



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO SUL

RELATÓRIO AUTO-AVALIAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS PORTO
ALEGRE

Porto Alegre, Janeiro de 2011.



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luís Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eliezer Moreira Pacheco

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL**

CONSELHO SUPERIOR:

Câmara de Dirigentes Lojistas de Erechim - Entidade Patronal

Paulo Cesar Massiero

**Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Bento Gonçalves - Entidade dos
Trabalhadores**

Neura Zat

Município de Erechim - Representante do Setor Público e/ou Empresa Estatal

Anacleto Zanella

Representante dos discentes egressos

Luís Henrique Zanini

Representantes dos servidores docentes

Campus Bento Gonçalves: Adrovane Kade

Campus Erechim: Eduardo Angonesi Predebon

Campus Porto Alegre: Marcelo Augusto Rauh Schmitt

Campus Rio Grande: José Francisco Silveira

Campus Sertão: Heitor José Cervo



Representantes dos servidores técnico-administrativos

Campus Bento Gonçalves: Remi Maria Possamai

Campus Erechim: Ivan José Suszek

Campus Porto Alegre: Cláudio Sérgio da Silveira Silva

Campus Rio Grande: Daniele V. Lopes

Campus Sertão: Gainete Santos Marques

Representantes dos discentes

Campus Bento Gonçalves: Felipe Andreazza

Campus Erechim: Ubiratan Peres de Ávila

Campus Porto Alegre: Mauricio Filippin Giacomello

Campus Rio Grande: Amanda Garcia

Campus Sertão: Augusto Cesar Mesavilla

Representante do Ministério da Educação

Consuelo Aparecida Sielski Santos – Reitora do IFSC

Membros Natos

Todos os diretores-gerais dos *campi* do IFRS

Cláudia Schiedeck Soares de Souza – Reitora do IFRS e PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

Reitora

Cláudia Schiedeck Soares de Souza

Pró-Reitor de Administração e Reitor Substituto

Giovani Silveira Petiz

Pró-Reitor de Ensino

Sérgio Wortmann

Pró-Reitor Extensão

Lenir Antonio Hannecker

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Alan Carlos Bueno da Rocha

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Jesus Rosemar Borges

Diretor Geral do Campus Restinga

Amilton de Moura Figueiredo

Diretor Geral do Núcleo Avançado de Farroupilha

Augusto Massashi Horiguti

Diretor Geral do Campus Bento Gonçalves

Eduardo Giovannini

Diretora Geral do Campus Caxias do Sul

Giselle Ribeiro de Souza

Diretor Geral do Núcleo Avançado de Ibirubá

Heron Lisboa de Oliveira

Diretor Geral do Núcleo Avançado de Feliz

Luís Carlos Cavalheiro da Silva

Diretor Geral do Campus Rio Grande

Osvaldo Casares Pinto

Diretora Geral do Campus Canoas

Janete Comaru Jachetti

Diretor Geral do Campus Porto Alegre

Paulo Roberto Sangoi

Diretor Geral do Campus Erechim

Sérgio Wesner Viana

Diretor Geral do Campus Osório

Roberto Saouaya

Diretora Geral do Campus Sertão

Viviane Silva Ramos



COMPOSIÇÃO DA CPA

Representantes Docentes

Clarice Monteiro Escott – Campus Porto Alegre

Maira Bae B. Vieira – Campus Bento Gonçalves

Representantes Técnicos Administrativos

Fábio Roberto Krzysczak – Campus Sertão

Filipe Xerxeneski da Silveira – Campus Porto Alegre

Representantes Discentes

Rudá de Souza Roveda – Campus Porto Alegre

Evandro Gomes da Silva – Campus Restinga

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Nelson da Silva – Campus Restinga

Maria Helena Andrade – Campus Canoas

Representantes SPAs

Campus Bento Gonçalves

Representantes Docentes

Maíra Baé Baladão Vieira (Titular)

Camila Duarte Teles (Suplente)

Representantes Técnicos Administrativos

Ubiratã Escobar Nunes (Titular)

Leandro Rocha Vieira (Suplente)

Representantes Discentes

Fernando Martelli (Titular)

Débora Dahmer (Suplente)

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Ilacrides Melo Manfredini (Titular)

Juliano Berin (Suplente)

Campus Canoas

Representantes Docentes

Marlon André da Silva

Núbia Lúcia Cardoso Guimarães

Representante Do Corpo Técnico-Administrativo

Elisângela Dagostini Beux

Sabrina Clavé Eufrásio

Representantes Da Comunidade Externa

Graziela da Cruz Fialho Bittencourt

Maria Helena Gomes de Andrade

Campus Caxias Do Sul

Representantes Docentes

Kelen Berra de Mello (Titular)

Rodrigo Ernesto Schroer (Suplente)

Representantes Técnicos Administrativos

Cristiane Ancila Michelin (Titular)

Denise Beatris Tonin (Suplente)

Representantes Discentes

Rinaldo Garcia da Silva (Titular)

Robinson dos Santos Pereira (Suplente)

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Jones Francisco Mariane (Titular)

Rudinei Suzin (Suplente)

Campus Erechim

Representantes Docente

Lincoln Brum Leite Gusmão Pinheiro (Titular)

Daniel Nunes Pires (Suplente)

Representantes Dos Técnicos Administrativos

Artur da Silva Rossetto (Titular)

Josiele Sfredo Michelin (Suplente)

Representantes Discente

Sônia Pereira Debastiani (Titular)

Andreice Paula Martins (Suplente)

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Paulo Alfredo Pólis (Titular)

Neri Montepó (Suplente)

Campus Osório

Representante Docentes:

Maria Augusta Martiarena de Oliveira (Titular)

Leandro Raizer (Suplente)

Representantes Técnico-Administrativo:

Marinez Mauer (Titular)

Janecler do Prado Dobrolski (Suplente)

Representante Discentes:

Miriam Funchal Pontes (Titular)

Priscila da Conceição Felicio (Suplente)

Representante Da Sociedade Civil Organizada:

Paulo Norberto Matos da Silva (Titular)

Marcela Rossoni Barrufi da Silva (Suplente)

Campus Porto Alegre

Representantes Docentes

Ângelo Cássio Magalhães Horn (Titular)

Bianca Smith Pilla (Titular)

Clarice Monteiro Escott (Titular)

Rodrigo Prestes Machado (Suplente)

Representantes Técnicos Administrativos

Filipe Xerxeneski da Silveira (Titular)

Gabriela Fernanda C. E. Luft (Titular)

Diego Hepp (Titular)

Ademir Gautério Troina Júnior (Suplente)

Representantes Discentes

Rudá de Souza Roveda (Titular)

Jurley C. Ribeiro (Titular)

Rosane Bittencourt (Titular)

Juliana Machado Schust (Suplente)



Representantes da Sociedade Civil Organizada

André Luiz Fialho Bloss (Titular)

João Vicente Silva Souza (Titular)

Rosani Gorete Feron (Titular)

Paulo Artur Konzen Xavier de Mello e Silva (Suplente)

Campus Restinga

Representante Docente

Cintia Mussi Alvim Stocchero (Titular)

Eliane Martins Coelho (Suplente)

Representantes Técnico Administrativos

Sergio Gambarra da Silva (Titular)

Henrique Dias Pereira dos Santos (Suplente)

Representantes Discente

Titular: Evandro Gomes Silva (Titular)

Celi Fabiane Fagundes Dias Kopczenski (Suplente)

Representantes Sociedade Civil Organizada

Roni Angelo Ferrari (Titular)

Nelson da Silva (Suplente)

Campus Rio Grande

Representantes Docentes:

Franciane De Lima Coimbra – (Titular)

Viviani Rios Kwecko – (Suplente)

Técnicos Administrativos:

Derlain Monteiro De Lemos – (Titular)

Aliana Anghioni Cardoso – (Suplente)

**Discentes:**

Fellipe Belasquem – (Titular)

Matheus De La Rocha Romeu – (Suplente)

Representantes Da Sociedade Civil Organizada

Carlos André Pavão Xavier – (Titular)

Mauro Meirelles Leite – (Suplente)

Campus Sertão**Representantes Docente:**

Cláudio Kuczkowski - (Titular)

Clovis Darli Marcolini - (Titular)

Dileta Cechetti (Suplente)

Representantes Técnico-Administrativo:

Fábio Roberto Kryszczak - (Titular)

Márcia Adriana Rosmann - (Titular)

Denise Bilibio (suplente)

Representantes Discentes:

Fernando Costella - (Titular)

Gisele Cechetti - (Titular)

Lucas de Oliveira (suplente)

Representantes Da Sociedade Civil Organizada:

Marcelo Dágostini - (Titular)

Mayron Roberto Roberto Furtado Bispo - (Titular)

Darci Carlos Cechetti (Suplente)

Luiz Carlos da Silva (Suplente)

Núcleo Avançado de Farroupilha



Representantes Docentes

Fernanda Raquel Brand (Titular)

Daniela Lupinacci Villanova (Suplente)

Representantes Técnicos Administrativos

Thaís Roberta Koch (Titular)

Douglas Severo Silveira (Suplente)

Representantes Discentes

Sandro Lazari (Titular)

Diogo Paniz (Suplente)

Representantes Sociedade Civil Organizada

Nádia Emer Grasselli - (Titular)

Mirtes Verona Vanni - (Titular)

Núcleo Avançado de Feliz

Representantes Docentes

Luzia Kasper (Titular)

José Antônio Becker Fank (Suplente)

Representantes Técnicos Administrativos

Núbia Laux (Titular)

Marinez Silveira Oliveira (Suplente)

Representantes Discentes

Rafael Henrique Brunetto (Titular)

Julieta Freiburger (Suplente)



Representantes Sociedade Civil Organizada

Sigrid Régia Huve (Titular)

Luis Augusto Tissot (Suplente)

Núcleo Avançado de Ibirubá

Representantes Docentes

André Ricardo Dierings (Titular)

Edimar Manica (Suplente)

Técnicos Administrativos

Mauricio Lopes Lima (Titular)

Tatiéli Ceconelo (Suplente)

Discentes

Marcio Birgeir (Titular)

Laura Calegaro Signor (Suplente)

Sociedade Civil Organizada

Cledeci Chiesa (Titular)

Lia Mara Rodrigues (Suplente)

SUMÁRIO

1	A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	21
1.1	Articulação Do PDI Com as Políticas de Ensino, Consolidação e Institucionalização das Práticas e Participação da Comunidade Acadêmica Interna e Comunidade Externa	21
1.1.1	Reitoria.....	21
1.1.2	Direção do Campus.....	21
1.1.3	Resultado do Instrumento	22
1.2	Articulação do PDI com as políticas de pesquisa, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa e as ações de efetiva implementação	23
1.2.1	Reitoria.....	23
1.2.2	Direção do Campus.....	23
1.3	Instrumentos	24
1.3.1	Levantamento quantitativo da questão I do instrumento online, item 3:	24
1.4	Articulação do PDI com as políticas de extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa e as ações de efetiva implementação	25
1.4.1	Reitoria.....	25
1.5	Direção do Campus.....	25
1.5.1	Descrição do processo de participação da comunidade acadêmica no processo de definição das políticas de extensão e de sua implementação pelos órgãos colegiados do Campus	25
1.5.2	Descrição da participação do campus (docentes, técnicos e discentes) no processo de construção e implementação do PPI no que se refere às políticas de extensão	26
1.5.3	Nº de projetos de extensão	27
1.6	Instrumentos	27
1.6.1	Levantamento quantitativo da questão I do instrumento online, item 2.....	27
1.6.2	Análise quantitativa da questão I do instrumento online, itens 2 e 3 (participação de docentes, discentes e técnicos).....	28
1.7	Articulação do PDI com as políticas de verticalização e horizontalidade do ensino, da pesquisa e da extensão, consolidação e institucionalização das práticas de verticalização e horizontalidade com projetos e ações compartilhados e articulados entre os diferentes níveis de formação e educação técnica e tecnológica	28
1.7.1	Levantamento e análise quantitativa da questão 1 do instrumento online, item 4	28
1.8	Aderência do PDI com a realidade institucional - Coerência das propostas do PDI com a realidade institucional e cumprimento do cronograma de expansão e do termo de metas, considerando os dados numéricos administrativos e acadêmicos em relação aos níveis de educação básica, técnica, tecnológica e de formação de professores, bem como da integração do ensino, da pesquisa, da extensão, da avaliação institucional e da gestão.....	29
1.8.1	Reitoria.....	29
1.8.2	Direção do Campus.....	30
1.9	Articulação entre o PDI e a Avaliação Institucional	31
1.10	SPAs e CPA	32



1.10.1	Articulação entre o PDI, o Termo de Metas e a auto-avaliação como subsídio para o redimensionamento do planejamento institucional, consolidação da identidade, processo de publicização para a comunidade interna e externa e (re)definição das políticas internas a partir da publicização, e discussão dos dados coletados	32
1.11	Ações de Superação	33
1.11.1	Reitoria	33
1.11.2	Direção do Campus	33
1.11.3	SPAs e CPA	33
2	A Política para o ensino, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades	34
2.1	Projeto Pedagógico Institucional (PPI): graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado, técnico, PROEJA, presencial e a distância, pós-graduação lato e stricto sensu)	34
2.1.1	Políticas institucionais para o ensino, pesquisa e extensão e suas formas de operacionalização na modalidade presencial e a distância e sua coerência com as políticas institucionais definidas no PDI, PPI e Termo de Metas, bem como o nível de participação e conhecimento dessas políticas e processos pela comunidade externa e interna	36
2.1.2	Descrição do processo de construção do PPI e sua proposta de implementação no que se refere às políticas de ensino, pesquisa e extensão	37
2.2	Articulação em entre o PDI, os PPCs e os PPPs materializadas no currículo e em práticas consolidadas e institucionalizadas através de ações e indicativos claros, bem como a participação da comunidade externa e interna	37
2.2.1	Pertinência social dos currículos	37
2.2.2	Atendimento ao mercado de trabalho	37
2.2.3	Metodologias utilizadas/concepção didático-pedagógica	38
2.2.4	Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas	38
2.3	Projeto Pedagógico Institucional – PPI: Ensino de especialização e educação continuada	39
2.3.1	Políticas institucionais para a Pós-Graduação lato sensu e formas de participação coerente com as políticas institucionais definidas no PDI, PPI e Termo de Metas e suas diretrizes de ação com respectiva implantação na modalidade presencial ou a distância	39
2.3.2	Nº de cursos de pós-graduação lato sensu	39
2.3.3	Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação lato sensu (verticalização)	39
2.3.4	Atendimento das demandas da região pelos cursos de pós-graduação lato sensu	39
2.4	Projeto Pedagógico Institucional – PPI: programas de pós-graduação stricto sensu	39
2.4.1	As práticas implementadas na pós-graduação stricto sensu são coerentes com as políticas institucionais constantes no PDI, PPI e Termo de Metas, resultando em diretrizes de ação indissociadas do ensino e da extensão, sendo acessível à comunidade interna e externa; total implantação das políticas de pós-graduação stricto sensu previstas	39
2.4.2	Nº de cursos de pós-graduação stricto sensu	40
2.4.3	Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação stricto sensu (verticalização)	40



2.4.4	Atendimento às demandas da região e do mundo do trabalho pelos cursos de pós-graduação stricto sensu	40
2.4.5	Atuação e recursos do órgão coordenador das atividades e políticas de pós-graduação stricto sensu no que se refere à coordenação dos processos e garantia de infraestrutura física e logística para o desenvolvimento dos programas e condições de sustentação das suas atividades - bolsas, laboratórios, materiais permanente e de consumo, a partir de regulamentações (recursos do orçamento do IFRS/Campus, fomento CNPq, CAPES, FAPERGS)	41
2.5	Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Pesquisa	42
2.5.1	Políticas institucionais de práticas de investigação, iniciação científica, de Pesquisa e formas de sua operacionalização; sua coerência com a previsão no PDI, PPI e Termo de Metas, bem como sua relação com o compromisso social, orientadas por diretrizes claras de ação acessível ao conhecimento da comunidade interna e externa...	42
2.5.2	Definição das linhas de pesquisa, de acordo com as exigências legais	42
2.5.3	Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e sua produção	42
2.5.4	Mecanismos implementados de estímulo à produção científica e tecnológica no âmbito do IFRS/Campus, possibilitando sua difusão junto à comunidade científica local, nacional e internacional	47
2.5.5	Mecanismos implementados para promoção de intercâmbio científico/tecnológico de docentes e discentes do IFRS com outras instituições de ensino e de pesquisa reconhecidas nacionalmente e/ou internacionalmente.....	47
2.5.6	Mecanismos de difusão da produção científica/tecnológica do IFRS, por meio de sua publicação e/ou exposição em congressos, conferências e eventos similares reconhecidos pela comunidade acadêmico-científica	48
2.5.7	Participação dos docentes nas Associações Científicas, Culturais e Artísticas	48
2.5.8	Programa de Bolsas de Iniciação Científica (nº de bolsas concedidas).....	48
2.5.9	Atribuição de carga horária docente pelo IFRS no âmbito da pesquisa	48
2.5.10	Captação de recursos para viabilizar a execução dos Projetos de Pesquisa.....	49
2.5.11	Apresentação de Projetos de acordo com o calendário das agências de fomento e do IFRS	49
2.5.12	Participação em Programas oficiais como PET e PIBIT, quando for o caso...	49
2.5.13	Articulação sistemática com o Ensino e Extensão, bem como com o princípio da verticalidade	49
2.6	Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Extensão.....	49
2.6.1	Direção do Campus.....	49
2.6.2	Mecanismos implementados de estímulo à realização de programas, projetos, cursos, prestação de serviços, eventos, produção e publicação organizados, prioritariamente, nas áreas temáticas de Tecnologia, Cultura e Inovação	50
2.7	Ações de Superação.....	53
2.7.1	Reitoria.....	53
2.7.2	Direção do Campus.....	53
2.7.3	SPAs e CPA.....	54
3	A Responsabilidade Social da Instituição, no que se refere ao desenvolvimento econômico e social, considera especialmente, à sua contribuição em relação à inclusão social, à defesa dos direitos humanos, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.....	55
3.1	Reitoria.....	55
3.1.1	Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações	55



3.1.2	Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho	55
3.2	Direção do Campus.....	55
3.2.1	Compromisso do Campus com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações.....	55
3.2.2	Relações do Campus com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho	56
3.3	Ações de Superação.....	57
3.3.1	Reitoria.....	57
3.3.2	Direção do Campus.....	57
3.3.3	SPAs e CPA.....	57
4	A Comunicação com a sociedade	58
4.1	Comunicação interna	58
4.1.1	Reitoria.....	58
4.1.2	Direção da Campus	58
4.1.3	Informações referente à atualização das informações no portal do IFRS e de cada campus.....	58
4.1.4	Instrumento (referente ao item II)	59
4.2	Comunicação externa.....	62
4.2.1	Reitoria.....	62
4.2.2	Direção do Campus.....	62
4.3	Ouvidoria.....	63
4.4	Possibilidade de interlocução e atendimento às demandas da comunidade externa	63
4.5	Ações de Superação.....	64
4.5.1	Reitoria.....	64
4.5.2	Direção do Campus.....	64
4.5.3	SPAs e CPA.....	64
5	As Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo-técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho	65
5.1	Perfil docente.....	65
5.1.1	Reitoria.....	65
5.1.2	Direção do Campus.....	65
5.2	Políticas de Capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização.....	66
5.3	Corpo técnico-administrativo	66
5.3.1	Reitoria.....	66
5.4	Ações de Superação.....	66
5.4.1	Reitoria.....	66
5.4.2	Direção do Campus.....	66
5.4.3	SPAs e CPA.....	67
6	Organização e Gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação universitária nos processos decisórios.....	69
6.1	Gestão institucional	69
6.1.1	Reitoria.....	69
6.2	Levantamento e análise quantitativa da questão III do instrumento online, itens 8 e 9	69
6.3	Ações de Superação.....	71
6.3.1	Reitoria.....	71



6.3.2	Direção do Campus.....	71
6.3.3	SPAs e CPA.....	71
7	Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.....	73
7.1	Instalações gerais do IFRS: espaço físico.....	73
7.1.1	Nº de Campi e sua localização.....	73
7.1.2	Reitoria: Instalações gerais e sua localização.....	73
7.1.3	Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e no Termo de Metas... 73	
7.2	Instalações Gerais do Campus: espaço físico.....	73
7.2.1	Instalações acadêmico-administrativas (direção, coordenação, docentes, secretaria etc).....	73
7.2.2	Condições de acesso para pessoas com necessidades especiais.....	75
7.2.3	Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e no Termo de Metas... 75	
7.3	Instalações gerais do IFRS: equipamentos.....	76
7.3.1	Acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet no âmbito da Reitoria.....	76
7.3.2	Atualização dos softwares e equipamentos no âmbito da Reitoria.....	76
7.3.3	Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e do Termo de Metas... 76	
7.4	Instalações gerais do Campus: equipamentos.....	76
7.4.1	Acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet para o ensino, à pesquisa, à extensão e gestão.....	76
7.4.2	Atualização dos softwares e equipamentos para o ensino, à pesquisa, à extensão e gestão.....	76
7.4.3	Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e do Termo de Metas pelo Campus 76	
7.5	Instalações gerais do Campus: serviços.....	76
7.5.1	Manutenção e conservação das instalações físicas.....	76
7.5.2	Manutenção e conservação dos equipamentos.....	78
7.5.3	Apoio logístico para as atividades acadêmicas (TRANSPORTE, ETC...).....	78
7.5.4	Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e do Termo de Metas... 78	
7.5.5	Equipe de manutenção.....	78
7.6	Biblioteca do Campus: espaço físico e acervo.....	79
7.6.1	Instalações para o acervo, estudos individuais e em grupo.....	79
7.6.2	Informatização; software para automação de biblioteca.....	79
7.6.3	Políticas institucionais de aquisição, expansão e atualização do acervo, bases de dados, assinaturas de periodicos e formas de sua operacionalização.....	79
7.6.4	Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e do Termo de Metas... 80	
7.7	Biblioteca do Campus: serviços.....	82
7.7.1	Serviços (condições, abrangência e qualidade); atendimento aos estudantes, docentes e comunidade externa.....	82
7.7.2	Recursos Humanos.....	83
7.8	Laboratórios e instalações específicas do Campus: espaço físico, equipamentos e serviços.....	83
7.8.1	Políticas de conservação e/ou expansão do espaço físico, normas de segurança e formas de sua operacionalização.....	83
7.8.2	Políticas de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos e formas de sua operacionalização.....	85
7.8.3	Políticas de atendimento ao público.....	85
7.9	Ações de Superação.....	86



7.9.1	Reitoria.....	86
7.9.2	Direção dos Campi	86
7.9.3	SPAs e CPA.....	86
8	Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia de auto-avaliação institucional	89
8.1	SPAs e CPA: Auto-avaliação	89
8.1.1	Participação da comunidade acadêmica e escolar, divulgação e análise dos resultados	89
8.1.2	Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados da auto-avaliação	89
8.2	Direção do Campus: Avaliações externas.....	89
8.2.1	Resultados das Avaliações Externas: visita in loco para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, ENADE, IDD, CPC, IGC, bem como o ENEM	89
8.2.2	Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC.....	90
8.2.3	Articulação entre os resultados das avaliações externas e as ações acadêmico-administrativas	90
8.3	Ações de Superação.....	90
8.3.1	Reitoria.....	90
8.3.2	Direção do Campus.....	90
8.3.3	SPAs e CPA.....	90
9	Políticas de Atendimento a estudantes e egressos	91
9.1	Descrição das políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados	91
9.2	Descrição dos programas e ações de apoio aos estudantes e seus resultados	95
9.3	Descrição do Programa de avaliação e acompanhamento de egressos e seus resultados.....	96
9.4	Ações de Superação.....	103
9.4.1	Reitoria.....	103
9.4.2	Direção do Campus.....	103
9.4.3	SPAs e CPA.....	103
10	Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior	104
10.1	Captação e alocação de recursos	104
10.2	Compatibilidade entre o Termo de Metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais	105
10.3	Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo	105
10.4	Alocação de recursos para apoio discente.....	105
10.5	Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação	105
10.5.1	Compatibilidade entre o ensino e as verbas e os recursos disponíveis	106
10.5.2	Compatibilidade entre a pesquisa e as verbas e recursos disponíveis	106
10.5.3	Compatibilidade entre a extensão e as verbas e recursos disponíveis	106
10.5.4	Aplicação de recursos para infra-estrutura: obras e equipamentos	106
10.5.5	Transparência na alocação de recursos na pesquisa, ensino, extensão e gestão.	106
10.6	Ações de Superação.....	106



10.6.1	Reitoria.....	106
10.6.2	Direção do Campus.....	106
10.6.3	SPAs e CPA.....	107
11	Análise das Respostas Dissertativas do Instrumento online Aplicado no Campus Porto Alegre 108	
12	Análise das Respostas Dissertativas do Questionário Aplicado à Comunidade Externa no Campus Porto Alegre	120

1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

A dimensão da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional toma proporção fundamental na medida em que o IFRS vem consolidando a proposta de verticalização e de horizontalidade nos âmbitos do ensino básico, técnico, graduação (através dos cursos tecnológicos, engenharias e de licenciaturas), da pós-graduação *lato e stricto sensu*, fundamentadas pelas políticas de ensino, pesquisa e extensão de forma indissociada e transversalizadas pelos eixos da tecnologia, cultura e inovação, buscando, também, as necessárias articulações com as políticas de gestão.

Desta forma, a auto-avaliação da Dimensão 1 orienta-se pelos seguintes indicadores:

1.1 Articulação Do PDI Com as Políticas de Ensino, Consolidação e Institucionalização das Práticas e Participação da Comunidade Acadêmica Interna e Comunidade Externa

1.1.1 Reitoria

1.1.1.1 Descrição do processo de participação dos Diretores no processo de definição das políticas de ensino e de implementação pelos órgãos colegiados (Colégio de Dirigentes e CONSUP)

1.1.1.2 Descrição do processo de construção do PPI e sua proposta de implementação no que se refere às políticas de ensino (teve ampla participação dos campi? Define as políticas de ensino?)

1.1.2 Direção do Campus

1.1.2.1 Descrição do processo de participação da comunidade acadêmica na definição das políticas de ensino e de sua implementação pelos órgãos colegiados do Campus

O Campus Porto Alegre do IFRS, da mesma forma que os outros campi do Instituto, ainda carece do seu Conselho Superior, o que pode sugerir, em um primeiro olhar, uma dificuldade em promover a participação da sua comunidade na definição das políticas de ensino para o campus. No entanto, a Direção, através da sua Coordenadoria de Ensino, promove reuniões de cursos, com participação de alunos, o que permite conhecer as necessidades dos mesmos no que tange ao Ensino.



1.1.2.2 Descrição da participação do campus (docentes, técnicos e discentes) no processo de construção e implementação do PPI no que se refere às políticas de ensino

O PPI do Instituto encontra-se em fase de discussão. A Pró-reitoria de Ensino designou uma comissão, com representantes de alguns campi do IFRS (a representante do Campus Porto Alegre é a professora Márcia Amaral Correa de Moraes, Coordenadora de Ensino do Campus) e esta comissão redigiu uma minuta de PPI, o qual encontra-se em fase de discussão na comunidade acadêmica. Todos os servidores receberam a referida minuta e abriu-se prazo para considerações da comunidade.

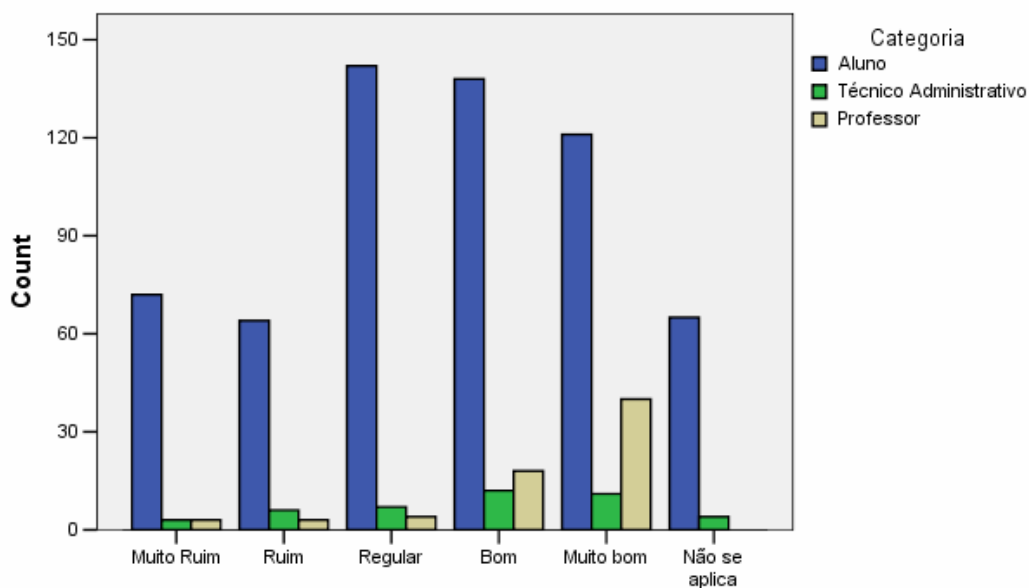
1.1.3 Resultado do Instrumento

Levantamento e análise quantitativa da questão I do instrumento online, item 1:

Item 1: A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos?

No Campus Porto Alegre do IFRS, observa-se que a boa parte da comunidade acadêmica refere satisfação com a possibilidade dos processos de discussão para construção ou reformulação de propostas de cursos. Entre professores (85,3%) e técnicos administrativos (53,5%) é notório um grau de satisfação elevado. No entanto, percebe-se um número significativo de alunos (57%) que consideram a possibilidade de participação entre os critérios regular, ruim, muito ruim ou não se aplica, o que pode indicar a necessidade de criação de espaços de discussão que envolvam os alunos do campus.

Bar Chart



1 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos

1.2 Articulação do PDI com as políticas de pesquisa, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa e as ações de efetiva implementação

1.2.1 Reitoria

1.2.1.1 Descrição do processo de participação dos Diretores no processo de definição das políticas de pesquisa e de implementação pelos órgãos colegiados (Colégio de Dirigentes e CONSUP)

1.2.2 Direção do Campus

1.2.2.1 Descrição do processo de participação da comunidade acadêmica no processo de definição das políticas de pesquisa e de sua implementação pelos órgãos colegiados do Campus

O processo de definição dos grupos de pesquisa e suas respectivas linhas e projetos de pesquisa do Campus Porto Alegre, deu-se a partir da articulação dos colegiados dos cursos,



tendo como eixo norteador o histórico de pesquisa dos docentes e a aderência aos cursos técnicos, de graduação, bem como da proposta do Mestrado Profissional.

1.2.2.2 Descrição da participação do campus (docentes, técnicos e discentes) no processo de construção e implementação do PPI no que se refere às políticas de pesquisa

O Projeto Pedagógico Institucional - PPI do IFRS está em processo de construção. Assim como as demais dimensões, a definição das políticas de pesquisa deverá estar orientada pelos princípios definidos no PPI do IFRS.

Especificamente no que se refere ao Mestrado Profissional, este contou com a participação de um Grupo de Trabalho composto por professores doutores e técnicos-administrativos designados pela direção do Campus para este fim.

1.2.2.3 Nº Bolsas de Iniciação Científica

- Nº de Bolsas de iniciação científica (PROBITEC/PIBITI): 15
- Nº de Projetos de Pesquisa (PIBITI [3], PROBITEC [12] e FAPERGS [3]): 18

1.2.2.4 Nº de projetos de pesquisa e produção científica

O campus Porto Alegre desenvolveu 27 projetos de pesquisa vinculados a Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq em 2010. Destaca-se que na MOSTRATEC organizada pelo Campus Porto Alegre houve um total de 58 (cinquenta e oito trabalhos) trabalhos científicos apresentados por docentes e estudantes do mesmo.

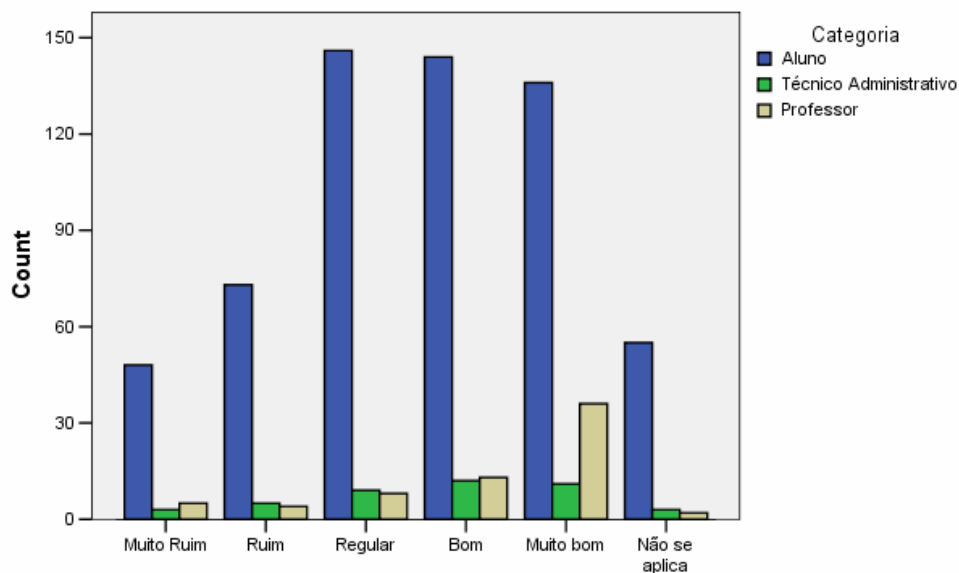
1.3 Instrumentos

1.3.1 Levantamento quantitativo da questão I do instrumento online, item 3:

Item 3: A instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa?

No Campus Porto Alegre do IFRS, observa-se que a boa parte da comunidade acadêmica refere satisfação com a possibilidade dos processos de discussão para construção ou reformulação de propostas de cursos. Existe um grau de satisfação elevado entre professores (72%) e técnicos administrativos (53,5%). Entretanto, percebe-se que existem muitos alunos (53,5%) que consideram a possibilidade de participação em pesquisas como regular, ruim, muito ruim ou não se aplica. Isso pode indicar que a informação sobre os projetos de pesquisa não está sendo divulgada de forma adequada no campus.

Bar Chart



3 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa

1.4 Articulação do PDI com as políticas de extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa e as ações de efetiva implementação

1.4.1 Reitoria

1.4.1.1 Descrição do processo de participação dos Diretores no processo de definição das políticas de extensão e de implementação pelos órgãos colegiados (Colégio de Dirigentes e CONSUP)

1.4.1.2 Descrição do processo de construção do PPI e sua proposta de implementação no que se refere às políticas de extensão

1.5 Direção do Campus

1.5.1 Descrição do processo de participação da comunidade acadêmica no processo de definição das políticas de extensão e de sua implementação pelos órgãos colegiados do Campus

A Coordenadoria de Extensão (CEXT) do IFRS-POA foi criada no dia 05 de abril de 2010, tendo como meta incentivar e propiciar condições para a implementação de uma



política de extensão no Campus Porto Alegre que atenda aos princípios que norteiam a constituição dos Institutos Federais, permitindo sua articulação com o Ensino e a Pesquisa e possibilitando uma permanente interação dialógica com os diversos segmentos da sociedade. Visando garantir a colaboração ativa e permanente da comunidade acadêmica foi criada a Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE) através da Portaria n. 87, de 30 de junho de 2010, cujas atribuições estão de acordo com a Instrução Normativa PROEX n. 5, de 3 de novembro de 2010. A Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão representa um órgão colegiado consultivo e propositivo que tem a finalidade de colaborar com a Coordenadoria de Extensão, visando à implementação das políticas extensionistas no campus Porto Alegre. É constituída por 13 membros representados pela Coordenadoria de Extensão, Diretoria Institucional, Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Porto Alegre, bem como docentes e técnicos-administrativos representantes das diversas áreas de conhecimento.

Trabalhando desta forma o Campus Porto Alegre tornou-se o campus do IFRS com maior número de projetos de extensão cadastrados, sendo responsáveis por praticamente metade todos os projetos de extensão do IFRS.

1.5.2 Descrição da participação do campus (docentes, técnicos e discentes) no processo de construção e implementação do PPI no que se refere às políticas de extensão

Através da identificação do perfil da comunidade do campus, foram elencadas áreas estratégicas visando à implementação de programas de extensão no Campus Porto Alegre, que atendam às demandas da sociedade, em todas as suas dimensões. Esta conduta teve como meta principal inserir a comunidade do campus em ações que permitam:

- Estabelecer estágios e acordos de cooperação.
- Permitir a inserção de discentes em atividades relacionadas às suas áreas de formação, incentivando uma prática acadêmica direcionada ao desenvolvimento de competências que atendam às demandas da sociedade.
- Participar na implementação de Políticas Públicas locais, regionais e nacionais.
- Oportunizar a colaboração ativa e pró-ativa entre docentes, servidores técnico-administrativos, discentes e comunidade externa, por meio de atividades que propiciem a constante troca de saberes e experiências.
- Colaborar para a permanência de discentes na instituição, reduzindo a evasão.

1.5.3 N° de projetos de extensão

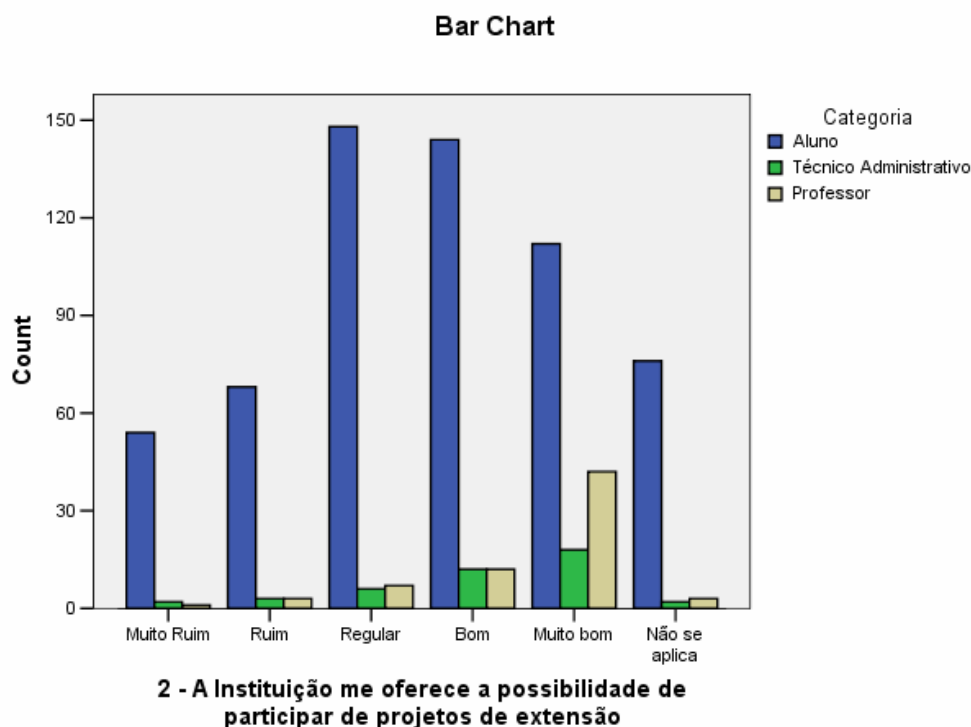
Foram cadastradas 47 ações pela Coordenadoria de Extensão e Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão CGAE) no ano de 2010, assim distribuídas: 3 programas, 6 projetos, 18 cursos e 20 eventos.

1.6 Instrumentos

1.6.1 Levantamento quantitativo da questão I do instrumento online, item 2

Item 2 - A instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão?

No Campus Porto Alegre do IFRS, observa-se que boa parte da comunidade acadêmica refere satisfação com a possibilidade dos processos de discussão para construção ou reformulação de propostas de cursos. Novamente, existe um elevado grau de satisfação entre professores (79,4%) e técnicos administrativos (69,8%). Entretanto, percebe-se que existe um grupo com muitos alunos (57,5%) que consideram a possibilidade de participação em cursos de extensão como regular, ruim, muito ruim ou não se aplica. Isso pode indicar que a informação sobre ações de extensão não está chegando de forma adequada aos alunos.





1.6.2 Análise quantitativa da questão I do instrumento online, itens 2 e 3 (participação de docentes, discentes e técnicos)

A maioria de professores e técnico-administrativos entendem que a instituição oferece possibilidades de participação em ações de pesquisa e extensão. Entretanto, esta mesma satisfação não é observada os alunos. Assim, esta discrepância entre as opiniões sugere que a comunicação sobre sobre pesquisa e extensão não está sendo disseminada de forma adequada entre os alunos do campus.

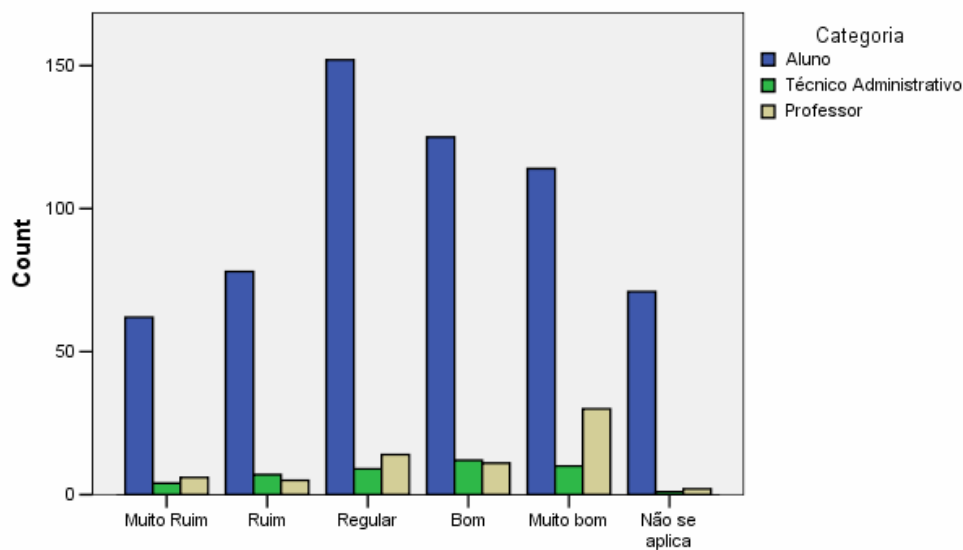
1.7 Articulação do PDI com as políticas de verticalização e horizontalidade do ensino, da pesquisa e da extensão, consolidação e institucionalização das práticas de verticalização e horizontalidade com projetos e ações compartilhados e articulados entre os diferentes níveis de formação e educação técnica e tecnológica

1.7.1 Levantamento e análise quantitativa da questão 1 do instrumento online, item 4

Item 4: A instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnico-administrativos da educação básica, técnica e superior?

No Campus Porto Alegre do IFRS, observa-se que a boa parte da comunidade acadêmica refere satisfação com a possibilidade dos processos de discussão para construção ou reformulação de propostas de cursos. Existe um grau de satisfação mais elevado entre a maioria de professores (60,3%) e técnicos administrativos (51,2%). No entanto, percebe-se que existe um grupo significativo de alunos (60,3%) que consideram a possibilidade de participação projetos de integração como regular, ruim, muito ruim e não se aplica. Conforme os dados levantados por meio do instrumento online, questão 1 item 4, supõe-se que a informação sobre atividades de verticalização não está sendo disseminada de forma apropriada entre os alunos.

Bar Chart



4 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior

1.8 Aderência do PDI com a realidade institucional - Coerência das propostas do PDI com a realidade institucional e cumprimento do cronograma de expansão e do termo de metas, considerando os dados numéricos administrativos e acadêmicos em relação aos níveis de educação básica, técnica, tecnológica e de formação de professores, bem como da integração do ensino, da pesquisa, da extensão, da avaliação institucional e da gestão

1.8.1 Reitoria

1.8.1.1 Implementação dos cursos previstos no PDI; cumprimento do cronograma

1.8.1.2 Proporcionalidade da oferta de vagas (cursos técnicos, licenciaturas, bacharelados e tecnológicos) conforme legislação vigente e termo de metas



1.8.2 Direção do Campus

1.8.2.1 Implementação dos cursos previstos no PDI, critérios utilizados para abertura dos mesmos e participação da comunidade acadêmica no processo

O Campus Porto Alegre implementou nos últimos dois anos 4 cursos superiores (uma Licenciatura e 3 Cursos Superiores de Tecnologia) e 3 Cursos Técnicos, além de aumentar a oferta de vagas e turmas nos cursos já existentes. Assim, o aumento no número de vagas ofertadas à comunidade foi gigantesco. Todos os cursos criados estão em plena e profunda consonância com as diretrizes traçadas no PDI do Instituto. Todos os cursos criados foram propostas apresentadas pelas respectivas áreas do conhecimento no Campus, ou seja, emanaram da vontade da comunidade acadêmica e foram aprovados nas instâncias devidas.

1.8.2.2 Proporcionalidade da oferta de vagas (cursos técnicos, licenciaturas, bacharelados e tecnológicos/bacharelados) conforme legislação vigente e termo de metas

O campus Porto Alegre cumpre plenamente todos os critérios de proporcionalidade apresentados na legislação vigente e no Termo de Metas do Ministério da Educação.

1.8.2.3 Descrição dos programas e projetos voltados ao apoio ao estudante (fomento à permanência) e atendimento às diferenças, conforme previsto no PDI e Termo de Metas

No primeiro semestre de 2011 será lançado pelo Serviço de Psicologia o PROGRAMA DE BENEFÍCIOS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL que tem por objetivo atender os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica (conforme Decreto Presidencial de No. 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil). Tal programa é composto pelos seguintes benefícios: Bolsa Permanência, Auxílio Transporte, Auxílio Creche e Auxílio Moradia.

Quanto aos projetos, desde dezembro de 2010 é realizado pelo Serviço de Psicologia intervenções de promoção de saúde no espaço acadêmico, em especial atenção às áreas de DST/AIDS, planejamento familiar, uso de drogas etc.

Outro setor responsável pelo trabalho de inclusão e permanência dos estudantes é o NAPNES.



1.8.2.4 Atendimento aos sujeitos Portadores de Necessidades Especiais

O NAPNES do Campus Porto Alegre tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da “educação para a Convivência”, aceitação da diversidade, e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais. Foca o eixo temático “Acessibilidade, Inclusão e Informação” e dentro deste eixo são contempladas as áreas de ensino, pesquisa e extensão, com trabalhos/disciplina de Libras em cursos de nível técnico e superior, disciplina de Contação de Histórias do curso técnico em Biblioteconomia, atendimento a uma aluna com limitação visual do curso EBEA. Na área de pesquisa, contempla um Projeto de Tecnologias Acessíveis para Adolescentes com Fibrose Cística em Isolamento Hospitalar (PNEEs com doença crônica) e a participação no Grupo de Pesquisa LEIA “Leitura, Informação e Acessibilidade”), do CNPq. Na extensão, há curso de formação de profissionais para a Educação e Apoio aos Surdos e curso de Iniciação à Panificação e Confeitaria para alunos PNEEs (deficiência mental).

1.9 Articulação entre o PDI e a Avaliação Institucional

O Programa de Avaliação Institucional foi construído tendo como balizadores as 10 dimensões dos SINAES e a Missão do IFRS prevista no PDI. Para tanto, prevê a avaliação de todos os níveis de ensino (ensino básico, técnico, graduação e pós-graduação), buscando contribuir para a consolidação da vocação expressa na legislação para os IFs e, especificamente, no PDI do IFRS. Considera ainda, o Plano de Metas para os IFS.

Avaliação da Dimensão 1 pela Comunidade Externa:

O IFRS Campus Porto Alegre convidou a comunidade externa a participar do processo de avaliação institucional e obteve retorno de 9 representantes da Sociedade Civil e uma mãe de aluno, os quais responderam a um instrumento específico, atribuindo seu grau de concordância ou discordância em relação a determinadas afirmativas que versavam sobre o PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão; a Responsabilidade Social da Instituição e a Comunicação com a Sociedade. Nesta seção, apresentamos os resultados correspondentes à dimensão 1 do SINAES.

No que se refere a esta dimensão, numa escala de 1 a 5, onde 1 representa “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”, além da opção NA (não se aplica), encontramos as frequências representadas na tabela a seguir.

1 = discordo totalmente; 5 = concordo totalmente
--



	1	2	3	4	5	NA	Total
1. A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção das propostas de ensino ou projetos.	1	0	2	0	5	2	10
2. Os cursos ou projetos atendem as necessidades sociais e/ou do mundo do trabalho, conforme as demandas da região.	0	0	0	2	6	2	10
3. O IFRS propõe programas ou projetos que promovem a inclusão social.	0	0	0	0	7	3	10

Ao analisar as respostas, pode-se constatar que em relação à possibilidade de participação de membros da comunidade externa nos processos de discussão de novas propostas ou projetos, cinco dos dez respondentes vislumbram esta possibilidade, enquanto que um deles discorda totalmente; dois não concordam e nem discordam e para dois esta questão não se aplica. Portanto, podemos inferir que os membros da comunidade mais próximos ao IFRS são mais participativos neste processo, enquanto que pode haver um certo distanciamento de outros membros da comunidade neste processo.

Os membros da comunidade avaliam bem os cursos ou projetos do IFRS Campus Porto Alegre, visto que há uma concordância de oito dos dez entrevistados de que os projetos e cursos atendem as necessidades sociais e/ou do mundo do trabalho, conforme as demandas da região e apenas para dois deles esta questão não se aplica.

Em relação à opinião da comunidade sobre programas ou projetos que promovem a inclusão social, sete dos dez entrevistados concordam totalmente com esta questão e três não souberam avaliar (não se aplica).

1.10SPAs e CPA

1.10.1 Articulação entre o PDI, o Termo de Metas e a auto-avaliação como subsídio para o redimensionamento do planejamento institucional, consolidação da identidade, processo de publicização para a comunidade interna e externa e (re)definição das políticas internas a partir da publicização, e discussão dos dados coletados

O Programa de Avaliação Institucional busca avaliar as políticas e metas previstas no PDI do IFRS e no Plano de metas. Conforme proposta da CPA/SPA, o relatório, além das análise dos dados coletados, já contempla o levantamento de ações de superação das fragilidades evidenciadas no processo de avaliação institucional. Pretende, desta forma, contribuir para a redefinição do planejamento institucional. Além disto, a proposta prevê a



ampla discussão dos resultados da avaliação institucional com a comunidade do IFRS, com o objetivo de publicizar os resultados da avaliação institucional, buscando o comprometimento coletivo dos atores institucionais.

1.11 Ações de Superação

1.11.1 Reitoria

1.11.2 Direção do Campus

As propostas da Direção do Campus são:

- estreitar relações com a comunidade externa, permitindo uma maior aproximação entre o campus e a comunidade portoalegrense;
- promover ações de relevância social para a comunidade externa;
- aumentar a oferta de vagas discentes;
- criar cursos que atendam às demandas da sociedade gaúcha;
- promover seminários, treinamentos e capacitações para trabalhadores.

1.11.3 SPAs e CPA

As propostas da SPA são:

- Melhorar a comunicação das ações de ensino pesquisa e extensão entre a comunidade do campus;
- Aperfeiçoar os espaços de discussão com os alunos de forma que também permitam a deliberação sobre os currículos dos cursos.



2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES

Na perspectiva da consolidação das políticas públicas para os IFs, a dimensão de Política de ensino, pesquisa e extensão pensados indissociavelmente e considerando os eixos de verticalidade, horizontalidade, tecnologia, cultura e inovação, reveste-se de um significado primordial nos processos cotidianos do IFRS. Se por um lado estas relações estão expressas no documento institucional (PDI) e nos documentos oficiais do Estado de outro, ela pode ser percebida nas ações cunhadas no cotidiano acadêmico, no envolvimento dos docentes e discentes e pelo resultado que produzem.

Desta forma, propõe-se à análise do Projeto Político Pedagógico do IFRS através dos seguintes indicadores:

2.1 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado, técnico, PROEJA, presencial e a distância, pós-graduação lato e stricto sensu)

Por meio do Projeto Pedagógico Institucional o IFRS deve estabelecer suas políticas e estruturar suas ações, tendo a consciência de que o Instituto Federal é uma instituição pública, gratuita e de qualidade, que assume sua função social, visando ao desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos para se constituírem cidadãos participativos, atuantes e responsáveis pelos processos de transformação da sociedade.

Em conformidade com a legislação, os processos de ensino e de aprendizagem são contextualizados com saberes significativos aprendidos a partir de metodologias que articulam a vida e a prática profissional. No que se refere à (inter)/(trans) disciplinaridade, empreende na simples justaposição de disciplinas, desenvolvendo um trabalho mais amplo, com metodologias e relações disciplinares que promovem não só a aquisição do conhecimento pelo conhecimento, mas a construção de saberes adquiridos de forma crítica, contextualizada e interrelacionada, base para formação profissional exigida no mundo do trabalho.

Em todas as modalidades da educação profissional o IFRS tem a preocupação de abordar o mundo do trabalho como chave para a construção das matrizes curriculares.



Mais do que cumprir com a legalidade, o IFRS tem o compromisso social de atender às demandas locais e regionais onde estão inseridos seus Campi. Nesse sentido, a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFRS orienta-se pela legislação vigente e atende aos princípios norteadores estabelecidos pela Resolução CNE/CEB N.º 04/99:

- I - independência e articulação com o ensino médio;
- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- III - desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
- IV - flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- V - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso;
- VI - atualização permanente dos cursos e currículos;
- VII - autonomia da escola em seu projeto pedagógico.

No âmbito da educação de jovens e adultos, o IFRS aderiu à política pública configurada pelo PROEJA, que busca, por meio da oferta de cursos técnicos de nível médio, proporcionar condições para que todos os cidadãos tenham acesso, permanência e êxito na educação básica pública, gratuita e de qualidade. A EJA (Educação de Jovens e Adultos) é uma modalidade de ensino com características específicas, o que demanda investimento na formação de professores para que possam entender e melhor atender a todas as questões relativas ao universo da EJA. Sendo este um público diferenciado, que exige práticas pedagógicas de caráter não preconceituoso, as ações docentes têm como princípio valorizar as trajetórias de aprendizagem dos educandos, focando a qualidade dos processos em detrimento dos produtos.

O ensino de graduação do IFRS está articulado com os demais níveis de ensino da instituição, com a pesquisa e com a extensão e reflete uma política nacional de educação, ciência e tecnologia que visa à qualidade da formação profissional. Nesse sentido, suas ações devem sempre primar pela garantia do acesso, permanência e êxito dos estudantes.

O IFRS oferece Cursos Superiores de Tecnologia, Licenciaturas e Bacharelados. A concepção curricular dos cursos busca uma sólida formação profissional, em bases éticas e humanísticas, articulando os conhecimentos teóricos e práticos específicos com uma formação geral, tal como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O ensino de pós-graduação no IFRS, atrelado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, deve assegurar a necessária articulação entre ciência, tecnologia e cultura, e entre ensino,



pesquisa e extensão, tendo em vista contribuir para o desenvolvimento nacional, com destaque à sua atuação no plano local e regional.

O ensino de Pós-Graduação no IFRS se organiza nos formatos lato-sensu e stricto-sensu, respeitado o princípio da aplicabilidade investigativa, bem como de seu caráter profissional.

O IFRS dispõe de um núcleo de educação à distância que tem por objetivo propiciar a formação profissional, em diversos níveis (formação inicial e continuada, técnico, tecnológico e pós-graduação) na modalidade de educação à distância a fim de levar os cursos para as regiões distantes geograficamente do IFRS, representado pelos Campi, e para a periferia dos grandes centros/cidades do Estado do Rio Grande do Sul, incentivando os cidadãos a concluírem seus estudos e/ou se profissionalizarem.

2.1.1 Políticas institucionais para o ensino, pesquisa e extensão e suas formas de operacionalização na modalidade presencial e a distância e sua coerência com as políticas institucionais definidas no PDI, PPI e Termo de Metas, bem como o nível de participação e conhecimento dessas políticas e processos pela comunidade externa e interna

O IFRS tem como prioridade oferecer um ensino de qualidade, atendendo as peculiaridades locais, tendo ensino, pesquisa e extensão com o princípio da indissociabilidade.

O IFRS objetiva, do ponto de vista das políticas de extensão, a otimização das relações de intercâmbio institucional com a sociedade voltadas para a reflexão-ação em torno das necessidades socioeducacionais e econômicas locais e regionais; a divulgação do conhecimento produzido no Instituto; o fortalecimento das ações conjuntas envolvendo ensino, pesquisa e extensão em consonância com as necessidades sociais; a promoção de atividades de extensão em todos os campi do instituto, bem como em suas unidades avançadas; a captação e a oferta de recursos destinados ao incentivo e apoio às ações extensionistas; a divulgação das ações para reforçar e ampliar parcerias com a comunidade acadêmica, setores governamentais e não governamentais, no âmbito da união, do estado e dos municípios, visando contribuir para a definição de políticas públicas de extensão em ações efetivas de combate à exclusão em todos os setores da sociedade.

O IFRS tem como prioridade incentivar as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas por seus servidores e discentes. Nesse sentido, compreende como fundamental



a articulação da qualidade do ensino ao desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de nossa região.

O IFRS busca priorizar projetos de pesquisa e programas de iniciação científica vinculados aos objetivos do ensino e inspirados em proposições e demandas locais e nacionais.

2.1.2 Descrição do processo de construção do PPI e sua proposta de implementação no que se refere às políticas de ensino, pesquisa e extensão

O Projeto Pedagógico Institucional está sendo construído de forma coletiva, por meio da participação de todos os segmentos da comunidade. Para tanto, estão sendo realizadas reuniões intra e inter campi com a finalidade de que esse documento possa expressar a instituição que queremos construir. Nesse sentido, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve promover a articulação das diferentes áreas do conhecimento e a inovação científica, tecnológica, artística e cultural reafirmando a inserção do IFRS nos planos local, regional, nacional e internacional. Dessa forma, a prática educativa interdisciplinar oportuniza um ensino de qualidade com uma formação significativa que rompe a dicotomia entre o saber e o fazer.

2.2 Articulação em entre o PDI, os PPCs e os PPPs materializadas no currículo e em práticas consolidadas e institucionalizadas através de ações e indicativos claros, bem como a participação da comunidade externa e interna

2.2.1 Pertinência social dos currículos

O IFRS entende o currículo como um projeto, porque não se trata de algo pronto e acabado, mas de uma construção a ser realizada no seu dia-a-dia. Para direcionar suas práticas, adota o trabalho como princípio educativo e considera o ser humano na sua dimensão histórico-social, capaz de transformar a realidade.

2.2.2 Atendimento ao mercado de trabalho

O currículo precisa expressar os anseios da comunidade escolar para que, através dele, se realizem os fins da proposta educacional. Dessa forma, a organização curricular do IFRS tem como diretriz a formação humana, isto é, formar cidadãos/trabalhadores que compreendam a realidade e possam satisfazer as suas necessidades transformando a si e ao mundo. Nesse contexto, um dos desafios enfrentados é o de selecionar e organizar



conhecimentos que contemplem a formação geral e a formação profissional, cujo conhecimento científico é uma das dimensões. Além disso, a construção dos currículos é o meio pedagógico essencial para alcançar o perfil do profissional almejado, exigindo um trabalho minucioso na organização de conteúdos, elaboração e desenvolvimento de projetos calcados na realização de instrumentos de natureza diagnóstica que possibilitem o conhecimento das necessidades do mundo do trabalho para que possam ser inseridos nos currículos instituído e instituinte do campus Porto Alegre.

2.2.3 Metodologias utilizadas/concepção didático-pedagógica

A concepção didático-pedagógica do campus Porto Alegre se traduz na adoção do trabalho como princípio educativo, de modo que a prática pedagógica ocorra intencionalmente com programações previamente estabelecidas, auxiliando o educando na busca do aprender a aprender, possibilitando a interação e aprimorando as suas potencialidades individuais.

2.2.4 Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas

A avaliação no campus Porto Alegre se constitui como processo sistemático que permite compreender de forma global a trajetória institucional, além de promover a autoconsciência da instituição, oportunizando a melhoria da qualidade científica, política e tecnológica das ações pedagógicas e administrativas desenvolvidas. Entendemos que a relação atual entre eficácia e eficiência ainda deixa a desejar, no entanto, estamos reorganizando nosso planejamento para que esse índice possa evoluir, a partir de investimentos na qualidade das ações pedagógicas, no programa de assistência estudantil e na organização de atividades de ensino não formais, paralelas ao período de sala de aula.



2.3 Projeto Pedagógico Institucional – PPI: Ensino de especialização e educação continuada

2.3.1 Políticas institucionais para a Pós-Graduação lato sensu e formas de participação coerente com as políticas institucionais definidas no PDI, PPI e Termo de Metas e suas diretrizes de ação com respectiva implantação na modalidade presencial ou a distância

O Campus Porto Alegre do IFRS vem organizando as políticas de Pós-Graduação lato sensu a partir da discussão no colegiado dos Cursos técnicos e de graduação, de forma a contemplar a verticalização da oferta.

2.3.2 N° de cursos de pós-graduação lato sensu

Atualmente o Campus Porto Alegre oferece três cursos de especialização em parceria com o Grupo Hospitalar Conceição, quais sejam: Gestão da Atenção à Saúde do Idoso, Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Saúde da Família e Comunidade: Gestão, Atenção e Processos Educacionais.

2.3.3 Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação lato sensu (verticalização)

Os cursos de especialização lato sensu em processo de construção a serem oferecidos estão sendo organizados pelos colegiados dos cursos, buscando a integração com as áreas e concepções tanto do nível técnico quanto da graduação.

2.3.4 Atendimento das demandas da região pelos cursos de pós-graduação lato sensu

A parceira com o Grupo Hospitalar Conceição na oferta de cursos de pós-graduação se deu em função de uma demanda real da área da saúde na região metropolitana. Por sua vez, o debate sobre a criação de cursos de pós-graduação lato sensu entre os cursos técnicos e de graduação oferecidos no campus é resultado da necessidade anunciada pelos alunos matriculados nos cursos, a partir das suas atuações profissionais concomitantes.

2.4 Projeto Pedagógico Institucional – PPI: programas de pós-graduação stricto sensu

2.4.1 As práticas implementadas na pós-graduação stricto sensu são coerentes com as políticas institucionais constantes no PDI, PPI e Termo de Metas, resultando em diretrizes de ação indissociadas do ensino e da extensão, sendo acessível à



comunidade interna e externa; total implantação das políticas de pós-graduação stricto sensu previstas

Em 2010 o Campus Porto Alegre do IFRS realizou o processo de construção da proposta do seu primeiro Mestrado Profissional em “Educação e Tecnologia em Meio Ambiente”, contribuindo para a implementação integral da oferta verticalizada em todos os níveis, prevista no Plano de Metas. A proposta, em fase de aprovação pelo CONSUP do IFRS, contempla três áreas de concentração – Educação e Trabalho; Tecnologias Computacionais; e Meio Ambiente, que surgem da vocação dos docentes pesquisadores, bem como da vocação já expressa pelas propostas curriculares dos cursos técnicos e de graduação.

2.4.2 N° de cursos de pós-graduação stricto sensu

Em 2010 não foi ofertado nenhum curso de pós-graduação stricto sensu no Campus Porto Alegre. Apesar da presença de demanda, as inúmeras transformações, em especial nos corpos docente e técnico, o campus Porto Alegre concentrou-se na discussão e elaboração da proposta do Mestrado Profissional. Este, por sua vez e por sua característica multidisciplinar, concentrou diferentes áreas do conhecimento, trazendo a possibilidade de atender de forma mais ampla as demandas da comunidade.

2.4.3 Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação stricto sensu (verticalização)

Conforme relatado anteriormente, a proposta do Mestrado Profissional do Campus Porto Alegre contempla a integração com os Cursos Técnicos em Biotecnologia, em Meio Ambiente, em Informática, em Redes de Computadores e em Química, bem como com os Cursos de Graduação Tecnológica em Gestão do Meio Ambiente, em Sistemas para Internet e com a Licenciatura em Ciências da Natureza.

2.4.4 Atendimento às demandas da região e do mundo do trabalho pelos cursos de pós-graduação stricto sensu

A elaboração do Programa de Mestrado do Campus Porto Alegre do IFRS parte das evidências de que a nossa contemporaneidade é marcada por intensas discussões de temas como a educação ambiental, as ações gestoras de governos, organizações não governamentais, empresas e organismos internacionais sobre questões relacionadas ao meio ambiente e os limites dos recursos terrestres diante dos índices de crescimento populacional, de industrialização, de poluição, de produção de alimentos, etc. Entende-se que a essa



preocupação não é recente, mas observa-se que o agravamento dos impactos nocivos dos humanos sobre o mundo natural tem despertado o interesse público em relação aos problemas ambientais. Não obstante, esse quadro contemporâneo ressalta a diversidade de abordagens que a temática suscita, evidenciando variados níveis de complexidade no estudo das relações entre sociedade e natureza. Nesse conjunto de temas variados, o Programa visa abordar a educação e as tecnologias computacionais como recursos envolvidos e implicados nas questões ambientais. A atualidade do debate e da reflexão em uma perspectiva interdisciplinar deve-se ao fato de que a ecologia ambiental é um dos aspectos que mais exige atenção no processo de globalização, enquanto um conjunto de processos que está intensificando as relações e a interdependência sociais globais.

2.4.5 Atuação e recursos do órgão coordenador das atividades e políticas de pós-graduação *stricto sensu* no que se refere à coordenação dos processos e garantia de infraestrutura física e logística para o desenvolvimento dos programas e condições de sustentação das suas atividades - bolsas, laboratórios, materiais permanente e de consumo, a partir de regulamentações (recursos do orçamento do IFRS/Campus, fomento CNPq, CAPES, FAPERGS)

Durante o ano de 2010 os docentes do Campus Porto Alegre lograram êxito em vários editais CAPES e CNPq, além da oferta de bolsas de iniciação científica, através do PROBITEC. Tais iniciativas demonstram o potencial do corpo docente, bem como das políticas institucionais em apoiar os processos de pesquisa que, por sua vez, potencializarão a produção científica do Programa de Mestrado Profissional, em fase de aprovação no CONSUP do IFRS.

No que se refere à infraestrutura, o Campus Porto Alegre deve assumir novo espaço físico dentro de 6 (seis) meses, o que viabilizará plenamente as necessidades de sustentação das atividades do Programa de Mestrado Profissional.



2.5 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Pesquisa

2.5.1 Políticas institucionais de práticas de investigação, iniciação científica, de Pesquisa e formas de sua operacionalização; sua coerência com a previsão no PDI, PPI e Termo de Metas, bem como sua relação com o compromisso social, orientadas por diretrizes claras de ação acessível ao conhecimento da comunidade interna e externa

Ao longo do ano letivo de 2010 a Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação realizou a estruturação do setor, estabelecendo as políticas, os fluxos e os processos em relação à pesquisa e ao apoio à iniciação científica. Neste período foram consolidados os grupos de pesquisa do Campus Porto Alegre do IFRS em consonância com o PDI e com o Plano de Metas, sendo todo o processo definido por normativas internas, divulgadas e disponíveis à comunidade acadêmica através de meio digital.

2.5.2 Definição das linhas de pesquisa, de acordo com as exigências legais
As linhas de pesquisa do Campus Porto Alegre estão cadastradas no CNPq.

2.5.3 Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e sua produção

6 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO / LINHAS DE PESQUISA

Área de Concentração: Meio Ambiente

Grupo de Pesquisa em Gerenciamento e Tratamento de Resíduos

Resumo: Grupo de pesquisa engajado em soluções para o tratamento de resíduos laboratoriais e resíduos gerados em processos produtivos, bem como na gestão de resíduos sólidos gerados internamente nas dependências do IFRS- Campus Porto Alegre.

Linhas de Pesquisa:

L1. Aproveitamento de Resíduos Agroindustriais para a Produção de Metabólitos de Interesse Industrial

Objetivo: ampliar o montante de conhecimentos sobre o aproveitamento de resíduos agroindustriais, mais especificamente a casca de soja e os resíduos gerados no processamento da uva, visando a sua utilização como substratos para o crescimento de bactérias ambientais produtoras de metabólitos de interesse industrial.



Projeto: Aproveitamento de resíduos agroindustriais para a produção de celulases e pectinases por cultivo em estado sólido.

Projeto: Conversão de resíduos agroindustriais de soja em etanol e outros solventes orgânicos.

L2. Biodegradabilidade e Ecotoxicologia de Materiais Polimérico

Objetivo: estudar a ecotoxicidade e a biodegradabilidade de resíduos gerados pelo homem nos ambientes aquáticos e terrestres. O projeto visa desenvolver metodologias adequadas ao Brasil e em conformidade com a literatura internacional.

Projeto: Ecotoxicidade de resíduos de poliestireno degradados oxidativamente (Projeto PIBIT início out/2010)

L3. Tratamento e gestão de resíduos laboratoriais

Objetivo: implementar um sistema de química limpa dentro do Curso Técnico em Química, a partir da realização do levantamento dos resíduos gerados em aulas práticas e verificar a sua transformação em insumo para atividades de ensino, a partir das seguintes etapas: (1) reuso do sulfato de sódio (Na_2SO_4); (2) reaproveitamento do sulfato de cobre (CuSO_4); (3) reutilização de solução residual de cromato de potássio (K_2CrO_4); (4) recuperação de resíduos de prata; (5) utilização de ácido acético residual.

Projeto: Implementação de um sistema de química limpa e gerenciamento de resíduos (Projeto PROBITEC início maio/2010)

L4. Tratamento e gestão de resíduos sólidos

Objetivo: efetuar o diagnóstico dos resíduos sólidos gerados no IFRS, Campus Porto Alegre, e implantar o sistema de gerenciamento integrado destes. O projeto contará com as seguintes ações: levantamento qualitativo e quantitativo dos resíduos sólidos gerados no IFRS, classificação dos resíduos, segundo a ABNT NBR 10004:2004, proposta de medidas para a redução e reutilização dos resíduos, elaboração de Plano de Gestão de Resíduos Sólidos e treinamentos específicos para comunidade interna.

Projeto: Implantação de Sistema de Gestão de Resíduos Sólidos Gerados no IFRS-Campus Porto Alegre (Projeto PROBITEC início maio/2010)

Área de Concentração: Tecnologias Computacionais

Descrição: área que envolve pesquisa, desenvolvimento e aplicação de conhecimento do domínio computacional - incluindo software, hardware e processamento da informação - para servir de suporte às demais áreas de concentração.



Grupo de Pesquisa em Informática Aplicada

Resumo: Grupo de pesquisa de soluções computacionais aplicadas às demandas internas e externas da Instituição e do mercado de trabalho no tocante a tecnologia e educação.

Linhas de Pesquisa:

L1. Redes, Segurança e Simulação

Objetivo: pesquisar e desenvolver soluções nas áreas de redes de computadores (com e sem fios), redes de sensores e segurança computacional, através da simulação e da criação de mecanismos tecnológicos.

Projeto: Redes de Sensores Sem Fios

Este projeto visa a criação de soluções tecnológicas através da utilização de redes de sensores sem fios para o monitoramento e tratamento de informações coletadas. O projeto objetiva a simulação e construção de hardware e infra-estrutura de uma rede de sensores para a coleta de dados e disponibilização de informações do ambiente.

Projeto: Simulação de Controle Biológico de Pragas

Este projeto, de caráter interdisciplinar, visa a construção de modelos computacionais da interação de pragas e parasitas de culturas agrícolas relevantes. A simulação computacional será usada como meio para testar diversos parâmetros envolvidos no controle biológico de pragas, minimizando a quantidade de testes em campo e possibilitando o uso do controle biológico de pragas de maneira mais eficiente. (Coordenador: Prof. Celson Silva, Colaboração: Prof Fabio Okyuyama)

Projeto: Um método de simulação Monte Carlo para o melhoramento genético

Coordenador: Prof. Sérgio Mittmann dos Santos

L2. Tecnologias Computacionais Aplicadas a Educação

Objetivo: entender, pesquisar e desenvolver soluções computacionais para auxiliar e contribuir no processo ensino-aprendizagem (presencial ou à distância, individual ou em grupo).

Projeto: Coordenação na aprendizagem colaborativa

Objetivo: Este projeto tem por objetivo investigar o uso de tecnologias que favoreçam aprendizagem colaborativa, mais especificamente, analisando mecanismos que beneficiem a coordenação da colaboração.

Projeto: Inclusão digital voltada à conservação de áreas protegidas do município de Porto Alegre, RS (submetido ao CNPq)



Este projeto de caráter interdisciplinar tem por objetivo promover a capacitação de multiplicadores na difusão, através da rede mundial de computadores, de estratégias para conservação das áreas protegidas do município de Porto Alegre. (em colaboração com o Prof Celson Canto Silva - Coordenador)

Projeto: Comunidades Virtuais de Prática

Este projeto tem por objetivo investigar metodologias e ferramentas computacionais que suportem as atividades de Comunidades Virtuais de Prática (Profa Karen Borges)

Projeto: Química Forense em Ambientes Interativos de Aprendizagem (submetido ao CNPq)

O projeto interdisciplinar trata da elaboração, do desenvolvimento e da produção de um Ambiente Interativo de Aprendizagem (AIA), como estratégia para a aprendizagem de atitudes investigativas e a divulgação científica e tecnológica da Química. (em colaboração com a Profa Michelle Pizzato - Coordenadora)

L3. Design de Interação

Objetivo: entender e desenvolver projetos de artefatos interativos visando a melhoria da relação humano-sistema levando em conta os objetivos, funções, experiências, necessidades e desejos dos usuários.

Projeto: Proposta de Avaliação e Redesign do Site Institucional do IFRS Campus - PoA.

Este projeto visa avaliar o site institucional do IFRS - Campus PoA, tendo como base as recomendações e padrões Web instituídas pelo Comitê Gestor da Internet W3C. (Colaboração com a Profa Lizandra Stabel e Profa Karen Borges)

L4. Engenharia de Software

Objetivo: desenvolver projetos de software incluindo o aprendizado metodologias ágeis e testes de software no contexto de uma fábrica de software com fins educacionais criada para atender as demandas internas da instituição.

Projeto: Fábrica de Software

Este projeto tem por objetivo a Implantação de uma fábrica de software em um ambiente acadêmico. (Profa Karen Borges)

Projeto: Teste de Software

Projeto que tem por objetivo pesquisar e desenvolver um framework de testes baseado em componentes para teste de software.



Área de Concentração: Educação, Cultura e Trabalho

Descrição: área que envolve pesquisa, desenvolvimento e aplicação de conhecimento multi e interdisciplinar nos campos da educação, cultura e trabalho articuladas, buscando identificar processos inovadores que contribuam para a transformação das relações sócioambientais.

Grupo de Pesquisa: Educação, Inovação e Trabalho

Resumo: Este grupo de pesquisa tem por objetivo investigar de que modo a educação, a inovação e o trabalho se articulam e se transformam mutuamente no contexto da globalização e do uso de novas tecnologias. Nesse sentido, propõe investigações voltadas para a produção de recursos, práticas e modelos educativos que tenham como componentes transversalizadores a inovação e o trabalho, aqui compreendidos como categorias fundamentais para a formação humana permanente e para a qualidade de vida do nosso planeta.

Linhas de Pesquisa:

L1. Estudos em políticas e práticas de educação

Objetivos: Analisar as políticas públicas de educação, em todos os seus níveis e modalidades, à luz da articulação sistêmica orientada pelos princípios da democracia, efetividade e qualidade; elaborar desenhos de prática educativa que auxiliem na implementação da verticalização e articulação dos níveis e modalidades de ações educativas em espaços formais e não formais de aprendizagem e trabalho.

Projetos:

- A perspectiva do egresso no IFRS – campus Porto Alegre (início outubro de 2010)
- A construção da identidade docente nos Institutos Federais- trajetórias da verticalidade do ensino (início maio de 2010)

L2. Inovação, planejamento e avaliação

Objetivos: Pesquisar e planejar processos de gestão e avaliação em espaços acadêmicos e não acadêmicos, considerando a inovação e a participação como categorias centrais de investigação.

- Projeto: Inovação e Tecnologia nos Currículos nos Cursos de Licenciatura
- Projeto: Currículo e Inovação nos Cursos Tecnológicos do Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Grupo de Pesquisa: Cultura, Identidade e Trabalho



Resumo: O grupo de pesquisa Cultura, Identidade e Trabalho tem como objetivos o desenvolvimento de pesquisa, estudos e projetos com produção e publicação científica nas áreas de Antropologia Social, Sociologia, Filosofia, Letras e áreas afins. A sua característica como grupo de pesquisa e estudos inter e transdisciplinares tem como eixo norteador as temáticas voltadas às diferentes formas de expressão cultural, memórias sociais e identidades que envolvem o mundo do trabalho. Os projetos de pesquisa deverão compor acervos culturais que revelem a dinâmica e as tensões que marcam transformações profundas nos campos profissionais e de mercado de trabalho.

Linhas de Pesquisa:

L1. Memória, Identidade e Trabalho

Objetivos: O objetivo do estudo proposto é investigar a recomposição das formas simbólicas associadas à memória, à cidade e ao mundo do trabalho na contemporaneidade, a partir da interpretação das diferentes formas narrativas que compõem os acervos familiares, de grupos de solidariedade, associações de trabalho, etc., que evocam lembranças e constituem o campo semântico das ações dos sujeitos, habitantes da cidade e do tempo na cidade.

- Projeto: Memória em Imagens: os rastros do mundo do trabalho na cidade de Porto Alegre nos acervos de Famílias (a ser aprovado no CPPG-Campus Porto Alegre).

2.5.4 Mecanismos implementados de estímulo à produção científica e tecnológica no âmbito do IFRS/Campus, possibilitando sua difusão junto à comunidade científica local, nacional e internacional

O Campus Porto Alegre tem política de apoio aos docentes à participação em eventos. Além disso, organizou em 2010 a Revista Scientia Tec, que deverá ser publicada em 2011. Também organiza anualmente a MOSTRATEC, como forma de estímulo à produção científica. Importa, também, ressaltar a expectativa sobre a implementação e funcionamento do NIT/IFRS, enquanto uma fonte profícua de sustentação a projetos e apreensão de recursos de órgãos de fomento externos.

2.5.5 Mecanismos implementados para promoção de intercâmbio científico/tecnológico de docentes e discentes do IFRS com outras instituições de ensino e de pesquisa reconhecidas nacionalmente e/ou internacionalmente

O Campus Porto Alegre tem termo de intercâmbio científico/tecnológico com a UFRGS, dada a sua origem de vinculação com esta universidade. Também mantém convênio



para estágios discentes, desenvolvimento de pesquisas e outras demandas com inúmeros órgãos públicos e de iniciativa privada, tais como a EMATER, a EMBRAPA, a Braskem, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, etc. Recentemente, estreitou as relações com o Grupo Hospitalar Conceição. A Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação, juntamente com a Direção do Campus, vem buscando articulações com outras instituições nacionais e internacionais.

2.5.6 Mecanismos de difusão da produção científica/tecnológica do IFRS, por meio de sua publicação e/ou exposição em congressos, conferências e eventos similares reconhecidos pela comunidade acadêmico-científica

O Campus Porto Alegre possui normativa que estabelece normas e valores para apoio à participação em eventos científicos para difusão da produção científica/tecnológica dos docentes pesquisadores.

2.5.7 Participação dos docentes nas Associações Científicas, Culturais e Artísticas
Indicador retirado da autoavaliação.

2.5.8 Programa de Bolsas de Iniciação Científica (nº de bolsas concedidas)

- Nº de Bolsas de iniciação científica (PROBITEC/PIBITI): 15
- Nº de Projetos de Pesquisa (PIBITI [3], PROBITEC [12] e FAPERGS [3]): 18

2.5.9 Atribuição de carga horária docente pelo IFRS no âmbito da pesquisa

Os docentes que compõem os grupos de pesquisa do Campus Porto Alegre do IFRS, possuem Regime de Trabalho de Dedicação Exclusiva, 40h, e sua carga horária está dividida entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, não existe ainda oficialmente uma normativa que defina o percentual de dedicação a cada uma destas atividades. No entanto, está em fase de elaboração pela Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação o regimento interno, em concordância com as políticas já estabelecidas pelo IFRS, que normatizarão alguns itens das práticas de pesquisa de modo a equilibrar de forma satisfatória a carga horária docente.



2.5.10 Captação de recursos para viabilizar a execução dos Projetos de Pesquisa

O Campus Porto Alegre define 2,5% do orçamento para as atividades de pesquisa. Além disso, vem incentivando os docentes a participarem de editais promovidos pelas agências externas de fomento.

2.5.11 Apresentação de Projetos de acordo com o calendário das agências de fomento e do IFRS

A Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação realiza um processo de captação e divulgação sistemática dos editais de fomento e respectivos prazos de forma a viabilizar a submissão de projetos por parte dos pesquisadores.

Além disso, o Campus Porto Alegre vem participando da implementação do NIT do IFRS, o que potencializará a captação de recursos externos.

2.5.12 Participação em Programas oficiais como PET e PIBIT, quando for o caso Nº de Projetos contemplados: PIBITI - 3, PROBITEC - 12 e PET - 1.

2.5.13 Articulação sistemática com o Ensino e Extensão, bem como com o princípio da verticalidade

No 2ª semestre de 2010, os grupos e linhas de pesquisa foram revistos e readequados de forma a estreitar a articulação com todos os níveis de ensino, projetos de extensão, bem como com o Programa de Mestrado Profissional.

2.6 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Extensão

Políticas Institucionais de Extensão e formas de sua operacionalização coerentes com as políticas constantes o PDI, PPI e Termo de Metas, com diretriz clara de ação, acessível ao conhecimento da comunidade interna e externa; todas as políticas para a extensão estão implantadas, o que pode ser constatado por meio de:

2.6.1 Direção do Campus

A Coordenadoria de Extensão é responsável pelo desenvolvimento de site informativo para divulgação de informações referentes à submissão de ações extensionistas no campus Porto Alegre e colaboração permanente para a adequação de projetos à política de extensão do IFRS. Além disso, também realiza a divulgação de editais internos e externos de fomento à extensão.



2.6.2 Mecanismos implementados de estímulo à realização de programas, projetos, cursos, prestação de serviços, eventos, produção e publicação organizados, prioritariamente, nas áreas temáticas de Tecnologia, Cultura e Inovação

Desenvolvimento de site informativo para divulgação de informações referentes à submissão de ações extensionistas no campus Porto Alegre e colaboração permanente para a adequação de projetos à política de extensão do IFRS. Divulgação de editais internos e externos de fomento à extensão.

2.6.2.1 N° de programas de extensão

3 programas cadastrados e em andamento.

2.6.2.2 N° de projetos de extensão

6 projetos cadastrados e executados.

2.6.2.3 N° de eventos realizados e sua relação com as demandas sociais e do mercado

20 eventos realizados. Destaca-se que os eventos realizados, além de estarem de acordo com as demandas sociais e do mercado, colaboram para a implementação de políticas públicas nas áreas da Educação, Inclusão Social e Cultural, e Formação Inicial e Continuada. Destacam-se os eventos relacionados à Formação Inicial em Confeitaria e Panificação de Portadores de Necessidades Especiais, em parcerias com escolas municipais; à área de Segurança e Saúde no Trabalho; Eventos promovidos em parceria com outras IES e empresas no sentido de contribuir para a valorização e reconhecimentos de Técnicos em Biblioteconomia; eventos relacionados à prática e responsabilidade social e ambiental; eventos culturais que permitem a inserção e acesso da comunidade à cultura musical.

2.6.2.4 Mecanismos que permitam verificar se as ações de extensão nas diferentes áreas temáticas estão alcançando o impacto proporcional ao apoio da instituição

Todas as ações extensionistas são cadastradas no sistema SIEX do Sigproj, sendo continuamente acompanhadas pela Coordenadoria de Extensão e pela CGAE. A análise das propostas e dos relatórios elaborados pelos coordenadores das ações permitem verificar o alcance das atividades desenvolvidas e o atendimento e adequação à Política Nacional de



Extensão. A identificação de linhas estratégicas atende ao disposto no Termo de Metas, permitindo a consolidação de programas e a criação e reconhecimento de novos programas.

2.6.2.5 Integração das atividades de extensão com as do ensino e da pesquisa, bem como orientadas pelo princípio da verticalização

O critério indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão é valorizado em todos os editais propostos e divulgados. Embora muitos editais externos ainda permitam apenas a inserção de discentes dos cursos superiores, há estímulo para que as ações extensionistas desenvolvidas pelo campus Porto Alegre contemplem todos os níveis de formação. A reformulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos e superiores contemplam as ações de extensão, incluindo atividades curriculares formalizadas nos PPCs e atividades complementares. A articulação com a pesquisa é evidente em todos os programas e projetos, permitindo a inserção de discentes em propostas que permitam sua inserção no universo científico e na aplicação de seus conhecimentos na realidade externa ao IFRS.

2.6.2.6 Formas de divulgação das ações de extensão para que delas participem a comunidade acadêmica do IFRS e a região onde está inserida

Criação de página virtual para a divulgação e informação das normas e procedimentos da Coordenadoria de Extensão, bem como divulgação de editais internos e externos. Comunicação à comunidade interna sobre editais de fomento à extensão e colaboração na proposição de projetos e submissão de propostas a editais externos.

2.6.2.7 Participação dos estudantes da educação básica, técnica e de graduação, técnicos e dos docentes, incluindo os pesquisadores, nas atividades de extensão

A Coordenadoria de Extensão tem reafirmado continuamente a importância da inserção de toda a comunidade em ações de extensão. Pode-se considerar que, após um momento inicial onde algumas ações estiveram voltadas para a capacitação de discentes, o esclarecimento aos proponentes das ações possibilitou que os alunos também participassem efetivamente das ações, desde o planejamento até o desenvolvimento das ações. Com a consolidação e a continuidade das ações, da divulgação permanente das atividades desenvolvidas na extensão e da divulgação do edital de bolsas de extensão 2011, acredita-se que o envolvimento de toda a comunidade aumente consideravelmente no próximo ano.



2.6.2.8 Relação dos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, bem como da pesquisa, com o setor de produção para estabelecer a troca e a disseminação dos conhecimentos

A Extensão desenvolvida no Campus Porto Alegre tem permitido o estabelecimento de ações que permitam a troca e a disseminação de conhecimentos interna e externamente ao IFRS, mediante a realização de cursos e eventos abertos à comunidade externa, promovidos pela comunidade do IFRS-Campus Porto Alegre e também com colaboração de instituições e empresas. Além disso, a participação e a submissão de trabalhos em eventos nacionais e internacionais tem permitido o estabelecimento de parcerias e a divulgação das ações desenvolvidas pelo IFRS, reforçando seu comprometimento formativo.

2.6.2.9 Aproveitamento da infraestrutura de laboratórios e de pessoal (docentes, discentes e técnicos) que possibilite a sua utilização

Todas as ações aprovadas e desenvolvidas pelo campus Porto Alegre prevêem a utilização da infraestrutura do campus. A utilização de laboratórios e espaços específicos, tais como auditórios, são organizados de forma a contemplar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.6.2.10 Desenvolvimento de projetos de extensão visando aportar conhecimentos científicos, de inovação e de tecnologia a problemas (sociais, de saúde, de natureza tecnológica, entre outros)

Algumas ações desenvolvidas pelo Campus Porto Alegre tem permitido o desenvolvimento e a aplicação de procedimentos e conhecimentos voltados à redução de problemas sociais, ambientais, de saúde e de natureza tecnológica. Destacam-se as ações que permitem a inclusão e acessibilidade a portadores de necessidades especiais desenvolvido pelo NAPNES, contribuindo para sua inserção no mundo do trabalho e da cultura, mediante o desenvolvimento de ações ligadas à formação inicial de jovens especiais e em situações de vulnerabilidade social. Programas de formação inicial em Confeitaria e Panificação e vários cursos e oficinas de iniciação musical propostos pelo Projeto Prelúdio são voltados para a comunidade externa ao IFRS. Parcerias com a Secretaria de Educação e do Meio Ambiente tem sido fortalecidas no sentido de oportunizar o desenvolvimento de ações que permitam à comunidade do Campus Porto Alegre estabelecer propostas permanentes voltadas à melhoria da qualidade da educação básica. Propostas que possibilitem o atendimento a comunidades



em situação de vulnerabilidade social tem sido propostas a instituições de fomento visando contribuir para a implementação de políticas públicas educacionais, sociais e ambientais locais, regionais e nacionais.

2.7 Ações de Superação

2.7.1 Reitoria

2.7.2 Direção do Campus

As ações propostas pela Direção referentes à dimensão 2 – A Política para Ensino, Pesquisa e Extensão e as Respectivas Normas de Operacionalização são as seguintes:

- Aumento dos quantitativos de bolsas de pesquisa, extensão, monitoria acadêmica e de apoio ao ensino;
- Criação de consolidação de um programa de fomento à pesquisa e à extensão;
- Estabelecimento de normas e procedimentos que norteiem as atividades pesquisa e extensão;
- Aumento dos valores destinados a incentivar a participação de servidores em eventos científicos.

Especificamente, visando a superação das ações extensionistas, propôs-se, no Termo de Metas de 2011:

- Fortalecer ações que contribuam para a permanência de discentes na instituição;
- Ampliar de estágios e convênios;
- Criar Programa de Extensão visando à Melhoria da Qualidade da Educação Básica;
- Firmar convênios com unidades escolares, Secretarias Municipal e Estadual de Educação, visando à formação continuada de docentes da Educação Básica;
- Ampliar a submissão de projetos em editais relacionados à formação continuada e melhoria da qualidade da educação Básica (MEC, CAPES, CNPq, FAPERGS);
- Ampliar o número de discentes em ações extensionistas;
- Implementar Programa de inserção no mundo do trabalho mediante parceria empresa- IFRS Campus Porto Alegre;
- Implementar Cursos de Extensão na modalidade EAD como atividade regular;
- Incrementar a divulgação das atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRS-Campus Porto Alegre;



- Possibilitar uma maior participação do IFRS e a comunidade, mediante o incentivo e desenvolvimento de projetos/programas de extensão, através de editais;
- Publicar a Revista ScientiaTec do Campus Porto Alegre, de caráter multidisciplinar, com enfoque integrador do ensino, pesquisa e extensão.

2.7.3 SPAs e CPA

- Implementar ações avaliativas no que se refere à difusão da produção científica/tecnológica e das políticas de apoio.



3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, CONSIDERA ESPECIALMENTE, À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O IFRS como instituição de ensino público federal e voltado à formação técnica, tecnológica, científica e cultural busca consolidação das políticas de inclusão com base no compromisso social, através dos processos de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, propõe-se o levantamento de dados e informações quantitativos e qualitativos para subsidiar possíveis análises e alimentar a construção de indicadores em relação ao compromisso e responsabilidade social:

Nas políticas institucionais:

3.1 Reitoria

- 3.1.1 Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações
- 3.1.2 Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho

3.2 Direção do Campus

- 3.2.1 Compromisso do Campus com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações

O Campus Porto Alegre encontra-se plenamente em consonância com todas as políticas públicas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, pois a Direção entende ser este o nosso principal papel na sociedade gaúcha e portoalegrense: promover a inclusão de pessoas menos favorecidas (e excluídas) ao sistema de ensino público, gratuito e de qualidade, alavancando as condições de vida de todos os cidadãos.

Importa citar aqui a política de cotas sociais implementadas no nosso sistema de seleção, no qual 30% das vagas de ingresso são reservadas para cotas, sendo 15% para estudantes egressos de escolas públicas e 15% para estudantes egressos de escolas públicas e auto-declarados negros.



Outra ação importante e que merece destaque é o Programa de Panificação e Confeitaria, onde alunos de escolas especiais de Porto Alegre desenvolvem atividades de formação em Panificação e Confeitaria, habilitando-os ao mundo do trabalho na referida área.

Em relação à responsabilidade social, o Campus oferece Serviço de Psicologia desde 2009, sendo que no ano de 2010 até o mês de setembro foram realizados mais de 80 consultas e acompanhamento psico-socioeconômico. Também concedeu apoio financeiro para estudantes através da bolsa trabalho e, ainda, elaborou uma pesquisa a respeito do perfil do aluno ingressante nos cursos do IFRS – campus Porto Alegre e juntamente com a Coordenadoria de Ensino a respeito de eventos e programas.

Por fim, destacamos a participação de professores do campus no Projeto Telecentro, que promove a inclusão digital de cidadãos normalmente alijados das ferramentas de informática.

3.2.2 Relações do Campus com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho

A Assessoria de Comunicação do Campus Porto Alegre do IFRS se relaciona com o setor produtivo, público e com o mercado de trabalho através de um cotidiano trabalho e envolvimento junto às editorias dos jornais, revistas e web-sites, além de outras mídias, que nos auxiliam na divulgação de inúmeras oportunidades geradas internamente no campus, tais como oferta de vagas, oportunidades de estágios e bolsas, política de transferência de alunos etc. A Assessoria de Comunicação cuida também dos contatos de relações públicas com as entidades públicas e privadas, tais como Câmara de Vereadores, Assembleia Legislativa, Federação das Indústrias, Sindicatos etc.

No questionário aplicado à comunidade externa, havia uma questão referente a esta dimensão 3, a qual apresentamos a seguir.

1 = discordo totalmente; 5 = concordo totalmente						
1	2	3	4	5	NA	Total
0	0	1	0	7	2	10

4. Os programas e projetos do IFRS promovem a construção de conhecimento que contribui para o desenvolvimento local.

Para sete entrevistados, os programas e projetos do IFRS promovem a inclusão de conhecimento que contribui para o desenvolvimento local, dois não souberam avaliar (não se aplica) e um dos entrevistados não concorda nem discorda da afirmativa.



3.3 Ações de Superação

3.3.1 Reitoria

3.3.2 Direção do Campus

As ações propostas pela Direção são:

- estender ao programa de Panificação e Confeitaria a mais escolas do município de Porto Alegre;
- oferecer outras formações para alunos de escolas especiais;
- manter a política de cotas no processo seletivo.

3.3.3 SPAs e CPA

- Instituir programa de acompanhamento quantitativo da inserção nos meios de comunicação para divulgação das ações realizadas no Campus à sociedade.
- Pesquisar o quanto os estudantes acessam e lêem as publicações no site do IFRS.

4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A dimensão em questão permite verificar se as práticas institucionais estão respondendo às demandas sociais, identificando o posicionamento e a identidade do IFRS no cenário vigente. A comunicação também contribui para o fortalecimento do compromisso institucional com a comunidade acadêmica, com o fortalecimento da sua equipe de técnicos-administrativo e docentes, abrindo espaço para a participação efetiva destes atores como agentes de transformação do cenário do IFRS e, mais amplamente junto à comunidade científica e sociedade civil.

Para o desenvolvimento desta dimensão, propõe-se o levantamento de dados e informações para subsidiar possíveis análises e alimentar a construção de indicadores.

4.1 Comunicação interna

4.1.1 Reitoria

4.1.1.1 Informações referentes à atualização das informações no portal do IFRS e de cada campus

4.1.1.2 Instrumentos de comunicação interna

4.1.1.3 N° de notícias/publicidade veiculada na mídia envolvendo o IFRS;

4.1.2 Direção da Campus

A Direção procura se utilizar do site do campus e de um e-mail criado especialmente para a finalidade de promover a comunicação entre Direção e servidores. Ambas as estratégias têm se mostrado eficientes.

4.1.3 Informações referente à atualização das informações no portal do IFRS e de cada campus

4.1.3.1 Instrumentos de comunicação interna

A comunicação interna no Campus se dá através de informações e notícias publicadas no site da instituição.

Tópicos de interesse da comunidade interna também são comunicados através do envio de e-mails para listas de professores, técnicos e alunos, conforme assunto relacionado.

O Campus conta ainda com murais, dispostos por todo o prédio, para divulgação das atividades acadêmicas e assuntos de interesse geral.



Um informativo, que irá contar com a participação da comunidade interna, está em fase de elaboração.

4.1.3.2 N° de notícias/publicidade veiculada na mídia envolvendo o IFRS

Durante o ano de 2010, o Campus Porto Alegre do IFRS obteve maciça divulgação nos mais importantes veículos de comunicação do Estado, como Zero Hora, RBS TV, Jornal do Comércio, Correio do Povo, Diário Gaúcho, Rádio Gaúcha, Rádio Guaíba, Rádio Farroupilha, entre outros, resultando em aumento em torno de 600% no número de interessados no processo seletivo para cursos técnicos em dois anos. Infelizmente, por falta de recursos para a realização de um trabalho de clipagem adequado e completo, é impossível precisar corretamente o número total de notícias relacionadas ao Campus publicadas durante o presente ano.

Em termos de mídia, foram veiculados 10 outdoors para a divulgação do processo seletivo 2011/01 e anúncio no jornal Diário Gaúcho para divulgação do processo seletivo do Proeja em julho.

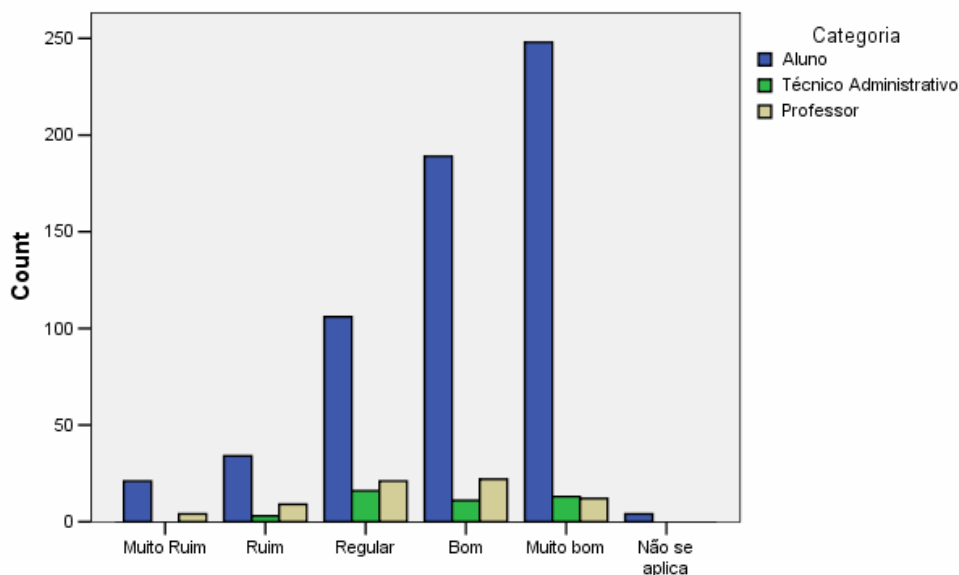
4.1.4 Instrumento (referente ao item II)

Levantamento e análise quantitativa da questão II do instrumento online itens 5, 6 e 7)

Item 5 - O site do IFRS fornece com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento?

Em nosso campus a maioria dos sujeitos avaliados considera muito bom (38,3%) ou bom (31,1%) o serviço de informações prestadas sobre o IFRS e seu funcionamento no site. Cabe ressaltar que entre os alunos o percentual daqueles que consideram este serviço bom ou muito bom compreende 72,6% do total. Distoando deste quadro encontramos os técnico-administrativos que informaram, em sua maioria, tratar-se o serviço de regular (37,2%). Uma pequena parcela da comunidade, no entanto, considera este serviço ruim (6,5%) ou muito ruim (3,5%). Tais resultados, apesar do externado pelos técnicos-administrativos parece denotar ser um canal eficiente para a maioria dos usuários que buscam informações sobre o IFRS.

Bar Chart

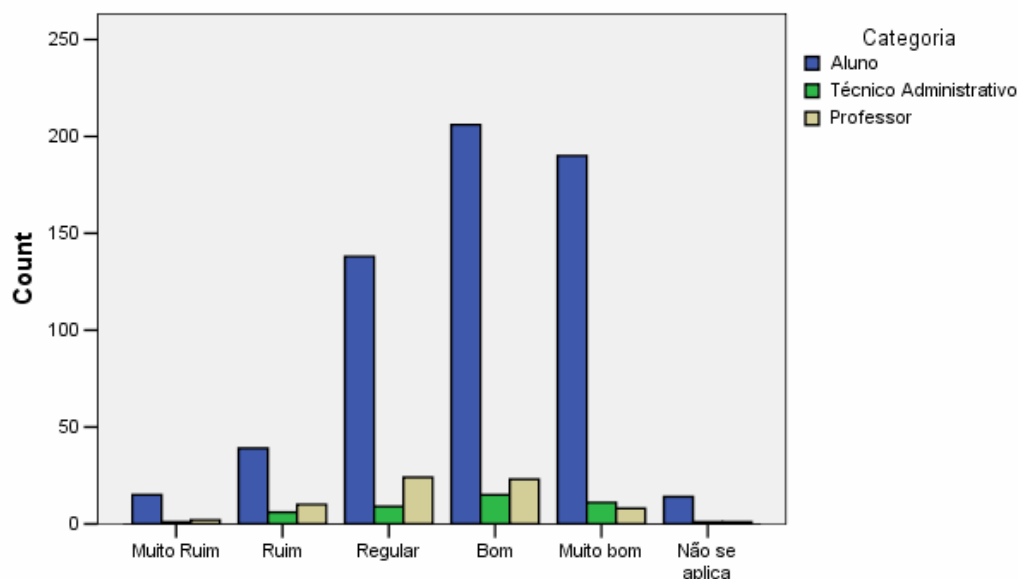


5 - O site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento

Item 6 - O site do IFRS apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa?

Referente a esta questão a resposta da comunidade acadêmica foi de que as informações à comunidade externa são apresentadas de forma adequada (bom = 34,2%). Entre os alunos este serviço foi considerado, em 65,8% dos casos, bom ou muito bom. No segmento dos docentes, entretanto, a maioria (35,3%) respondeu que as informações são apresentadas de forma regular, assim como no dos técnico-administrativos (35,3%). Uma parcela significativa (10,2%) da comunidade acadêmica informou ser este serviço ou ruim ou muito ruim. Estes resultados indicam que, apesar de boa parte das informações sobre ensino, pesquisa e extensão estar disponível no site do IFRS uma parcela não está sendo acessada, pela dificuldade em encontra-las ou por sua ausência.

Bar Chart

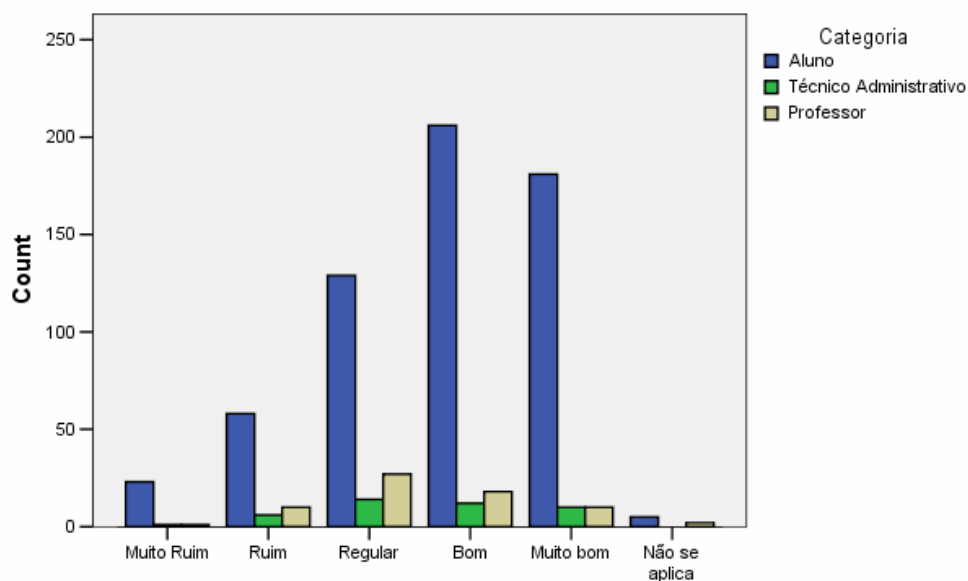


6 - O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa

Item 7- Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades à comunidade?

A maior parte da comunidade acadêmica (33,1%) considerou os meios de comunicação utilizados pelo IFRS adequados à divulgação de suas atividades, sendo atribuído, assim, por esta parcela do universo amostral, a este serviço, o critério bom. Entre os docentes e técnico-administrativos, contudo, a atribuição do critério regular representou aquele mais lembrado, com 39,7% e 32,6% das respostas, respectivamente. Assim, apesar do serviço parecer eficiente, há dois segmentos da comunidade que o considera apenas satisfatório.

Bar Chart



7 - Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade

4.2 Comunicação externa

4.2.1 Reitoria

4.2.1.1 Canais de comunicação e sistemas de informações

4.2.1.2 Informações referentes à atualização das informações no portal do IFRS

4.2.2 Direção do Campus

Graças ao excelente trabalho da Assessoria de Comunicação do Campus obtivemos amplos espaços para divulgação das nossas atividades em várias mídias de Porto Alegre (jornais diários, rádios, televisões, etc). Por conta desses espaços realizamos em 2010 os dois maiores processos seletivos da história da Escola Técnica da UFRGS/Campus Porto Alegre do IFRS, sendo que o processo de inverno mobilizou quase 7000 candidatos. Além disso, atividades como as oficinas de Panificação e Confeitaria para alunos de escolas especiais ganharam ampla divulgação nas mídias.



4.2.2.1 Canais de comunicação e sistemas de informações

O principal canal de informação do Campus Porto Alegre com a comunidade externa é o seu site, bem como sua assessoria de comunicação e imprensa.

4.2.2.2 Informações referentes à atualização das informações no portal do Campus

As informações publicadas no site do Campus são atualizadas conforme a necessidade de comunicação.

4.3 Ouvidoria

O Campus Porto Alegre ainda não possui serviço de ouvidoria.

4.4 Possibilidade de interlocução e atendimento às demandas da comunidade externa

O site da Instituição, por intermédio do “link” fale conosco, fornece o telefone de todos os setores do Campus Porto Alegre e uma lista de e-mails dos seus servidores, permitindo a interlocução e o atendimento a possíveis demandas oriundas da comunidade externa.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, antiga escola técnica da UFRGS, é uma instituição a muito inserida na comunidade Porto Alegrense, formando pessoal e prestando serviços diversos à comunidade. Com esta certeza a instituição consultou a comunidade sobre como informa a mesma sobre seu funcionamento, serviços e atividades. A seguir, apresentamos os resultados das três questões referentes a esta dimensão 4.

	1 = discordo totalmente; 5 = concordo totalmente						Total
	1	2	3	4	5	NA	
5. O site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento.	0	0	0	2	7	1	10
6. O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa.	0	0	0	1	8	1	10
7. O IFRS tem agilidade no atendimento e encaminhamento das demandas da comunidade externa.	0	0	1	2	6	1	10
8. Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade.	0	0	2	2	5	1	10



Em relação à comunicação com a sociedade, para os entrevistados da comunidade externa, há uma boa avaliação do site do IFRS. Para nove dos dez entrevistados, o site fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento e o site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa. Apenas um não soube avaliar as questões referentes ao site.

Já em relação à agilidade do IFRS no atendimento e encaminhamento das demandas da comunidade externa, oito concordam com esta afirmativa, um não concorda nem discorda e um não soube responder.

Sete dos dez entrevistados consideram os meios de comunicação utilizados pelo IFRS adequados para divulgar suas atividades à comunidade, dois não concordam nem discordam em relação a esta afirmativa e um não soube responder.

4.5 Ações de Superação

4.5.1 Reitoria

4.5.2 Direção do Campus

As propostas da Direção são:

- Criação de estratégias que melhorem a comunicação entre os setores do campus e a direção;
- Criação de estratégias que melhorem a comunicação entre os setores do campus e a comunidade acadêmica;
- Criação do jornal do campus;
- Utilização das mídias regionais para divulgação das atividades do campus e do processo seletivo;
- Consolidação do programa de visita às escolas da rede pública de Porto Alegre, o qual foi implementado com sucesso em 2010 e deverá ser ampliado.

4.5.3 SPAs e CPA

- Acompanhar a implementação das ações de superação sugeridas.
- Constituir uma ouvidoria.

5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO-TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

As políticas de pessoal e de carreira do corpo docente e técnico-administrativo construídas coletivamente:

5.1 Perfil docente

5.1.1 Reitoria

5.1.1.1 Titulação: nº de docentes especialistas, mestres e doutores

5.1.1.2 Regime de Trabalho: nº de docentes com regime de trabalho em tempo integral (DE ou 40h), tempo parcial (20h) (total da IES e por Curso) POR CAMPUS/RH E GERAL

5.1.1.3 Experiência profissional e no magistério superior

5.1.1.4 Experiência profissional na área

5.1.1.5 Experiência no magistério Superior

5.1.1.6 Publicações e produções (Pró-Reitoria de Pesquisa)

5.1.1.7 Plano de Carreira Docente

5.1.2 Direção do Campus

Os dados referentes aos itens 5.1.1.1 a 5.1.1.3 e 5.1.1.5 encontram-se na tabela 5.

5.1.2.1 Titulação: nº de docentes especialistas, mestres e doutores

5.1.2.2 Regime de Trabalho: nº de docentes com regime de trabalho em tempo integral (DE ou 40h), tempo parcial (20h) (total da IES e por Curso) POR CAMPUS/RH E GERAL

5.1.2.3 Experiência profissional e no magistério

5.1.2.4 Experiência profissional na área

Em média, os docentes do campus Porto Alegre possuem 13,5 anos de experiência profissional em suas áreas.



5.1.2.5 Experiência no magistério Superior

5.1.2.6 Publicações e produções (Coordenadoria de Pesquisa)

O *campus* Porto Alegre desenvolveu 27 projetos de pesquisa vinculados a Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq em 2010, além de outras produções individuais dos docentes.

5.2 Políticas de Capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização

O Departamento de Recursos Humanos do IFRS Campus Porto Alegre realiza o acompanhamento do trabalho docente através do estágio probatório e de sua progressão.

O Estágio Probatório consiste num período de três anos após seu ingresso na instituição. Os docentes elaboram um plano de estágio para cada 18 meses e, após, um relatório, que é avaliado pela Direção do Campus (fiquei em dúvida!).

A Progressão pode ocorrer a cada 18 meses de trabalho, mediante a solicitação do docente à CPPD (Comissão Permanente de Progressão Docente), apreciação pela mesma e aprovação pela Direção. Atualmente, a Reitoria do IFRS está padronizando a sistemática de Estágio Probatório e de Progressão Funcional para todos os campi.

Quanto à capacitação de docentes, são realizados alguns eventos no âmbito do Campus. Em 2010, cita-se como exemplo o Ciclo de Relato de Experiências e a Capacitação para a Nova Ortografia da Língua Portuguesa. A área de Recursos Humanos da Reitoria está estruturando um programa de capacitação para os servidores a ser implantado em 2011.

5.3 Corpo técnico-administrativo

5.3.1 Reitoria

5.3.1.1 Perfil técnico-administrativo (Titulação)

5.3.1.2 Plano de carreira e capacitação do corpo técnico-administrativo

5.3.1.3 Programas de promoção à saúde do trabalhador;

5.4 Ações de Superação

5.4.1 Reitoria

5.4.2 Direção do Campus

As propostas da Direção são:



- Incentivo para que os servidores façam cursos de pós-graduação;
- Flexibilização da carga horária de trabalho de forma que os servidores possam participar de cursos de aperfeiçoamento e formação;
- Promoção de cursos de aperfeiçoamento e formação.

5.4.3 SPAs e CPA

- Acompanhar a implementação das ações de superação propostas neste dimensão.

Dimensão 5: As Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo-técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho						
Nº total de docentes do Campus (exceto temporários)	102					
Nº de docentes - Regime 40hs	05					
Nº de docentes - Regime 20hs	08					
Nº de docentes - Regime DE	89					
Nº de docentes –Temporários	06					
Nº de docentes da carreira do Magistério Superior	0					
Tempo de experiência profissional na área dos docentes (média - em anos) excetuando-se a docência.	13,5					
Tempo de experiência no magistério superior dos docentes (média - em anos)	7,5					
Nº de docentes graduados	07					
Nº de docentes especialistas	20					
Nº de docentes mestres	46					
Nº de docentes doutores	29					
Nº total de servidores técnico-administrativos do Campus	54	Nível A	Nível B	Nível C	Nível D	Nível E
Nº de servidores técnico-administrativos - com Ensino Fundamental	0	0	0	0	01	0
Nº de servidores técnico-administrativos - com Ensino médio	0	0	01	03	10	0
Nº de servidores técnico-administrativos - com Graduação	0	0	0	01	06	13
Nº de servidores técnico-administrativos - com Especialização, superior/igual a 360 h	0	0	0	01	04	05
Nº de servidores técnico-administrativos - com Mestrado	0	0	0	0	02	06
Nº de servidores técnico-administrativos - com Doutorado	0	0	0	0	0	01

6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

Esta dimensão está relacionada à organização e à gestão do IFRS, especialmente no que se refere a questão da representatividade dos colegiados e órgãos representativos, sua dependência e autonomia, bem como a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios.

Para o desenvolvimento da auto-avaliação desta dimensão, propõe-se o levantamento de dados e informações quantitativos e qualitativos para subsidiar possíveis análises e alimentar a construção de indicadores.

6.1 Gestão institucional

6.1.1 Reitoria

6.1.1.1 Organização e níveis de gestão

6.1.1.2 Sistemas e recursos de informação, comunicação e definição de normas acadêmicas

6.1.1.3 Estrutura de Órgãos Colegiados: funcionamento, representação e autonomia do Conselho Superior (formas de deliberações e cronograma de reuniões)

6.1.1.4 Funcionamento, representação e autonomia do Colégio de Dirigentes

6.1.1.5 Direção do Campus

A Direção ampara e apóia toda e qualquer organização de servidores, além de trabalhar para que todos os segmentos estejam representados nas instâncias decisórias da instituição.

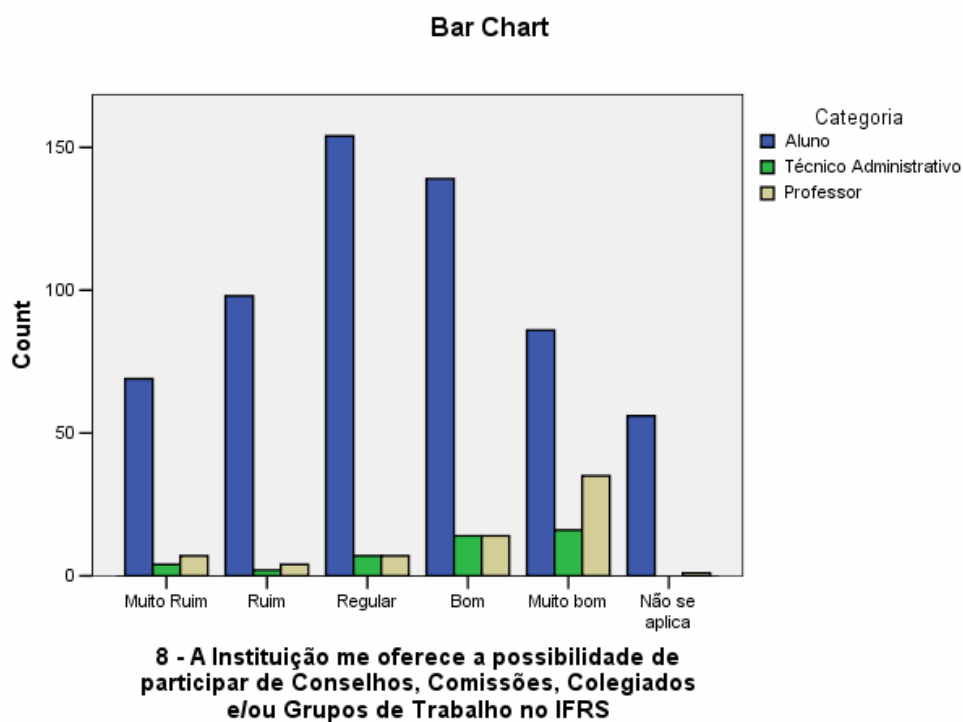
6.1.1.6 Funcionamento, representação e autonomia dos Conselhos dos Campi

O Campus Porto Alegre ainda não possui Conselho constituído.

6.2 Levantamento e análise quantitativa da questão III do instrumento online, itens 8 e 9

Item 8 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões Colegiados e/ou grupos de trabalho no IFRS?

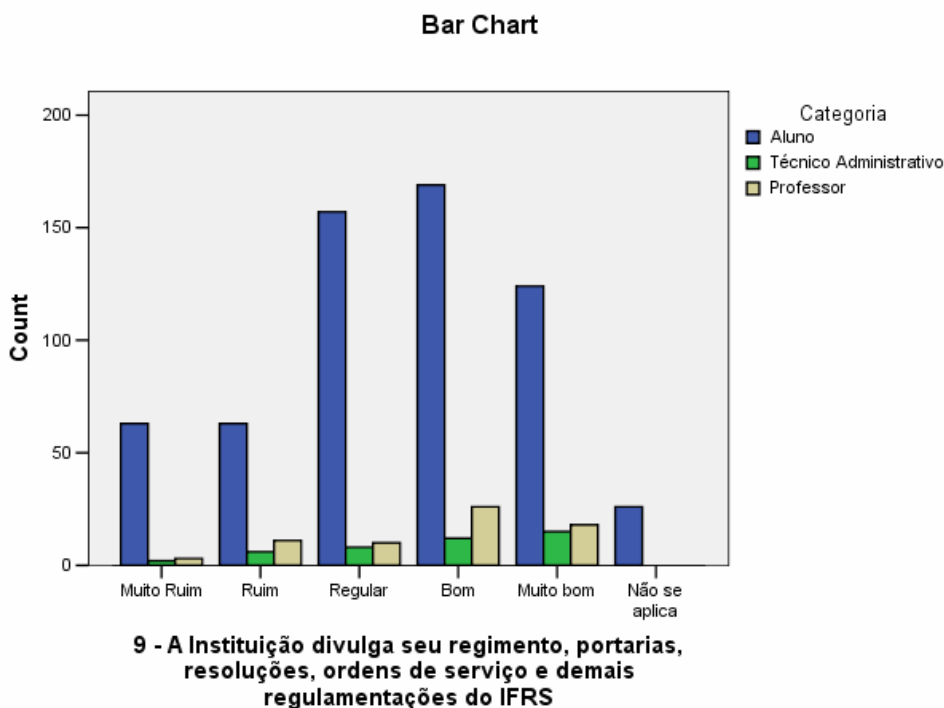
A maior parte das pessoas da comunidade acadêmica, as quais responderam a esta questão, atribuíram a esta pergunta os critérios regular (23,6%) ou bom (23,4%). Apesar destas opções serem as mais frequentes percebe-se uma significativa parcela de indivíduos que consideram as possibilidades de participação de conselhos, comissões, colegiados ou grupos de trabalho pelo IFRS ruim (14,6%) ou muito ruim (11,2%). Dentro das categorias amostradas os docentes e os técnico-administrativos, na sua maioria (51,5% e 37,2, respectivamente), atribuíram o critério muito bom como o mais frequente. Tais resultados sugerem que a Instituição ou necessita melhorar a comunicação com seus discentes, tornando eficiente a divulgação de vagas nos conselhos, comissões, colegiados e/ou grupos de trabalhos ou então ofertar mais vagas ao seguimento dos alunos nestas organizações.



Item 9 - A Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS?

A divulgação de regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações pelo IFRS foi considerada boa (29%) pela maior parte dos indivíduos que responderam a esta questão; contudo, 20,7% da comunidade acadêmica atribuiu como critérios a este serviço o ruim (11,2%) ou muito ruim (9,5%). Os técnico-administrativos,

diferentemente dos docentes e discentes consideraram este serviço, predominantemente (34,9%), muito bom. Estes resultados indicam que os documentos da Instituição estão a disposição da comunidade acadêmica; contudo, o acesso pode não ser tão evidente, o que explicaria o alto percentual de respostas atribuídas como ruim ou muito ruim.



6.3 Ações de Superação

6.3.1 Reitoria

6.3.2 Direção do Campus

As propostas da direção são:

- Criação do Conselho do Campus;
- Criação dos Colegiados de Cursos Superiores;
- Criação do Diretório Acadêmico.

6.3.3 SPAs e CPA

- Acompanhar a implementação das ações de superação propostas nesta dimensão.



- Incluir análise quantitativa do número de reuniões dos conselhos e diretório acima propostos.



7 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A infra-estrutura física, de biblioteca, dos recursos tecnológicos, bem como dos recursos de informação e comunicação constitui importante condição para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do IFRS. Desta forma, a auto-avaliação com foco na infra-estrutura proporciona a reflexão da comunidade acadêmica sobre a adequação das mesmas às necessidades evidenciadas e em relação ao plano de implantação previsto nos PPCs e, especialmente no PDI e Termo do Metas, com vistas a tomadas de decisão. Para tanto, se faz necessário o levantamento de dados quantitativos e qualitativos em relação a:

7.1 Instalações gerais do IFRS: espaço físico

- 7.1.1 N° de Campi e sua localização
- 7.1.2 Reitoria: Instalações gerais e sua localização
- 7.1.3 Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e no Termo de Metas

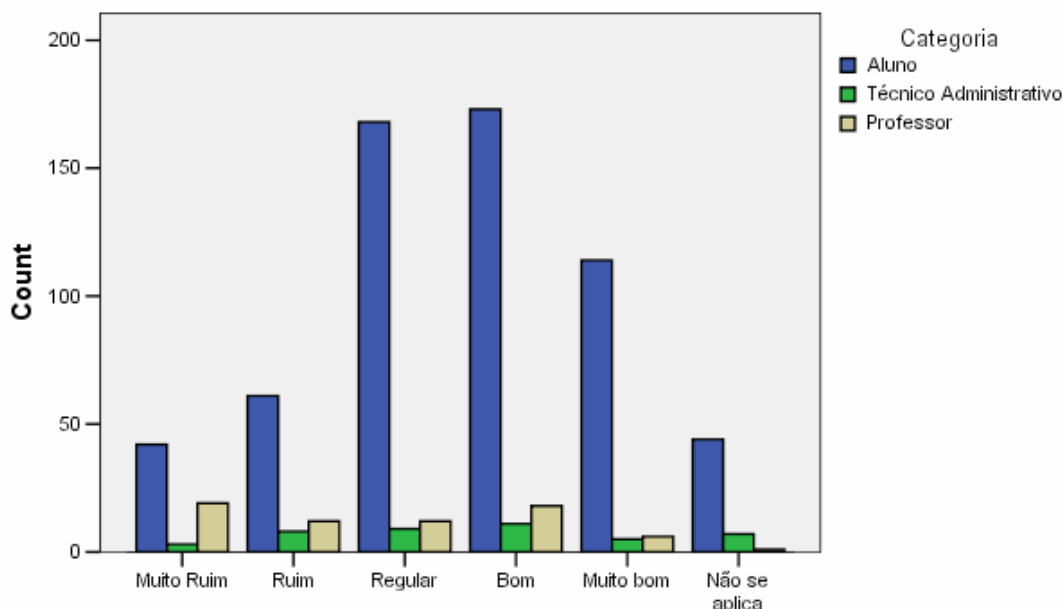
7.2 Instalações Gerais do Campus: espaço físico

- 7.2.1 Instalações acadêmico-administrativas (direção, coordenação, docentes, secretaria etc)

Item 17 – O local para atividades do professor é adequado?

No questionário de avaliação institucional aplicado à comunidade acadêmica, foi questionado se o local para atividades do professor é adequado. Dentre os alunos, a maioria das respostas concentra-se como bom (28,7% dos alunos), seguida de regular (27,9% dos alunos). Esta mesma avaliação é feita pelos técnicos-administrativos (25,6% para bom e 20,9% para regular). Já entre os professores, há maior variação nas respostas, visto que vários consideram o local muito ruim (27,9%), enquanto outros consideram bom (26,5%), regular (17,6%), ruim (17,6%) ou muito bom (8,8%), conforme é possível visualizar no gráfico abaixo. Possivelmente, parte da insatisfação observada na pesquisa seja um reflexo da expansão vivida no campus Porto Alegre em 2010 onde muitos professores e técnicos administrativos incorporaram o quadro de servidores do campus.

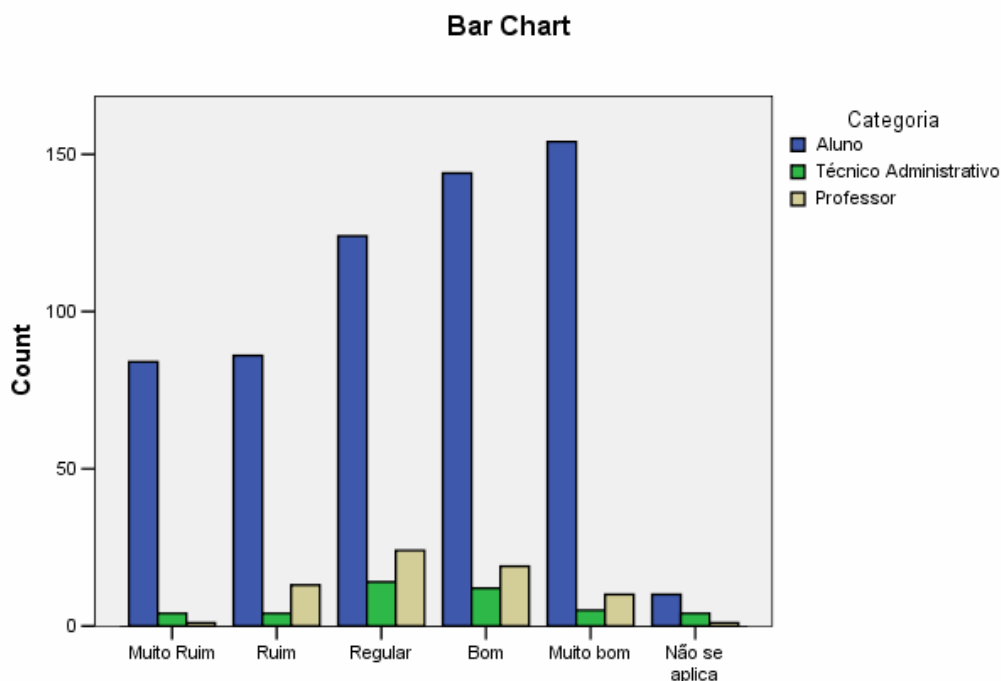
Bar Chart



**17 - O local para atividades do professor é adequado
(estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas,
atividades de pesquisa e extensão)**

Item 12 – As salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes?

No questionário aplicado à comunidade acadêmica, questionou-se a percepção sobre as salas de aula. Os resultados apontam uma diversificação de opiniões. 24,5% dos respondentes consideram as salas de aula boas; 23,7% muito boas; 22,7% regulares; 14,4% ruins; 12,5% muito ruins. Quando feita a segmentação dos respondentes, verifica-se um crescente na avaliação dos alunos, que vai de 14% dos mesmos avaliando as salas como muito ruins até 25,6%, que as consideram muito boas. Dentre os técnicos-administrativos, as opiniões concentram-se em regular (32,6%) e bom (27,9%). Os professores manifestam opinião semelhante a dos técnicos-administrativos, como se pode verificar no gráfico abaixo. A pesquisa apresenta uma divergência de opiniões sobre as condições das salas de aula. Entretanto, existe um grupo significativo de opiniões questionando as condições das salas de aula. Desta forma, os dados podem indicar que algum grupo de pessoas, ou até mesmo um curso inteiro, estejam enfrentando problemas com seus espaços físicos.



12 - As salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes

7.2.2 Condições de acesso para pessoas com necessidades especiais

No campus há 1 (uma) rampa para acesso de cadeirantes que liga o piso térreo com o segundo andar e outra rampa que une o segundo andar com o último andar; além disso, temos 1 (uma) rampa que dá acesso do estacionamento ao interior do prédio do campus, 2 (duas vagas) de estacionamento destinada a portadores de necessidades especiais e, ainda, 6 banheiros adaptados a este público.

7.2.3 Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e no Termo de Metas

O Instituto Federal entendendo a responsabilidade que tem diante das novas políticas de atendimento à inclusão dos PNEs, considera essencial a criação e/ou manutenção dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais.



7.3 Instalações gerais do IFRS: equipamentos

- 7.3.1 Acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet no âmbito da Reitoria
- 7.3.2 Atualização dos softwares e equipamentos no âmbito da Reitoria
- 7.3.3 Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e do Termo de Metas

7.4 Instalações gerais do Campus: equipamentos

- 7.4.1 Acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet para o ensino, à pesquisa, à extensão e gestão

O IFRS Campus Porto Alegre conta com 08 laboratórios de informática, com um total de 450 microcomputadores de acesso aos alunos com Internet, com intuito de dar subsídios às atividades de ensino, pesquisa e extensão. O campus conta ainda com 20 projetores multimídia nas salas de aula, 19 equipamentos de projeção multimídia (data-show) e uma sala de multimeios.

- 7.4.2 Atualização dos softwares e equipamentos para o ensino, à pesquisa, à extensão e gestão

A obtenção de softwares e equipamentos com finalidade de atualização ocorre pela demanda, manifesta na forma de solicitação por parte dos servidores ou da direção do campus.

- 7.4.3 Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e do Termo de Metas pelo Campus

O Campus Porto Alegre do IFRS, prevê, a partir da mudança para o novo prédio, um aumento de infra-estrutura, equipamentos para a nova sede do Campus com o processo iniciado em 2010. Além disso, haverá ampliação do quadro de recursos humanos, acervo bibliográfico, recursos tecnológicos, equipamentos etc.

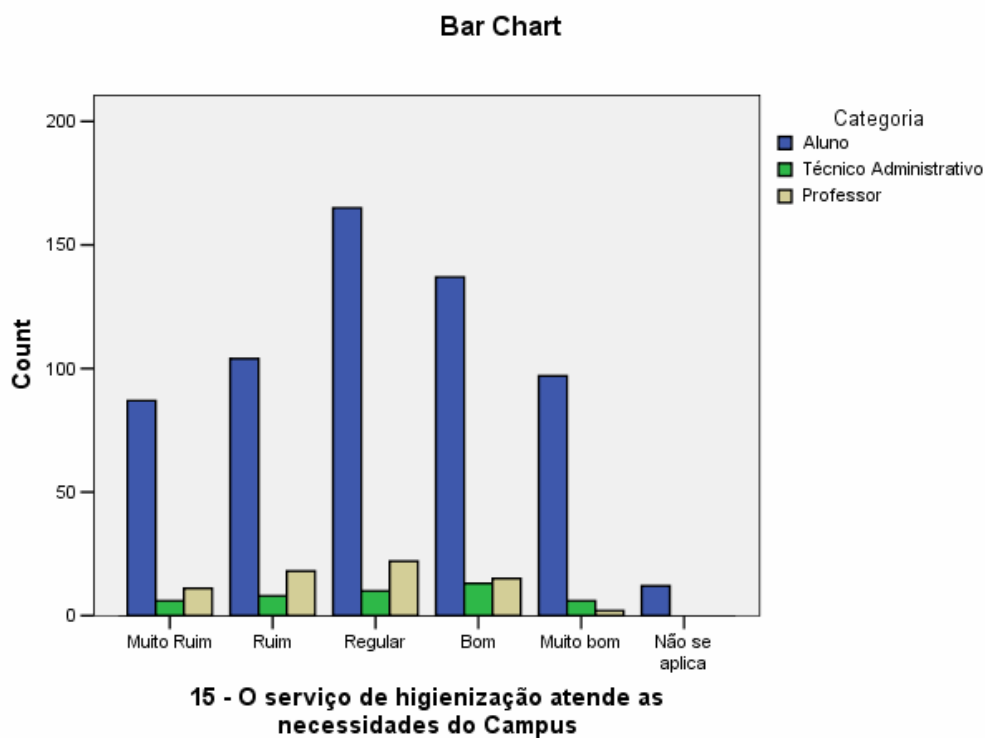
7.5 Instalações gerais do Campus: serviços

- 7.5.1 Manutenção e conservação das instalações físicas

Item 15 – O serviço de higienização atende às necessidades do Campus?

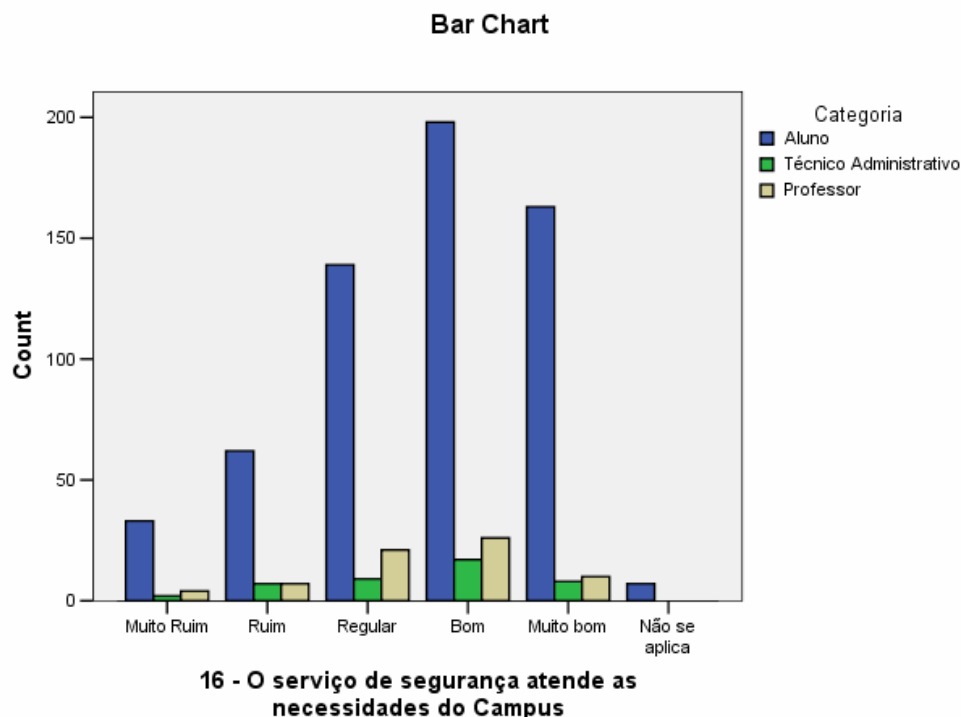
Foi feita uma questão relacionada ao espaço físico sobre o serviço de higienização do campus. As opiniões da comunidade acadêmica se distribuem, havendo uma concentração em regular (27,6% dos respondentes) e bom (23,1% dos respondentes) quanto ao serviço de

higienização. Os dados podem ser visualizados no gráfico a seguir. A moda se estabeleceu entre as alternativas regular ou bom por falta constante de alguns itens nos banheiros como: papel-toalha e sabonete líquido. Apesar da limpeza dos banheiros ocorrer periodicamente, sua frequência não parece ser suficiente.



Item 16 – O serviço de segurança atende às necessidades do Campus?

Em relação aos serviços de segurança, a comunidade acadêmica os avaliou como bom (com 33,8% dos respondentes), muito bom (25,4%) e regular (23,7%). A falta de ocorrências (restritas à área circunvizinha ao campus) significativas e com constância, associado a um exercício de controle do fluxo de pessoas nas dependências do prédio parece ser entendido como positivo pela comunidade acadêmica.



7.5.2 Manutenção e conservação dos equipamentos

Todo o serviço de manutenção e conservação dos equipamentos no IFRS Campus Porto Alegre é terceirizado.

7.5.3 Apoio logístico para as atividades acadêmicas (TRANSPORTE, ETC...)

O IFRS conta com 01 ônibus para locomoção de alunos e professores em passeios, saídas de campo/atividades externas.

7.5.4 Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e do Termo de Metas

Há um plano de crescimento no que tange às instalações gerais do Campi: serviços de acordo com o PDI institucional, bem como aumento no número de computadores, projetores multimídia, serviço de transporte, limpeza etc.

7.5.5 Equipe de manutenção

Não há equipe de manutenção no IFRS Campus Porto Alegre



7.6 Biblioteca do Campus: espaço físico e acervo

7.6.1 Instalações para o acervo, estudos individuais e em grupo

Atualmente, a biblioteca do IFRS Campus Porto Alegre conta com uma área total construída de 175,86 metros quadrados, sendo 25,23 metros quadrados desta área destinada ao acervo circulante e 53,88 metros quadrados de área destinada à leitura. A biblioteca possui uma área de estudos em grupo com duas mesas e 20 cadeiras, apenas 01 sala de estudos individuais que serve também como sala de vídeo e 09 computadores para pesquisa.

7.6.2 Informatização; software para automação de biblioteca

Como até 2008 a biblioteca era uma setorial da UFRGS ela ainda mantém um convênio com a universidade para utilização do mesmo software de automação de bibliotecas da UFRGS: o Pergamum. Este software permite catalogar de acordo com as regras do AACR2; Importar e exportar dados on-line, utilizando o formato MARC 21 dos registros bibliográficos; Padronizar registros internos a partir do formato MARC 21; Importar dados de centros de catalogação cooperativa on-line e CD-ROM via formato ISO-2709; Exportar dados no formato ISO-2709, para intercâmbio de registros bibliográficos; Fazer o controle de periódicos com Kardex e indexação de artigos.

7.6.3 Políticas institucionais de aquisição, expansão e atualização do acervo, bases de dados, assinaturas de periodicos e formas de sua operacionalização

A renovação permanente do acervo bibliográfico tem por objetivo atender à demanda de novas obras disponíveis para os cursos a serem implantados e atualizar o editorial das obras já existentes.

Com elevado comprometimento, a Biblioteca está sendo equipada para atender às necessidades e exigências do MEC, considerando as sugestões e recomendações dos usuários. Aos professores da Instituição é solicitada uma lista semestral de sugestões bibliográficas. Os estudantes também podem sugerir títulos e serviços por meio de um canal aberto de sugestões no local de disposição do acervo.

A política de aquisição de livros e periódicos atende a um cronograma elaborado pela Instituição por meio do levantamento das necessidades dos usuários e elaboração de dotação orçamentária em consonância à projeção de compras estipulada pela Direção da Instituição. Sob esse direcionamento, a Instituição sempre contemplou para os projetos de implantação



dos programas dos novos cursos e manutenção dos programas de Tecnólogos/Graduação existentes à adequação do orçamento elaborado no ano anterior, projetando para atender às necessidades identificadas.

As formas de execução da política de aquisição observam, em primeira instância, se há uma relação direta entre o número de obras disponíveis e a quantidade de vagas ofertadas, de tal forma que possa suprir toda e qualquer expectativa de estudantes e professores nas atividades de estudo e pesquisa, realização de trabalhos científicos e consultas bibliográficas. Também vale ressaltar que a renovação contemplará a utilização de outros recursos de acervo, como CDROMs, hemeroteca, videoteca e publicações acadêmicas (dissertações, teses e monografias).

Dessa forma, a atualização de acervo está sendo regularmente realizada com base em:

1. Bibliografia básica e específica, dentro do possível, bibliografia complementar referente a cada disciplina do curso;
2. Indicação do corpo docente e discente;
3. Adequação dos assuntos às áreas exploradas pelos cursos oferecidos pela Instituição;
4. Produção técnica, didática e científica disponível no mercado editorial;
5. Necessidades derivadas dos programas de apoio à pesquisa oferecidos a professores e estudantes.

7.6.4 Cumprimento do plano de expansão previsto no PDI e do Termo de Metas

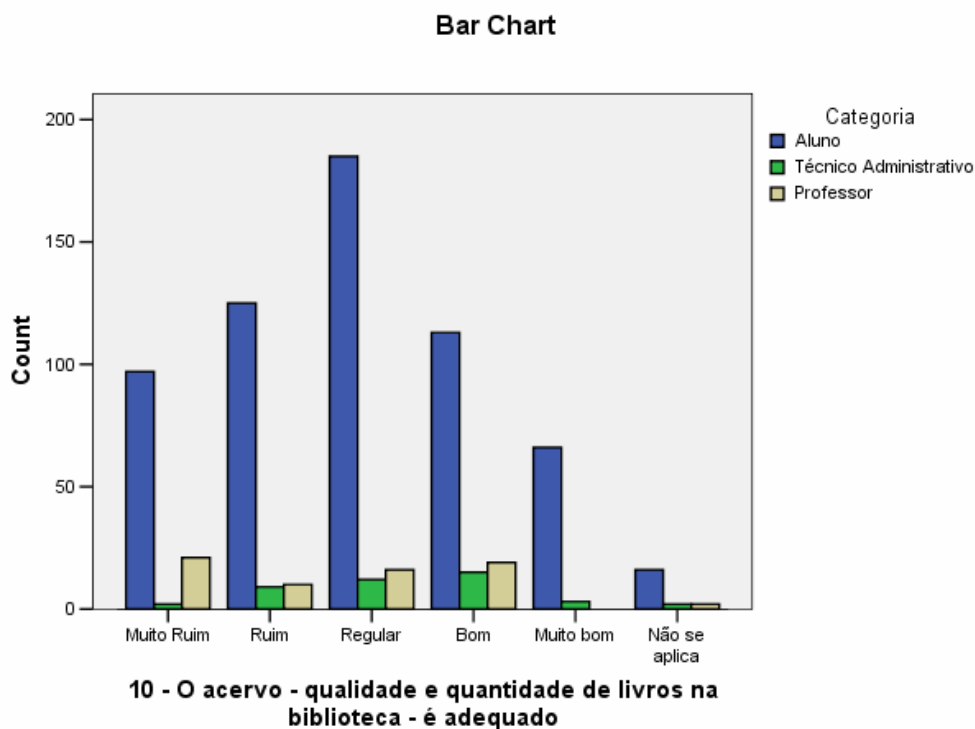
As bibliotecas dos Campi possuem papel relevante no que tange ao suporte informacional que fundamentam as pesquisas, bem como na disseminação da produção intelectual do Instituto, devendo contribuir diretamente no processo de organização, recuperação e acesso a toda a comunidade, seja por meio impresso ou eletrônico. Uma meta citada no PDI é a implantação de um sistema de biblioteca integrado em todos os Campi.

Levantamento e análise quantitativa da questão IV do instrumento online, itens 10 e 11:

Item 10 - O acervo - qualidade e quantidade de livros na biblioteca – é adequado?

No Campus Porto Alegre do IFRS, em relação ao acervo da Biblioteca, observa-se que para 36,9% dos alunos, o mesmo é ruim ou muito ruim; 25,6% dos técnicos-administrativos o avaliam como ruim ou muito ruim e 45,6% dos docentes tem esta avaliação sobre o acervo. A concentração geral das respostas dos respondentes como um todo encontra-se como regular

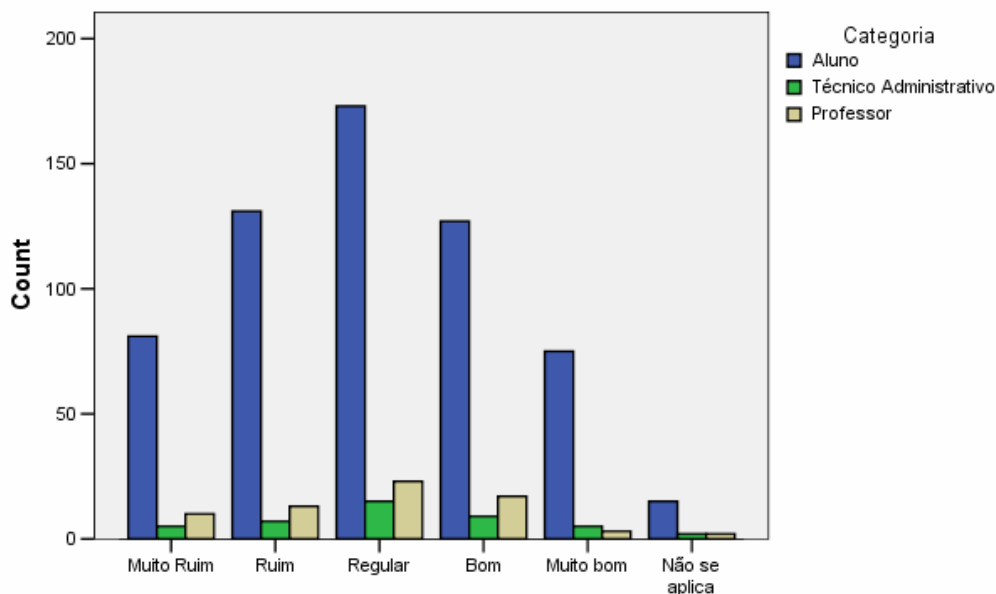
(29,9%), seguida de bom (20,6%) e ruim (20,2%), conforme pode-se visualizar no gráfico a seguir. A biblioteca possui uma política constante de atualização do acervo.



Item 11 - O espaço físico da biblioteca e as instalações são adequados?

Em relação ao espaço físico da Biblioteca do Campus Porto Alegre, a predominância de respostas nos três segmentos (alunos, técnicos-administrativos e docentes) dá-se como regular (29,6% dos respondentes), seguida por bom (21,5%) e ruim (21,2%). O gráfico a seguir demonstra esses resultados. O espaço físico da biblioteca é deficitário para atender os alunos do Campus.

Bar Chart



11 - O espaço físico da biblioteca e as instalações são adequados

7.7 Biblioteca do Campus: serviços

7.7.1 Serviços (condições, abrangência e qualidade); atendimento aos estudantes, docentes e comunidade externa

A revolução da informação, impulsionada pelas tecnologias da computação e das comunicações acarretam mudanças importantes na Educação como a inserção da Internet. O acesso ao acervo já é feito, por meio de terminais na sala de leitura, ou em qualquer lugar onde haja conexão com a rede, possibilitando, assim, a consulta do acervo da Biblioteca por 24h. A Biblioteca está ligada a redes de informações, o que possibilita o acesso a qualquer biblioteca ou centro de informação do mundo. A biblioteca fica aberta ao público das 8h às 22h de segunda a sexta-feira.

Com uma constante preocupação em atender às necessidades básicas e complementares do corpo docente e discente, a Biblioteca presta os seguintes serviços: pesquisa bibliográfica no acervo base e demais fontes de referências; empréstimo domiciliar; reserva de livros; empréstimo entre Bibliotecas; orientação sobre a normalização de trabalhos acadêmicos; elaboração de referências bibliográficas, segundo normas da ABNT; intercâmbio cultural com



entidades congêneres e orientação para uso da Internet e das bases de dados em CDROM, acesso ao Portal da CAPES.

7.7.2 Recursos Humanos

A biblioteca do IFRS conta com 02 bibliotecários, sendo 01 bibliotecário especialista e 01 bibliotecário em processo de conclusão de curso de especialização, 02 auxiliares de biblioteca, sendo um com curso técnico em biblioteconomia completo e graduando em biblioteconomia e 05 estagiários. Todos os semestres a biblioteca recebe alunos do Curso Técnico em Biblioteconomia para a realização de estágio curricular obrigatório.

7.8 Laboratórios e instalações específicas do Campus: espaço físico, equipamentos e serviços

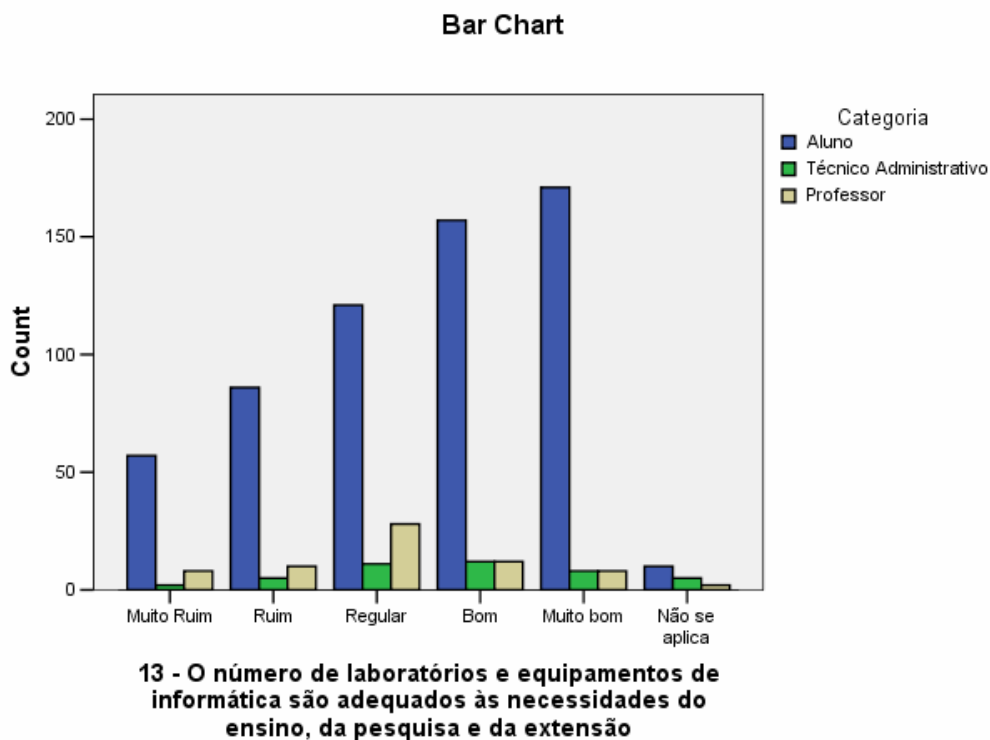
7.8.1 Políticas de conservação e/ou expansão do espaço físico, normas de segurança e formas de sua operacionalização

A conservação do espaço físico do campus, sob responsabilidade do departamento administrativo, recebeu investimentos no ano, representado pela contratação de serviços terceirizados de limpeza para atender todas as dependências do campus, criação de Comissão Permanente de Gerenciamento dos Resíduos, formada por representantes de todas as áreas, a qual realizou projetos de conscientização da comunidade, levantamento da quantidade de resíduos gerados no campus e propostas de segregação e tratamento adequados destes, em processo de implantação. Quanto às normas de segurança, ocorreu curso de capacitação de servidores técnico-administrativos e docentes na área laboratorial em segurança e práticas de trabalho, realizado em parceria com a UFRGS.

Item 13 - O número de laboratórios e equipamentos de informática são adequados às necessidades do ensino, da pesquisa e da extensão?

Em relação aos Laboratórios de Informática do Campus Porto Alegre, os resultados oriundos do questionário com a comunidade acadêmica revelam que há uma avaliação positiva dos mesmos por parte dos alunos, onde 9,5% avaliam como muito ruim; 14,3% como ruim; 20,1% como regular; 26,1% como bom e 28,4% como muito bom. Já por parte dos técnicos-administrativos e dos docentes, os resultados se assemelham a curvas normais, sendo que o ápice para os técnicos-administrativos dá-se na avaliação “bom”, com 27,9% destes respondentes e para os docentes dá-se na avaliação “regular”, com 41,2% dos mesmos. Estes resultados podem ser visualizados no gráfico a seguir. Apesar do alto índice de satisfação

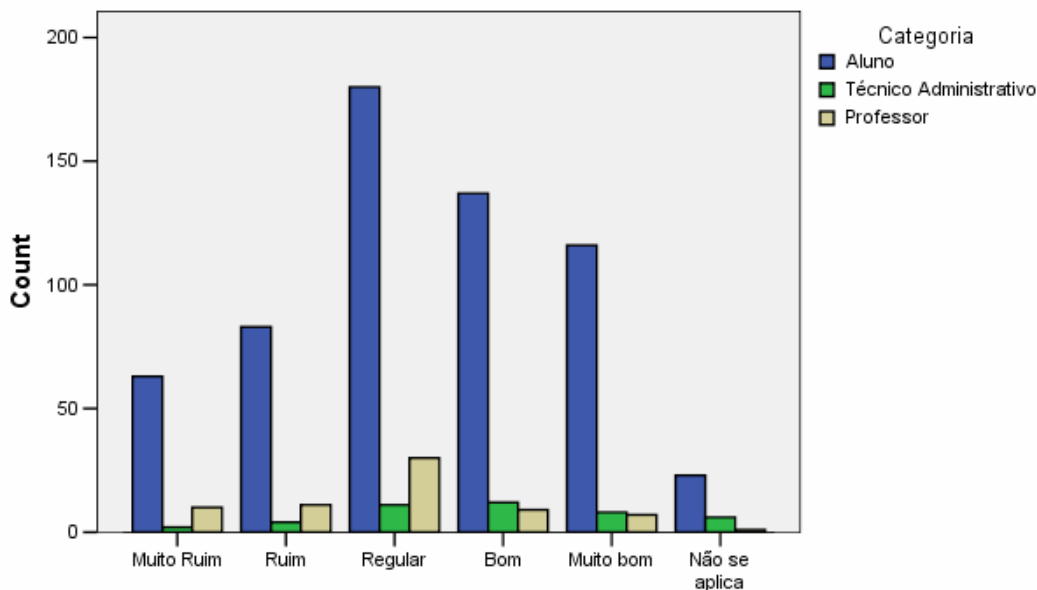
observado neste item do instrumento, percebe-se a necessidade de melhoria nos laboratórios de informática disponibilizados aos alunos, visto que existiu um considerável número destes que declararam serem de número inadequado, enquanto o baixo percentual de respostas "não se aplica" reflete o fato dos alunos utilizarem este recurso.



Item 14 - O número de laboratórios de cursos, equipamentos e/ou materiais são adequados às necessidades do ensino, da pesquisa e da extensão?

Também foi verificada a percepção da comunidade acadêmica sobre Laboratórios de Curso. A avaliação nos três segmentos aproxima-se de curvas normais. Os ápices das curvas são os seguintes: para os alunos, 29,9% avaliam os laboratórios de cursos como regulares; 27,9% dos técnicos-administrativos os avaliam como bons e 44,1% dos docentes como regulares, conforme demonstra o gráfico a seguir. A avaliação deste item indica a apreciação positiva dos laboratórios, equipamentos e materiais existentes no campus, sendo importante porém a verificação dos motivos para os índices de insatisfação observados entre os diferentes membros da comunidade.

Bar Chart



14 - O número de laboratórios de cursos, equipamentos e/ou materiais são adequados às necessidades do ensino, da pesquisa e da extensão

7.8.2 Políticas de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos e formas de sua operacionalização

No ano de 2010 foi realizado levantamento dos equipamentos necessitando de manutenção junto aos setores do campus. Para aqueles com defeito foram realizadas licitações visando o conserto imediato, e foram estabelecidos contratos de manutenção permanente, fornecimento de suprimentos regulares ou calibração, conforme a necessidade de cada setor. Os equipamentos de informática, computadores, televisores, projetores de imagem, impressoras e copiadoras vem sendo atualizados, visando oferecer qualidade nas atividades didáticas e de apoio aos docentes e servidores técnico-administrativos, sendo implementada também sistemas de gestão e manutenção adequados a cada caso.

7.8.3 Políticas de atendimento ao público

Não há atendimento por parte dos Laboratórios ao público externo.



7.9 Ações de Superação

7.9.1 Reitoria

7.9.2 Direção dos Campi

As ações propostas pela Direção são:

- Melhorias constantes e permanentes nos laboratórios de ensino, tanto na questão de infra-estrutura quanto na questão de equipamentos;
- Melhorias nas salas de aula;
- Melhorias nos gabinetes de professores;
- Aumento do espaço físico nas salas de setores;
- Criação de novos espaços para setores de atendimento aos alunos, como Setor de Assistência ao aluno, por exemplo.

7.9.3 SPAs e CPA

- Acompanhar a implementação das ações de superação propostas nesta dimensão e o atendimento às necessidades a partir do espaço do novo prédio a partir de 2011/02.
- Criar instrumentos permanentes de avaliação da estrutura física, conservação e sugestão de melhorias por parte da comunidade.
- Melhorar a divulgação dos espaços físicos e recursos disponíveis aos alunos e comunidade, visando sua melhor utilização.
- Discutir o plano de metas e PDI com a comunidade.

Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação	
Espaço físico do Campus - área construída (m ²)	7.900
Espaço físico do Campus - área total (m ²)	6.000
Nº de salas de aulas do Campus - com capacidade para 20-25 alunos	4
Nº de salas de aulas do Campus - com capacidade para 26-30 alunos	5
Nº de salas de aulas do Campus - com capacidade para 31-35 alunos	11
Nº de salas de aulas do Campus - com capacidade para 36-40 alunos	4
Nº de salas de aulas do Campus - com capacidade para mais de 40 alunos	1
Nº total de salas para docentes do Campus	1
Nº total de salas de reuniões do Campus	1
Nº total de instalações administrativas do Campus (salas)	28



Nº total de instalações sanitárias do Campus (banheiros)	15
Nº total de salas de aulas com equipamento permanente de projeção multimídia(data-show)	19
Nº total de microcomputadores do Campus	450
Nº total de projetores multimídia do Campus	20
Nº total de impressoras do Campus	15
Nº total de pontos de Acesso a Rede do Campus	500
O campus dispõe de serviço de conexão wireless disponível para os servidores?	sim
O campus dispõe de serviço de conexão wireless disponível para os alunos?	não
Nº total de laboratórios de informática do Campus	8
Nº total de outros laboratórios do Campus (exceto os de informática)	21
Nº total de microcomputadores disponibilizados para uso dos alunos em tempo integral	220
Nº total de auditórios do Campus	2
Nº total de salas multimeios do Campus	1
Nº total de estruturas poli-esportivas do Campus	Não
Nº total de espaços de alimentação privados no Campus (Cedidos para a operação por outras entidades)	01
Nº total de espaços de alimentação privados no Campus	0
Nº total de veículos à disposição do Campus (carros de passeio)	0
Nº total de veículos à disposição do Campus (ônibus)	0
Nº total de veículos à disposição do Campus (micro-ônibus)	1
Nº total de veículos à disposição do Campus (veículos utilitários)	3
O campus possui serviço de enfermaria?	Não
O campus possui consultórios médicos?	Não
O campus possui consultórios odontológicos?	Não
O campus possui serviço de atendimento psicossocial?	Sim
O campus possui serviço de alojamento para os alunos?	Não
O campus possui refeitório para os alunos e servidores (manejado pela própria administração do Campus)?	Não
O campus possui condições de acesso para pessoas com necessidades especiais?	Sim
<i>Descreva as instalações adaptadas abaixo (rampas, vagas de estacionamento reservadas, etc):</i>	
No campus há 1 (uma) rampa para acesso de cadeirantes que liga o piso térreo com o segundo andar e outra rampa que une o segundo andar com o último andar; além disso, temos 1 (uma) rampa que dá acesso do estacionamento ao interior do prédio do campus , 2 (duas vagas) de estacionamento destinada a portadores de necessidades especiais e , ainda, 6 banheiros adaptados a este público.	
O campus dispõe de uma sistemática para atualização de softwares e equipamentos para o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão?	Não
<i>Descreva o processo abaixo:</i>	

A obtenção de softwares e equipamentos com finalidade de atualização ocorre pela demanda, manifesta na forma de solicitação por parte dos servidores ou da direção do campus.	
O Campus possui equipe de manutenção?	Não
Nº total de bibliotecas do Campus	1
Metragem quadrada – bibliotecas	176
Nº total de títulos da(s) biblioteca(s)	15000
Nº total de volumes (exemplares) da(s) biblioteca(s)	8000
A biblioteca possui software de automação e computadores para consulta local ao acervo?	Sim
A biblioteca possui software de automação para consulta online ao acervo?	sim

8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O planejamento e a avaliação orientam as ações e contribuem para a tomada de decisões no âmbito da gestão, do ensino, da pesquisa e da extensão em todos os níveis, etapas e dimensões do IFRS. Através de indicadores oriundos do projeto acadêmico do IFRS é possível identificar o cumprimento da Missão Institucional prevista no PDI. Para tanto, propõe-se a análise qualitativa e quantitativas dos seguintes indicadores:

8.1 SPAs e CPA: Auto-avaliação

8.1.1 Participação da comunidade acadêmica e escolar, divulgação e análise dos resultados

O processo de auto-avaliação foi implementado de forma a envolver toda a comunidade acadêmica. Desta forma, além dos responsáveis pelos setores de gestão acadêmicoadministrativa, a CPA/SPA propôs a possibilidade de participação universal da comunidade acadêmica através do instrumento online. A divulgação da análise dos resultados será realizada através grupos focais, além da discussão pontual com a direção do Campus.

8.1.2 Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados da auto-avaliação

As ações acadêmico-administrativas serão definidas a partir de reuniões entre a SPA e Direção do Campus, bem como junto aos setores responsáveis.

8.2 Direção do Campus: Avaliações externas

8.2.1 Resultados das Avaliações Externas: visita in loco para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, ENADE, IDD, CPC, IGC, bem como o ENEM

O Campus Porto Alegre ainda não recebeu visita de comissões de avaliadores para reconhecimento de curso, uma vez que estes foram implantados em 2010/02. Da mesma forma, os Cursos de Graduação do Campus Porto Alegre do IFRS não participaram do ENADE e, portanto, ainda não dispõem dos indicadores daí advindos.



8.2.2 Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC

Ainda não foram definidas ações em função do campus ainda não ter participado das avaliações externas.

8.2.3 Articulação entre os resultados das avaliações externas e as ações acadêmico-administrativas

Ainda não foram definidas ações em função do campus ainda não ter participado das avaliações externas.

8.3 Ações de Superação

8.3.1 Reitoria

8.3.2 Direção do Campus

As ações de superação indicadas neste relatório de autoavaliação serão discutidas pontualmente pela SPA, Direção do Campus e comunidade em geral.

8.3.3 SPAs e CPA

- Implantação de ações de sensibilização para participação dos estudantes nas avaliações externas;
- Divulgação, pela SPA dos indicadores e critérios definidos pelo SINAES para as avaliações externas.



9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

As políticas de atendimento ao estudante e egressos se materializam a partir de ações pontuais de acesso e permanência, bem como de atendimento às necessidades de capacitação continuada dos egressos. Para avaliar essa dimensão sugere-se o levantamento dos seguintes dados:

9.1 Descrição das políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados

As políticas de acesso, seleção e permanência aqui descritas são resultado da aplicação de um questionário para conhecer a realidade dos estudantes ingressantes e planejar ações nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão, o qual é denominado Perfil do Aluno Ingressante (PAI), aplicado pelo Serviço de Psicologia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Porto Alegre. Na descrição que segue, são utilizados apenas os dados gerados no segundo semestre de 2010 como fonte de informação.

Políticas de acesso à cultura, ao esporte e ao lazer

A cultura, o esporte e o lazer, ao lado da educação, saúde, trabalho, alimentação e habitação, são elementos indispensáveis para atingir a promoção social do ser humano. O Campus Porto Alegre tem o desafio de formular e implementar programas culturais, esportivos e de lazer, além de organizar uma estrutura de suporte que permita o acesso da comunidade acadêmica a essas atividades. O acesso a tais atividades no espaço acadêmico contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes e para a minimização das desigualdades de acesso.

*** Cultura**

Por sua notável complexidade, o campo cultural deve contemplar inúmeras linguagens e suportes de expressão. De acordo com o Ministério da Cultura (MINC), os desafios prioritários para uma política cultural atrelada a de educação incluem a capacitação de docentes, a disponibilização de bens culturais a professores e alunos, a troca de informações e competências entre os dois campos, o reconhecimento dos saberes tradicionais, o compartilhamento de projetos e recursos, o aprimoramento do ensino das artes nas escolas e a transformação dessas instituições em centros de convivência e experiência cultural.

Com base na pesquisa observa-se, com relação à temática da cultura na educação por meio do acesso à biblioteca, que 95% dos estudantes utilizam este espaço seja para



complementar os estudos através de empréstimos de livros, buscar informações que não estão disponíveis na Internet e para aproveitar o silêncio e realizar atividades que pedem maior atenção.

Nesse sentido, quanto a frequência de leituras não acadêmicas, percebe-se que 44% dos estudantes lêem menos de 6 livros por ano e que 24% lêem de 6 a 12 livros no mesmo período. Entretanto, 8% dos estudantes revelam não realizarem leituras. Destaca-se que no ensino superior há um aumento no número de leituras, passando de 22% para 30% de estudantes que lêem de 6 a 12 exemplares por ano.

Destaca-se que as informações apresentadas referem-se aos alunos ingressantes no Campus Porto Alegre e, nesse sentido, espera-se que a utilização do espaço da biblioteca, bem como, as leituras sejam incrementadas ao longo da trajetória dos estudantes no espaço acadêmico.

Com relação às fontes de informação, os estudantes destacam a Internet (50%), seguida de jornal (20%) e televisão (18%), o que demonstra uma alteração quanto ao perfil apontado por uma pesquisa realizada nas IFES que indica que o telejornal era utilizado como única fonte de informação para mais de 50% dos alunos. Os livros, por sua vez, aparecem em 4º lugar com 6% de preferência. Chama a atenção que os estudantes do curso técnico utilizam menos a Internet (49%) do que os estudantes de ensino superior (54%) e utilizam mais fontes de informação como jornais e livros.

*** Esporte**

A implementação de ações concretas na área de esporte serão efetuadas com a finalidade de diminuir as desigualdades sociais tendo o propósito de garantir o pleno exercício da cidadania.

Percebeu-se, com a pesquisa realizada, que 69% dos estudantes realizam algum tipo de atividade física. Dentre as preferidas estão a caminhada (34%), a ginástica / musculação / dança (16%) e as atividades coletivas (12%) que são praticadas pelo menos uma vez por semana. Entretanto, observa-se que a maioria procura realizar atividades mais de três vezes por semana (22%), o que demonstra que os estudantes mantêm atividades esportivas regulares e sistemáticas. As motivações para a prática do esporte são diversas, observando-se que na sua maioria, os estudantes buscam manter a forma (37%). Aqueles que não realizam atividades esportivas não as realizam por falta de tempo (27%), falta de interesse (7%) e falta de condições financeiras (7%).

*** Lazer**



Deve-se considerar o lazer como necessidade básica do desenvolvimento humano e como tal, passa a ser considerado como um dos componentes geradores da qualidade de vida.

O instrumento PAI não tinha como objetivo principal investigar as atividades de lazer praticadas pelos estudantes. Entretanto, dentre as informações obtidas, percebe-se que 14% dos estudantes estão envolvidos com atividades artísticas e culturais e 9% estão envolvidos com movimentos religiosos. Assim, tendo em vista o baixo índice de estudantes que mencionam realizarem atividades de lazer, o Campus Porto Alegre tem o compromisso de propor atividades que estimulem a participação dos alunos.

Políticas de permanência

Pensar estratégias de permanência dos estudantes dos cursos superiores é área estratégica na Política de Assistência Estudantil de Instituições de Ensino (PNAES, 2007). Em função da falta de documentos específicos sobre o ensino técnico e, por compreender que o estudante do curso técnico na modalidade subsequente tem a mesma faixa etária do ingressante em cursos superiores e ainda, por ter o mesmo requisito para ingresso, ou seja, ter concluído o ensino médio, utilizou-se das mesmas referências para planejar as ações no Campus Porto Alegre.

Nesse sentido, as ações de permanência orientam-se através de seis linhas temáticas, que serão apresentadas com base nas informações do PAI (2010/2). Salienta-se que, quando a situação dos estudantes de cursos superiores diferir significativamente dos de cursos técnicos, serão mencionadas as discrepâncias existentes.

*** Moradia / Migração**

Analisar se o estudante deslocou-se de seu local de moradia para ingressar no contexto acadêmico é importante variável para identificar as suas condições de permanência e conclusão do curso. A pesquisa aponta que 9% dos alunos se deslocaram de seu contexto familiar ao ingressarem no Campus Porto Alegre. Esse percentual indica que é preciso observar atentamente a necessidade de moradia que esse grupo de estudantes possa apresentar.

É importante destacar que há uma significativa diferença no fluxo migratório dos estudantes ao se levar em conta o nível de ensino, pois no ensino superior o percentual é de 15% e no ensino técnico é de apenas 7%. Salienta-se que essa diferença nos dados tende a aumentar devido ao ingresso de novas turmas no ensino superior e às facilidades proporcionadas pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), o qual permite que o estudante



concorra a vagas em diferentes regiões do país sem a necessidade de deslocar-se para realizar o processo seletivo.

*** Alimentação**

Atualmente o Campus Porto Alegre tem um convênio firmado com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através dos seus Restaurantes Universitários (RU's), para atender a demanda dos estudantes por alimentação. Ao serem questionados, 50% dos alunos ingressantes informaram a intenção de uso diário dos RU's, seja para almoço, jantar ou ambos. Há, contudo, uma disparidade nos dados apresentados pelos estudantes dos cursos superiores em relação aos dos cursos técnicos: 72% dos primeiros informam acessar diariamente o RU enquanto, no segundo grupo, apenas 41% apresentam a intenção de uso. Tal dado deverá nortear as ações destinadas aos estudantes de nível superior, já que este público tende a aumentar no Campus Porto Alegre.

Além disso, ressalta-se a extrema importância do Campus Porto Alegre garantir a renovação de tal convênio para que os estudantes, principalmente oriundos de família de baixa renda, continuem a ter essa opção para sua alimentação.

*** Meios de Transporte**

A grande maioria dos estudantes utiliza meios de transporte coletivos para deslocar-se até o Campus Porto Alegre. A pesquisa informa que para 80% dos estudantes o transporte coletivo é o principal responsável pela locomoção e que 10% vão a pé de suas moradias até o Campus Porto Alegre e vice-versa.

Destaca-se ainda que 23% dos estudantes residem na região metropolitana fora de Porto Alegre, o que faz com que o gasto com o deslocamento consuma uma parte considerável do orçamento familiar (em torno de 40% do salário mínimo para moradores da região metropolitana que utilizam mais de um transporte coletivo diário).

*** Creche**

A pesquisa indica que 25% dos estudantes do Campus Porto Alegre possuem filhos. Contudo, não foram coletadas informações sobre a idade desses filhos. Nas pesquisas anteriores (2009/1, 2009/2 e 2010/1) 25% dos estudantes indicaram ter filhos com até 5 anos de idade, ou seja, uma parcela significativa em idade pré-escolar. Esses dados apontam a necessidade do Campus Porto Alegre buscar alternativas para que o cuidado com os filhos não seja impeditivo para a permanência e conclusão do curso dos alunos de baixa condição socioeconômica.

*** Saúde**



O acesso aos serviços de saúde para 33% dos estudantes ingressantes no Campus Porto Alegre se dá exclusivamente através da rede pública e para 58% esse acesso ocorre por meio de convênios. Ainda, ao se constatar que 70% do segmento estudantil está na faixa etária entre 16 e 30 anos, ressalta-se a importância do Campus Porto Alegre articular estratégias de promoção de saúde no espaço acadêmico, dando-se especial atenção às áreas de DST/AIDS, planejamento familiar, uso de drogas, entre outras, bem como ofertar condições de acesso aos alunos de baixa renda a serviços especializados de saúde.

9.2 Descrição dos programas e ações de apoio aos estudantes e seus resultados

Desempenho acadêmico

Articular estratégias que fomentem ao estudante a melhoria do seu desempenho acadêmico é fundamental para propiciar a permanência do aluno na instituição. Os índices de reprovação são facilitadores da evasão, uma vez que dificultam a conclusão rápida do curso pelo estudante e o desmotivam a seguir a sua trajetória acadêmica. Assim, organizar programas e ações que incidam no desempenho acadêmico também são alvo da Assistência Estudantil.

Atividades remuneradas e formas de manutenção

A pesquisa indica que os percentuais de estudantes que realizam atividades remuneradas somam 56%, o que constata a necessidade concreta de automanutenção por parte dos estudantes. Contudo, através do PAI não foi possível especificar o tipo de atividades remuneradas (trabalho, estágios, bolsas, etc).

É importante destacar que o Campus Porto Alegre disponibiliza, desde 2010, vagas para o Programa de Monitoria Acadêmica e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Técnica (PROBITEC). Entretanto, estes programas levam em consideração apenas o mérito acadêmico dos estudantes e não o perfil sociodemográfico. A fim de atender essa demanda, ofertou-se também o Programa Institucional de Bolsa-Trabalho (PIBT), que teve suas vagas imediatamente preenchidas após a divulgação do seu Edital. Assim, ressalta-se não apenas a necessidade de oferta e ampliação de programas acadêmicos remunerados pelo Campus Porto Alegre, mas também a necessidade de estimular a participação dos estudantes de baixa renda nessas atividades.

Ensino de Línguas



A pesquisa aponta que uma parcela significativa de estudantes ingressantes não possui conhecimentos em línguas estrangeiras, pois apenas 15% afirmam ter o domínio da língua espanhola e 22% da língua inglesa. Nesse sentido, ao se levar em conta que o conhecimento de línguas estrangeiras é um importante fator para a inserção do estudante no mercado de trabalho, ressalta-se que o Campus Porto Alegre precisa implementar programas – articulados à Coordenadoria de Extensão – que ofereçam cursos de línguas estrangeiras, principalmente, para os estudantes de baixa condição socioeconômica que não teriam possibilidades de financiar um curso privado.

Inclusão Digital

Os percentuais de estudantes que não possuem conhecimentos em informática somam 15%. No entanto, o domínio da informática está diretamente relacionado à posse do equipamento e/ou o acesso à Internet que, por sua vez, estão relacionados à situação socioeconômica. Em 2010/1, 8% dos estudantes responderam não ter computador em casa e 16% informaram não possuírem acesso a Internet. Esses dados apontam, em virtude da indiscutível “importância da informática como veículo de informação e realização de pesquisas científicas” (PNAES, 2007), que o Campus Porto Alegre precisa desenvolver ações – articuladas à Coordenadoria de Extensão – de inclusão digital para os seus estudantes.

Acompanhamento psico-pedagógico

Através da pesquisa não foi possível verificar se os estudantes possuem e necessitam de assistência psicológica e/ou pedagógica. No entanto, aponta-se que em 2010 o Serviço de Psicologia realizou em torno de 80 atendimentos aos estudantes que apresentavam dificuldades nos processos de ensino e de aprendizagem o que indica uma demanda real a ser assistida. É preciso considerar ainda que o Campus Porto Alegre precisa investir em equipes interdisciplinares para disponibilizar serviços de apoio emocional, por se tratar de um período de intensas transformações na vida dos estudantes.

9.3 Descrição do Programa de avaliação e acompanhamento de egressos e seus resultados

O GT Egressos do IFRS campus Porto Alegre tem como objetivo geral acompanhar os egressos do IFRS campus Porto Alegre a fim de realizar a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem com vistas a qualificá-los, favorecendo a inserção e permanência destes ex-alunos no mercado de trabalho. Como objetivos específicos, o GT almeja:



- Averiguar a opinião do ingresso ou do estagiário a fim de diagnosticar pontos críticos do ensino e de desencadear um procedimento contínuo de desenvolvimento acadêmico e de planejamento da gestão.
- Em consonância com a 9ª dimensão do SINAES, que faz referência à política de atendimento a estudantes e egressos, verificar a contribuição do currículo do curso no atendimento das necessidades profissionais.
- Diagnosticar os egressos que estão trabalhando em sua área de formação, bem como aqueles que necessitaram buscar novos conhecimentos para enriquecer a sua formação.
- Verificar indicadores como: grau de satisfação dos egressos em relação ao curso e à instituição, atividades de pesquisa, estágios, crescimento como cidadão e imagem da instituição.
- Subsidiar a construção e a avaliação dos projetos político-pedagógicos, a partir das demandas reveladas pelo diagnóstico.
- Desenvolver estudos sobre o perfil dos formados dos cursos da instituição (técnicos, superiores e PROEJA); conhecer a atividade profissional atual e a trajetória ocupacional dos egressos; identificar sua apreciação sobre a formação possibilitada pela instituição e buscar compreender possíveis variáveis intervenientes nas suas escolhas e destinos ocupacionais.
- Implantar e manter um sistema de acompanhamento de ex-alunos como prática usual.
- Contribuir com o debate relativo ao papel social da instituição.

Com relação à metodologia, será realizada uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, exploratória e descritiva sobre o perfil do alunado egresso dos cursos técnicos de nível médio oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), campus Porto Alegre. Serão verificadas questões sobre a inserção no mercado de trabalho, a continuidade dos estudos, a avaliação da formação profissional recebida e o perfil sócio-demográfico desses alunos.

A pesquisa será realizada no âmbito da cidade de Porto Alegre e região metropolitana, tendo como universo todos os alunos do IFRS, campus Porto Alegre, egressos dos cursos técnicos de nível médio no 1º semestre do ano de 2010.

Considerando que o objeto de estudo são os alunos egressos dos cursos técnicos de nível médio do IFRS, foi feita a consulta aos dados da Coordenadoria de Relações



Empresariais (CRE) do IFRS, e verificou-se que a população-alvo de pesquisa são 77 alunos formados nos cursos técnicos de nível médio no semestre 2010/1.

Foi elaborado um instrumento de pesquisa (questionário) contendo 25 questões (fechadas e abertas), distribuídas em 4 blocos: EMPREGABILIDADE (12 itens), CONTINUIDADE DOS ESTUDOS (2 itens), AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO RECEBIDA (7 itens) e PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO (4 itens).

A coleta de dados será feita de duas maneiras: em um primeiro estágio serão enviados os questionários por *email* para cada egresso e será fixado um prazo para o retorno dos mesmos. No segundo momento, os alunos que não retornarem os instrumentos por *email* serão contatados por meio de telefone e serão convidados a responder à pesquisa.

Após a coleta dos dados, será construído um banco de dados em planilha eletrônica Excel a fim de registrar todas as respostas obtidas e para que seja processada a análise estatística das mesmas. A análise estatística descritiva será feita com o auxílio do software Excel. Serão construídas tabelas de frequência (simples e cruzadas), além de análise gráfica (setores, colunas, barras, etc).

Por tratar-se de uma pesquisa de base populacional (censo), no caso de serem entrevistados todos os 77 alunos, a margem de erro da pesquisa será nula. Porém, se não atingirmos os 100% de participação, será feito o cálculo da margem de erro, pois passaremos a tratar de uma pesquisa baseada em uma amostra e não em uma população, e nesse caso, há a idéia de margem de erro associada.

A equipe de execução do projeto conta com três Técnicos em Assuntos Educacionais (Camila Lombard Pedrazza, Gabriela Fernanda Cé Luft e Ricardo Cocco) e uma professora (Sabrina Silva). O questionário, que será aplicado no mês de março de 2011, é o seguinte:

Pesquisa sobre o perfil dos Egressos do IFRS – campus POA

BLOCO I – EMPREGABILIDADE

1. Atualmente você está:

1 () Trabalhando

2 () Trabalhando e estudando

3 () Apenas estudando (pule para a questão 10)

4 () Não está trabalhando e nem estudando. (pule para a questão 10)



5 () Outro. Qual? _____

2. Você trabalha na área em que se formou no curso técnico?

- 1() Sim, totalmente
- 2() Sim, parcialmente
- 3() Não
- 99() Não sabe/ Não opinou

3. Qual a sua satisfação em relação a sua ATIVIDADE PROFISSIONAL na atualidade?

- 5() Muito satisfeito
- 4() Satisfeito
- 3() Indiferente
- 2() Insatisfeito
- 1() Muito insatisfeito
- 99() Não sabe/ Não opinou

4. Qual é a sua CARGA HORÁRIA semanal de trabalho? _____ (em horas)

5. Qual é o seu VÍNCULO EMPREGATÍCIO?

- 1() Empregado com carteira assinada
- 2() Empregado sem carteira assinada
- 3() Funcionário público concursado
- 4() Autônomo/Prestador de serviços
- 5() Em contrato temporário
- 6() Estagiário
- 7() Proprietário de empresa/negócio
- 8() Outros. Quais? _____

6. Há quanto tempo você trabalha na área técnica em que se formou?

- 1() Nunca trabalhou na área técnica de formação.
- 2() Há menos de um ano
- 3() de 1 a 2 anos



- 4() de 3 a 5 anos
5() mais de 5 anos

7. Qual(is) o(s) tipo(s) de atividade(s) que você exerce no seu trabalho atual? (pode ser marcada mais de 1 opção)

- 1() Técnica
2() Administrativa
3() Gerencial
4() Comercial
5() Outra. Qual? _____

8. Qual a relação entre o seu trabalho atual e a sua formação técnica?

- 1() Totalmente relacionada com a área profissional do curso técnico
2() Parcialmente relacionada com o curso técnico anterior
3() Pouco relacionada com o curso técnico anterior
4() Nada relacionada com o curso técnico anterior
99() Não sabe /Não Opinou

9. Qual a exigência da sua atividade profissional na atualidade?

- 1() Inferior à capacitação recebida no curso técnico em que se formou
2() Compatível com a capacitação recebida no curso técnico
3() Superior à capacitação recebida no curso técnico em que se formou

Perguntas para quem trabalha e quem não trabalha

10. Na sua opinião, como foi o seu APRENDIZADO durante o curso?

- 5() Muito alto
4() Alto
3() Médio
2() Baixo
1() Muito baixo



11. Qual o seu grau de satisfação com a ÁREA PROFISSIONAL em que o(a) sr(a) fez o seu curso técnico?

- 5() Muito satisfeito
 4() Satisfeito
 3() Indiferente
 2() Insatisfeito
 1() Muito insatisfeito
 99() Não sabe/não opinou

12. Quanto às OFERTAS PROFISSIONAIS da sua área técnica:

- 1() Há muitas ofertas de emprego ou trabalho
 2() Há ofertas de emprego ou trabalho
 3() Há poucas ofertas de emprego ou trabalho
 4() Praticamente não há ofertas de emprego
 99() Não sabe/ Não opinou

BLOCO II – CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

13. Após a conclusão do seu curso técnico, você concluiu ou está cursando OUTRO CURSO?

- 1() Sim
 2() Não

14. Se Sim, qual o curso? _____

BLOCO III – AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RECEBIDA

15. Avalie os itens abaixo, de acordo com a escala:

Item / Avaliação	Ótimo/ Ótima	Bom/ Boa	Regular	Ruim	Péssimo/ Péssima	Não Opinou
Instituição						
Infra-estrutura						



Curso Técnico						
Conhecimentos Técnicos						
Conhecimentos Práticos						
Qualificação dos professores						

16. Como foi o seu curso técnico em relação a sua EXPECTATIVA?

- 1() Superou as expectativas
 2() Atendeu as expectativas
 3() Não atendeu as expectativas
 99() Não sabe/Não opinou

PERFIL DO ENTREVISTADO

17. Sexo:

- 1 () Masculino
 2 () Feminino

18. Idade:

- 1() Menos de 20 anos
 2() 20 a 25 anos
 3() 26 a 30 anos
 4() 31 a 35 anos
 5() 36 a 40 anos
 6() Mais de 40 anos

19. Qual o seu nível de escolaridade atual?

- 1() Médio completo
 2() Superior incompleto
 3() Superior Completo
 99() Não sabe /Não opinou



20. Considerando o salário mínimo federal de R\$ 510,00, qual a sua renda mensal em salários mínimos?

- 1() Sem rendimento
- 2() Até 1 Salário Mínimo
- 3() De 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1020,00)
- 4() De 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 2040,00)
- 5() 5 salários mínimos ou mais (R\$ 2550,00 ou mais)
- 99() Não Opinou

9.4 Ações de Superação

9.4.1 Reitoria

9.4.2 Direção do Campus

As ações propostas pela Direção são as seguintes:

- Criar o setor de Assistência ao Aluno;
- Aumentar os recursos destinados à assistência estudantil;
- Consolidar as políticas de assistência estudantil, em consonância com o Plano

Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

9.4.3 SPAs e CPA

- Incentivar as políticas de assistência ao educando implementadas pelo campus.



10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Esta dimensão avalia a sustentabilidade financeira da Instituição, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação básica, educação superior, técnica e tecnológica e, nesse sentido, alicerça-se no Plano de Expansão previsto no PDI e no Termo de Metas.

Um olhar sobre a missão, aos princípios do IFRS, pode vir a colaborar nas análises referentes a esta dimensão. Importante evidenciar, que o IFRS é uma instituição pública federal o que implica no compromisso de construir ações pontuais que privilegiem as políticas afirmativas internas de inclusão social, participação junto à comunidade social e economicamente desprivilegiada, oferecendo espaços de acesso a cidadania. Além disso, o olhar atento às demandas do mercado de trabalho também constitui importante indicador na definição da aplicação das verbas públicas. Para tanto deve-se realizar a auto-avaliação em relação aos seguintes indicadores:

10.1 Captação e alocação de recursos

Felizmente, nos últimos anos, a educação profissional e tecnológica tem recebido consideráveis aportes de recursos financeiros do Ministério da Educação. Além das verbas orçamentárias, definidas previamente e passíveis de serem executadas de acordo com as rubricas e finalidades indicadas, existe sempre a possibilidade de captação de recursos por meio de Planos de Trabalhos específicos, o que supre demandas pontuais e de projetos emanados da comunidade. Quanto à alocação dos recursos recebidos, destaca-se a necessidade de contemplar a distribuição dos recursos de acordo com os níveis e modalidades de ensino, a saber: educação de nível técnico (a qual deve receber a maior fatia de recursos), cursos superiores de tecnologia e licenciaturas. O campus Porto Alegre cumpre plenamente as exigências legais deste item. Importa ressaltar a possibilidade criada pelo Ministério da Educação de uma rubrica específica para assistência estudantil, o que deverá contribuir sobremaneira para o combate à evasão escolar e melhor do desempenho.



10.2 Compatibilidade entre o Termo de Metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais

É perfeitamente possível o cumprimento do Termo de Metas a partir dos recursos alocados para o campus.

10.3 Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo

Dentre as metas e objetivos traçados para o campus, destaca-se a recomendação expressa de que 10% do orçamento seja utilizados para capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo. Com tais recursos é possível o pagamento de passagens aéreas, diárias, inscrições em eventos etc. O campus possui normas estabelecidas para a utilização de tais recursos por parte dos servidores. Também importa ressaltar que a Direção tende a privilegiar capacitações coletivas em detrimento de capacitações individuais. No entanto, formações individuais específicas também acontecem.

Recursos utilizados no ano de 2010:

- Capacitação docente: R\$ 3.750,00
- Capacitação técnico-administrativo: 850,00

Atualmente, três docentes encontram-se em doutoramento em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos com subsídio do IFRS (recursos da Reitoria).

10.4 Alocação de recursos para apoio discente

O campus incentiva e apóia a participação de alunos em eventos. Durante o ano que passou inúmeros alunos participaram de eventos dentro e fora de Porto Alegre, sempre com recursos orçamentários. No entanto, a Direção ressalta que faz necessário um maior aporte de recursos para este fim, o que deve ser corrigido em 2011.

Recursos utilizados em 2010 para Assistência Estudantil: R\$ 173.074,35.

10.5 Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação

O campus foi pioneiro na criação de um programa de fomento à pesquisa no IFRS, oferecendo aos professores a possibilidade de concorrerem a bolsas de pesquisa para serem repassadas a alunos que trabalhem em projetos de pesquisa. No que se refere à extensão, não houve a criação de um programa de fomento, o que será corrigido em 2011.



10.5.1 Compatibilidade entre o ensino e as verbas e os recursos disponíveis

As verbas disponibilizadas atendem satisfatoriamente as necessidades de ensino do campus.

10.5.2 Compatibilidade entre a pesquisa e as verbas e recursos disponíveis

Para atender com eficiência as necessidades de pesquisa é necessário um maior aporte de recursos para este fim.

Os valores utilizados em Pesquisa foram R\$ 53.696,00

10.5.3 Compatibilidade entre a extensão e as verbas e recursos disponíveis

Não houve aplicação de recursos em extensão.

Para atender com eficiência as necessidades de extensão é necessário um maior aporte de recursos para este fim.

10.5.4 Aplicação de recursos para infra-estrutura: obras e equipamentos

Não houve investimentos consideráveis em obras de melhoria no atual prédio, principalmente por tratar-se de uma sede provisória. Em 2011 deve ocorrer a transferência de todas as atividades para o novo prédio, onde se fará necessário um considerável aporte de recursos para tal fim. No que se refere a equipamentos, as verbas disponibilizadas atendem satisfatoriamente as necessidades do campus.

Valores dispendidos na manutenção da infra-estrutura: R\$ 520.218,37

10.5.5 Transparência na alocação de recursos na pesquisa, ensino, extensão e gestão.

A distribuição de recursos para ensino, pesquisa e extensão é discutida com as respectivas coordenadorias, para as quais também ocorre a prestação de contas. De toda forma, todo gasto efetuado no campus é público e pode ser acessado pelo Portal Transparência do governo federal (www.portaltransparencia.gov.br).

10.6 Ações de Superação

10.6.1 Reitoria

10.6.2 Direção do Campus

As propostas da Direção em relação à sustentabilidade financeira são:

- aumentar o aporte de recursos destinados à pesquisa;



- aumentar o aporte de recursos destinados à extensão;
- aumentar o aporte de recursos destinados à assistência estudantil;
- promover investimentos na infra-estrutura e equipamentos no novo prédio;
- aumentar o número de bolsas para alunos dos diferentes níveis e modalidades, de forma que estes possam exercer atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão no campus;
- incentivar os servidores a elaborarem projetos que possam ser submetidos às agências de fomento e demais entidades que possam transferir recursos financeiros ao campus.

10.6.3 SPAs e CPA

As ações de superação referentes à dimensão 10 propostas pela SPA do Campus Porto Alegre são as seguintes:

- Conforme orientação da Reitoria, que determinou que 2%, no mínimo, do orçamento deve ser gasto com Pesquisa e outros 2% em Extensão, caberá às SPAs e CPA a verificação e o acompanhamento da consolidação desses valores durante o exercício de 2011.
- Incentivar a participação do corpo docente e técnico-administrativo em atividades de Extensão e em cursos de capacitação profissional, tendo em vista a necessidade do aprimoramento profissional dos servidores, e o dispêndio de 10% do orçamento destinado para essa finalidade.
- Acompanhar os valores destinados à Assistência estudantil, objetivando auxiliar o desenvolvimento do apoio discente.



11 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DISSERTATIVAS DO INSTRUMENTO ONLINE APLICADO NO CAMPUS PORTO ALEGRE

O questionário elaborado pela CPA e aplicado nos diferentes *campi* do IFRS previa, em sua parte final, um espaço de preenchimento livre e opcional, para que servidores e discentes expusessem suas opiniões acerca do que considerassem pertinente ser observado/ressaltado em seu campus de atuação. No campus Porto Alegre do IFRS, foram bastante numerosos e significativos os comentários realizados, os quais sintetizaram críticas, elogios, sugestões e anseios de toda a comunidade do campus.

Dividimos os comentários realizados em categorias de acordo com as dimensões avaliadas no questionário. É necessário ressaltar que as respostas dissertativas não fizeram menção às dimensões 1, 3 e 8, de maneira que a análise que segue abarca as dimensões 2, 4, 5, 6, 7 e 9. Ao final, elencamos considerações relativas a questões apontadas por servidores e discentes que não puderam ser enquadradas em nenhuma das dez dimensões.

Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

Com relação à segunda dimensão abordada pelo instrumento, foi significativo o número de discentes que se manifestou. Enquanto alguns reiteraram a necessidade de contínuos **investimentos em pesquisa e extensão**, considerados insuficientes (“O IFRS deve continuar investindo na pesquisa, envolvendo a comunidade interna e externa”), outros manifestaram o interesse pelo aumento da oferta de cursos de extensão: “Gostaria que implantassem um curso de extensão ao curso que estou fazendo, pois ajudaria a desenvolvermos mais aquilo que aprenderemos em apenas três semestres”; “Considero importante que haja mais incentivo para projetos de extensão, incluindo pesquisa e intercâmbios”.

Outros discentes foram mais enfáticos, afirmando que desconheciam a existência de **incentivo à pesquisa e/ou projetos de extensão**: “Não possuímos uma linha de pesquisa, nem envolvimento em projetos de extensão”; “Eu não conheço nenhuma atividade de extensão, por isso marquei que ‘não se aplica’”. As atividades de extensão que eu conheço são as da UFRGS. Da mesma forma, a pesquisa. Vai acontecer a Mostra Técnica no fim de novembro, e foi aí a primeira vez que ouvi falar de pesquisa no IFRS (sou aluno há um ano)”.



Conforme desejo exposto pelos discentes, faz-se necessário, pois, que o campus Porto Alegre incremente os incentivos em atividades de pesquisa e extensão (“O setor mais crítico é o de incentivo a projetos técnicos, para os quais não há apoio financeiro, como hospedagem, diárias e ajuda de custos para inscrições em congresso e feiras nacionais e internacionais”). Além disso, é importante que tais atividades e incentivos sejam divulgados, pois, não raro, as críticas realizadas pelos discentes se devem a puro e simples desconhecimento.

É nesse sentido que alguns alunos até ensaiaram possíveis alternativas para o incremento de ações de pesquisa e extensão: “Eu gostaria de ter mais oportunidades de pesquisa e extensão de cursos e uma integração maior entre as disciplinas, e aqui no meu campus (Porto Alegre) eu acredito que poderiam ser feitas uma quantidade maior de eventos como fóruns, debates, palestras, organizadas pelo próprio Instituto com uma maior divulgação e participação dos alunos do PROEJA na vida do campus, e acredito que poderiam ser oferecidas em parceria com empresas públicas e privados projetos para complementação de rendas dos alunos”.

Outro aspecto mencionado pelos discentes está relacionado à **monitoria**. Para os mesmos, há carência de monitores, os quais se fazem necessários para o melhor entendimento de determinadas disciplinas: “Deveria haver alunos monitores para reforçar os conteúdos abordados”; “Inexistem monitores que possam auxiliar alunos que encontram dificuldades em acompanhar o nível de determinadas cadeiras”. Portanto, oportunidades de monitoria devem ser incentivadas, de maneira que alunos com menor rendimento possam ter uma maior apreensão dos conteúdos abordados em sala de aula.

Dimensão 4: A Comunicação com a Sociedade

Com relação à divulgação, parte da comunidade acadêmica acredita que o IFRS é ainda pouco conhecido, fator que demanda maiores investimentos em publicidade e divulgação: “Precisamos de mais melhorias e mais divulgação para a comunidade”; “É necessária uma maior divulgação do IFRS, visto que muita gente ainda não conhece”. Alguns servidores manifestaram-se quanto à necessidade de divulgação de boletins de serviços, que poderiam ser disponibilizados na página do campus: “Faz-se urgente a necessidade de boletim de serviço que divulgue todos os atos pertinentes ao Campus (portarias, resoluções, etc.), em local próprio (físico ou internet) e em datas pré-estabelecidas”. Há quem considere que as decisões pertinentes ao campus são decididas unilateralmente, sem contar com a participação dos técnicos-administrativos: “Não há divulgação das decisões. Não há espaço para



participação dos técnicos nas decisões. Não há mais conselho de campus ou qualquer outro espaço institucional de debate”.

Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo-técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

No que concerne à dimensão 5, as manifestações, em sua grande maioria, partiram dos docentes, os quais reivindicam melhores condições de espaço físico para a organização e preparação de suas aulas: “Atividades como preparação de aulas e pesquisa ficam dificultadas em gabinetes, que, por serem divididos com outros colegas, acabam tornando-se barulhentos e tumultuados. Sugere-se que essas atividades possam ser realizadas nos ambientes que o professor melhor avaliar, em suas bibliotecas ou escritórios particulares”; “Alguns professores não tem um bom espaço físico para o planejamento de suas aulas, pois há vários professores juntos em uma única sala”; “Quanto ao espaço para os professores desempenharem suas atividades é limitado e dividido com outros cursos, causando problemas quando é necessário atender individualmente um aluno ou conversar particularmente com professores do curso. O mais preocupante, no entanto, é a falta de espaço para o armazenamento de livros e documentos pessoais (dos professores que se dedicam à pesquisa e possuem acervo “exaustivo”)”. Com a mudança de sede do campus Porto Alegre, tal problema poderá ser resolvido.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação universitária nos processos decisórios

Com relação à sexta dimensão elencada pelo SINAES, alguns servidores consideraram ineficientes os canais de comunicação hoje utilizados, exigindo, pois, maior espaço de participação no que tange às decisões tomadas no campus. Sugeriram, pois, a criação de espaços e oportunidades que possibilitassem um compartilhamento de idéias entre todas os integrantes da comunidade acadêmica: “A instituição deveria prover espaços para a discussão de sua identidade enquanto Instituto Federal, integrando na discussão docentes, discentes e técnicos-administrativos do campus”.

Outros servidores fizeram referência à inexistência do Regimento no campus, e criticaram a falta de debate para a tomada de determinadas decisões: “Continuamos sem



regimento no campus e sem conselhos representativos. No caminho inverso, o Conselho Superior decide sobre temas que sequer são debatidos nos campi, como a recente resolução que vinculou metade das vagas em cursos técnicos ao ENEM. Ainda temos um grande caminho a trilhar com respeito à democracia e a participação no IFRS”. Nesse sentido, seria interessante que o IFRS campus Porto Alegre possibilitasse à comunidade acadêmica momentos para discussão e debate de assuntos que a mesma considera pertinentes para o avanço da Instituição. Vale lembrar, contudo, que o campus já promoveu discussões acerca do Regimento, em que todos os servidores do campus foram convidados a participar, sejam docentes, sejam técnicos-administrativos.

Alguns alunos afirmaram sentir falta de espaços por meio dos quais pudessem manifestar suas opiniões acerca da Instituição: “Deveria haver um canal de voz para o aluno se expressar, sempre, com relação aos métodos, conteúdos, formas originais de dar os conteúdos...”. Nesse sentido, propõem a criação de uma **Ouvidoria**: “Acho que a Instituição deveria disponibilizar serviço de ouvidoria para que os alunos possam se comunicar e expor idéias de melhoria de serviços, pois em diversas ocasiões tínhamos reivindicações a fazer e ninguém que nos atendesse”.

Por sua vez, houve alunos que, em vez de uma Ouvidoria, propuseram a constituição de uma espécie de **“Grêmio Estudantil”**: “Deveria ter um setor de representação dos alunos mais forte e mais atuante, uma espécie de grêmio estudantil”. Outro aluno foi ainda mais incisivo: “A instituição tem que rever suas bases democráticas. Tem que haver mais participação. [...] Estamos sem representação estudantil. Temos ainda um modelo secundarista baseado em conselhos de classe. E muitas reivindicações mais importantes e de caráter geral não são debatidas. Temos que ter representatividade”.

Dimensão 7: Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

As respostas dissertativas, em sua grande maioria, estão relacionadas à dimensão número 7, que diz respeito à infra-estrutura física, especialmente aos banheiros, à biblioteca, às salas de aula e aos recursos de informação e comunicação. Na opinião dos discentes, o incremento do número de cursos não foi acompanhado por aumento e melhorias na infra-estrutura do campus: “O espaço físico e instalações, equipamentos, higiene e acervo precisam de um olhar mais minucioso e de investimento para melhoria”; “É necessário o aumento da estrutura física, principalmente com o crescimento do Instituto. Adquirir novos equipamentos



para incentivar a pesquisa e ensino. Proporcionar melhores computadores e acervo bibliográfico que ficou precário com o aumento de cursos”.

O aspecto mais reivindicado está relacionado à **limpeza**: a grande maioria dos discentes considera o campus Porto Alegre com grande deficiência no quesito **higienização**, especialmente no que concerne à manutenção dos **banheiros**: “[...] existem algumas precariedades no que diz respeito à higienização dos banheiros, pois nestes ocorrem falta de sabonete, papel higiênico, papel toalha, enfim, uma questão que deve ser corrigida para atender aos alunos com mais qualidade”; “É incrível a falta de material para higiene nos banheiros masculinos, principalmente no turno da noite. Estão piores que os banheiros da rodoviária de Porto Alegre. Raramente tem papel toalha para secar as mãos e depois que a escola saiu da UFRGS e virou IFET nunca mais foi colocado sabonete líquido nos banheiros dos alunos. O álcool gel nunca mais foi colocado nos corredores. A transformação em IFET piorou a estrutura, está muito ruim”; “[...] o aparelho para secar as mãos nunca está funcionando”; “É preciso um maior cuidado com a limpeza, especialmente nos banheiros que, freqüentemente estão sujos”.

Relacionado à limpeza, e aproveitando que o IFRS campus Porto Alegre possui um curso técnico de Meio Ambiente e um curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, alguns alunos manifestaram-se quanto à inexistência de **separação do lixo** e a um reduzido número de **lixeiras**: “Orientação para descarte adequado do lixo”; “Coleta seletiva de lixo – é necessário recolher o lixo separado no campus e mantê-lo separado, destinando ao local correto (já vi terceirizados juntando tudo)”. Tais reivindicações demandam a tomada de procedimentos relativamente simples. Podem, portanto, ser facilmente sanadas.

A **biblioteca** do IFRS campus Porto Alegre também foi alvo de inúmeras críticas, relacionadas, principalmente, à precariedade e/ou à desatualização do acervo, ao espaço físico limitado para estudos individuais ou em grupo e aos computadores obsoletos, que muitas vezes não oferecem conexão com a Internet ou oferecem navegação de péssima qualidade: “A biblioteca tem que ser aumentada urgentemente [...]”; “A biblioteca do Instituto deveria ter um espaço mais adequado para estudo e leitura”; “Os computadores da biblioteca costumam ser muito lentos”; “A biblioteca poderia apresentar uma variedade maior de livros e também um maior espaço físico”; “A biblioteca deveria ter mais espaço e computadores melhores”; “Criar um ambiente, material e acervos adequados para a biblioteca”; “A biblioteca deveria ser mais iluminada [...]”; “[...] livros mal organizados, estantes antigas [...]”; “Falta um espaço para os alunos usarem para trabalhos e pesquisas em grupos que não seja no ambiente da



biblioteca, onde não é possível a conversação”; “A biblioteca deveria disponibilizar uma quantidade maior de livros, visto que não temos tantas opções e algumas vezes não encontramos os livros que queremos. Os computadores da biblioteca poderiam ser um pouco melhores e deveriam estar sempre funcionando, ou sempre conectados à internet”; “Gostaria de destacar a necessidade de uma biblioteca de qualidade, com acessibilidade, bibliografia e mídias. Reconheço o esforço empenhado, mas reforço a importância de continuar o investimento”. Nesse sentido, conforme salienta um aluno, “Não adianta criar cursos se a escola não cresce juntamente com a estrutura física, principalmente em relação à biblioteca”.

Outro aspecto que merece atenção diz respeito às bibliografias solicitadas pelas disciplinas, muitas vezes inexistentes no acervo da biblioteca. Conforme um aluno, “A biblioteca está desatualizada em relação à bibliografia solicitada nas diversas disciplinas”. Determinados discentes manifestaram as áreas/cursos que contam com materiais defasados e/ou número reduzido: Informática, Sistemas para Internet, Biotecnologia, Ciências da Natureza, Segurança do Trabalho, Biblioteconomia e Transações Imobiliárias. Em virtude disso, os alunos, ao não encontrarem acervo bibliográfico adequado, partem para pesquisas na internet ou se vêem obrigados a realizar empréstimos em lugares por vezes distantes, como o campus do Vale da UFRGS, localizado na divisa de Porto Alegre com a cidade de Viamão. Outro aspecto que deve ser atentado diz respeito ao horário de funcionamento da biblioteca. Na opinião dos servidores e discentes, é fundamental que a mesma esteja aberta em horário integral às aulas. É notável, pois, a preocupação da comunidade do IFRS campus Porto Alegre com a melhoria da biblioteca.

Outro aspecto bastante mencionado, também relacionado à infra-estrutura, envolve a **limpeza das salas de aula e o mobiliário deficiente** que as mesmas apresentam: “Acredito que as salas de aula estão mal equipadas com cadeiras, elas são ergonomicamente muito ruins. As salas são escuras, há pouca manutenção na pintura e na iluminação. Não houve uma apresentação adequada da instituição para os alunos”; “O espaço das salas de aulas é limitado, para fazer provas temos que trocar de sala. As salas são muito pequenas, nós, alunos, nos aglomeramos”. Com a iminente troca de sede do campus Porto Alegre, tal problema poderá ser resolvido.

A **precariedade de alguns laboratórios**, os quais são considerados numericamente insuficientes dado o número de alunos do campus, também foi alvo de questionamentos: “Deveriam ter mais laboratórios com computadores, pois há muitos alunos, para poucas salas”; “Ter laboratórios de informática maiores e com uma conexão mais rápida à internet”;



“Gostaria que a escola tivesse mais laboratórios de informática ou laboratórios que atendessem a demanda de alunos em cada disciplina”; “Deveria haver espaço para outras instituições, conjuntamente com o IFRS, desenvolverem projetos nos laboratórios. Uma verba maior para compra de materiais de laboratório”; “Outra coisa é a inexistência de um laboratório para o curso Técnico de segurança do Trabalho”; “O ideal é que os materiais do laboratório sejam comprados antes do início de cada semestre e não no final, como aconteceu neste 2010/2. O laboratório de restauração da Biblioteconomia deveria ter aparelhos funcionando”.

Além de reivindicações relacionadas a melhorias e a incrementos na biblioteca, nas salas de aula e nos laboratórios, outras observações realizadas, de **âmbito mais genérico, mas também relacionadas à infra-estrutura**, são as seguintes: “Os ar-condicionados das salas não estão gelando ou aquecendo o suficiente”; “Ar-condicionados com filtros limpos”; “Alguns laboratórios possuem ar-condicionados que fazem um barulho muito grande, o que prejudica as aulas dadas nesses laboratórios”; “Eu gostaria de copos de plástico nos bebedouros!”; “Os locais de análises devem ser renovados e mais atentamente mantidos”; “Microsoft Office 2007 e Windows XP ou Vista ou 7 nos microcomputadores, pois com os que possuímos estamos estudando softwares desatualizados. Material disponível para aulas de línguas, ferramentas como fone de ouvido e DVDs e CDs de conversação”; “Não há espaço para a prática de esportes”; “Quando nos mudarmos para o Centro, RU próprio”; “Minha turma não possui uma sala com projetor, de modo que temos de reservar outras salas, o que acaba muitas vezes colidindo com os horários de outras turmas”; “Equipamentos de datashow em todas as salas”; “Está faltando uma pessoa ou equipe para fazer a manutenção do prédio, tal como luminárias, janelas, ar-condicionado, ventiladores (muito barulhentos - atrapalham a aula); corredores escuros; problema em sanitários, etc.”; “A ventilação das salas e dos corredores é horrível. Não há janelas basculantes e quando está quente, o calor nos corredores é demasiado. Outra situação ruim é a falta de estacionamento, sendo que existe espaço ocioso em toda a volta do prédio. Os alunos são achacados pelos guardadores de carro, alguns já foram assaltados ou tiveram seus carros arranhados”.

Também relacionadas à infra-estrutura, reclamações pela **falta de um serviço de xerografia** no campus foram bastante frequentes: “[...] ainda não temos um xerox que atenda ao aluno. Precisamos nos deslocar ao prédio da faculdade do lado e em dia de chuva, complica”; “Poderia haver um xerox onde se poderia disponibilizar as matérias que ficam no



Moodle, pois a cópia no computador é muito cara”; “Falta um xerox em tempo integral, ou copiadora dentro do campus”.

Outro aspecto tido como deficitário para os discentes e servidores do IFRS campus Porto Alegre diz respeito à **segurança**: “Entram muitas pessoas desconhecidas no campus”; “Sugiro seguranças também no portão de saída e não somente dois sentados na recepção”; “Maior controle sobre o acesso de pessoas estranhas às atividades do IF, sobretudo no pátio da instituição”; “O campus do IFRS-Porto Alegre junto às áreas do Planetário é freqüentado por pessoas que não têm ligação com as instituições, e inclusive usuários de drogas”.

Ainda com relação à **segurança**, muitos alunos mostraram-se preocupados quanto à iminente **troca de sede** do IFRS Campus Porto Alegre para um prédio localizado no centro da cidade de Porto Alegre, mais precisamente na rua Voluntários da Pátria, esquina com a rua Cel. Vicente. O motivo da insatisfação, oriunda principalmente dos discentes, diz respeito à deficitária segurança no local: “Espero que um bom esquema de segurança nos possibilite chegar e sair da escola, chegando nas paradas de ônibus e encontrando segurança”; “A maior preocupação atualmente é com relação à mudança do campus para o centro de Porto Alegre, visto que o novo endereço é inseguro demais para os alunos, principalmente do turno da noite. Acredito que devam ser tomadas medidas preventivas junto aos órgãos de segurança para melhorar a segurança no entorno do novo campus”. Há quem reclame de não ter participado do processo de troca: “Não houve divulgação, apenas boatos, sobre a mudança de sede. A notícia chegou pronta, sem opinião dos alunos”. No entanto, há alunos que consideram a troca positiva: “Gosto da idéia no novo campus no centro, pois assim fica mais próximo ao transporte coletivo”.

O prédio no qual são desenvolvidos os cursos do IFRS campus Porto Alegre possui um **bar**, o qual foi alvo de inúmeras reclamações, relacionadas principalmente ao preço e ao mau atendimento: “Quanto à lancheria do campus Porto Alegre, considero os valores dos produtos abusivos (café de 50ml R\$ 0,90, salgado R\$ 2,50) e o atendimento do proprietário é péssimo, causando constrangimentos”; Os lanches que são vendidos na lanchonete do seu Antonio deveriam ser menos caros e com mais qualidade”; “O bar apresenta mau atendimento por parte de seu proprietário, e também em relação aos altos preços praticados pelo mesmo em produtos básicos como café, salgados, e almoço. À instituição, sugiro a busca por um RU próprio”.

O **atendimento da secretaria** do campus e a **burocracia** de alguns procedimentos – todos eles facilmente resolvidos com a implementação de um sistema acadêmico, diga-se de



passagem – também sofreram críticas por parte dos alunos: “Tenho sentido muita dificuldade com a secretaria. A educação não é conhecida das atendentes. Fui solicitar um documento, não me forneceram [...]”; “A Secretaria normalmente não sabe responder as perguntas”; “Falta de organização da secretaria, que não sabe nem quem está matriculado e não tem conhecimento do funcionamento da instituição. Melhor organização nas matrículas, colocar matrícula online. Implementar um portal do aluno, para verificar notas e disciplinas pendentes”; “Acho que os estatutos e regulamentos para transferência de curso, para solicitação de estágio obrigatório e aproveitamento de cadeiras exageradamente rigorosos e ineficientes”. Nesse sentido, urge que o IFRS campus Porto Alegre tenha à disposição um sistema acadêmico, de maneira a agilizar processos que, hoje, são desenvolvidos com certa morosidade.

Alguns alunos manifestaram-se com relação aos **horários das aulas e de funcionamento de alguns setores** do campus, apontando possíveis alternativas: “Os horários de laboratórios livres (sala 320) e biblioteca deveriam ser os mesmos do início das aulas, 7h30min. Pelo menos o laboratório livre deveria ser disponibilizado neste horário”; “As aulas terminam muito tarde”; “Cumprimento do horário de intervalo”; “Aula até às 22h10min”. Para os discentes, a secretaria e a biblioteca deveriam ficar abertas desde o horário inicial das aulas (7h30min) até o término das mesmas (22h30min), sem intervalos: “Acho que teria que melhorar os horários de atendimento ao aluno na secretaria, pois a mesma não funciona à noite”; “A secretaria fecha muito cedo e muitas vezes não conseguem ajudar a esclarecer assuntos referentes aos cursos”; “Biblioteca deveria permanecer aberta até às 22h30min”.

Dimensão 9: Políticas de Atendimento a estudantes e egressos

Relacionado à dimensão 9, que diz respeito às **políticas estudantis**, muitos discentes mostraram-se confusos quanto à distribuição de auxílios como o auxílio-transporte, o auxílio-moradia, as bolsas de estudo, etc. “Ter mais dedicação para buscar bolsas para os alunos, porque muitos destes pensam em desistir do curso por falta de emprego”; “Deveria ter um setor de orientação psicológica em caso de necessidade do aluno”; “É necessário mais auxílio aos bolsistas com necessidades”; “Eu acho que sobre a bolsa trabalho agente não tem muito conhecimento, o porquê que atrasa tanto, por que não falam a verdade, por que não tem um representante pra compra essa luta, a gente precisa de dinheiro, se não, não temos passagem pra vim estudar!”.



Também relativo à mesma dimensão são os questionamentos relativos aos **estágios**. Da mesma forma que ocorre com relação às bolsas, os alunos não têm muita clareza sobre os processos e critérios de seleção: “É necessário o encaminhamento para estágio de qualquer aluno, sem preconceitos, inclusive de idade”; “A parte que trata do encaminhamento às vagas de estágio, na parte de Segurança do Trabalho, é precária, simplesmente não há vagas para estágio e quando há, são vagas que, por favor, né, olha o respeito”; “Faltam estágios para a área de Meio Ambiente (importantíssimo). Não vi informações de pesquisas internas, nem processos de inscrições para futuros projetos”; “Seria interessante uma parceria mais forte quanto à oportunidades de estágios”.

Outras considerações

O instrumento de avaliação proposto pela CPA, elaborado conforme indicações do SINAES, não contemplava questões referentes à avaliação dos docentes e da qualidade dos cursos oferecidos. Por tal razão, muitos alunos aproveitaram o espaço destinado às considerações finais para se manifestar acerca de tais assuntos. Muitos discentes mostram-se descontentes ou frustrados com seus cursos. Os motivos para tal descontentamento dizem respeito, geralmente, à constante falta de alguns professores, ao não cumprimento dos horários de aulas e à falta de domínio de conteúdo: “Eu esperava muito mais do curso. Tenho a sensação de que sairei daqui despreparada para enfrentar o mercado de trabalho, pois pouco se aprende. E sem falar que é muita ‘matação’ de aula, vim aqui numa quinta-feira e fiquei sem fazer nada na sala de informática a manhã toda. Pior ainda é ter uma professora de português que escreve “visinha”, professoras não atualizadas. Eu tenho a sensação que o curso não começou ainda. Espero que mude, pois não sei se continuarei no instituto”; “Há professores muito bons, mas alguns que não acrescentam muito conhecimento aos discentes”; “Acho importante a presença dos professores para executar as aulas. Acho que eles faltam demais e quem sai prejudicado são os alunos”; “Acredito que o simples fato de algum professor ter sido aprovado em concurso não o habilita totalmente a ser um educador. Temos presenciado em sala de aula atitudes de despreparo de alguns professores”; “Até agora, no meu curso, eu sinto que há uma pequena desorganização, alguns professores não sabem as aulas que tem que dar, a impressão que eu tenho é que alguns não planejam as suas aulas. Já tivemos alguns eventos que nos foram avisados em cima da hora”; “Alguns professores não têm condições nem treinamento para dar aulas, eles têm conhecimento, são grandes pesquisadores, inteligentes, cultos, etc., mas não têm domínio o bastante para passar todo esse



conhecimento para os alunos e isso acaba nos prejudicando!"; "Acho que alguns professores não se adequaram ao ensino técnico, pois suas aulas não estão agradando a turma em geral"; "Os professores precisam desenvolver os planos de aula e repassar a nós, alunos (o que ocorre em pouquíssimos casos)"; "Alguns professores precisam organizar melhor suas aulas, rola tudo muito na base do improvisado, daí temos que resolver coisas que nem eles estudaram antes de dar a aula"; "Melhor organização dos professores e do método de avaliação. Há professores que trocam períodos com outros e prejudicam alunos que não cursam todas as disciplinas"; "Falta excessiva dos professores, o que compromete o entendimento e andamento das matérias"; "Especificamente em meu curso senti um grande descaso quanto à falta de professor interessado na área de Direito, tanto que desisti no último mês de aula"; "Orientar os professores que pertencemos a um curso superior, e não uma escolinha de ensino fundamental [...]"; "Os professores contratados pelo Instituto, desde que este deixou de fazer parte da UFRGS, não estão capacitados nem instruídos a dar aula"; "A rotatividade de professores e a falta de foco foi um fator que fez com que a qualidade do curso baixasse muito!"; "Muitas vezes o método utilizado dificulta o aprendizado..."; "Quando os alunos chegam atrasados, estes recebem falta. Correto. Porém, quando o professor chega atrasado, nada acontece".

Cabe ressaltar que o IFRS campus Porto Alegre também foi alvo de inúmeros **elogios**. Alguns discentes exaltaram a ótima formação recebida: "Gostaria de deixar registrado a altíssima qualidade de ensino do IFRS e agradecer por todos os professores que me acompanharam durante a minha formação [...]"; "Uma instituição com ótimos professores e com alguns problemas de estrutura, mas nada que influencie na qualidade de ensino"; "Ótima Instituição de Ensino"; "O IFRS dá um amplo apoio ao estudante, incetivando-o a todo momento para motivar o mesmo a um melhor aprendizado! Obviamente há algumas mudanças que devem ser feitas, todavia o instituto está de parabéns, pela seriedade que demonstra e a preocupação que tem com os seus alunos. Sinto-me feliz de estar estudando aqui!"; "Acho tudo o que o Instituto oferece uma maravilha, principalmente o corpo docente, que trata os alunos com muito carinho e atenção. Eu principalmente, na faixa etária que fui aceita, com 74 anos, sinto-me jovem e inteligente, ao lado desses colegas tão prestimosos para mim. Obrigada por toda atenção que tenho recebido"; "Sinto por parte da IFRS um interesse grande nos alunos. Vim de uma faculdade privada e sinto um acolhimento bom, sendo uma instituição pública. Estou satisfeita com o curso e com a atenção dos professores para com os alunos"; "Gosto do Instituto Federal, sinto-me honrada por estar em um curso que tem



reconhecimento no mercado”; “O ensino e as condições da escola estão perfeitas. Os professores se mostram bem gabaritados e os métodos são muito bons”; “Estou muito feliz em estar estudando aqui, estou me realizando”; “A instituição atende minhas expectativas”; “O Instituto está de parabéns! A qualidade do ensino é muito boa!”; “Acredito que o IFRS está atendendo a demanda "exigida" por parte dos alunos, ou seja, a instituição é muito boa de um modo geral, inclusive os professores”; “Elogiável a atuação da Direção do campus Porto Alegre na articulação para aquisição do novo prédio para o Campus, o que certamente contribuirá para a otimização dos espaços físicos e desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão”; “Parabéns a todos os professores e técnicos pelo excelente trabalho que estão realizando nessa Instituição”; “O IFRS tem uma boa qualidade de ensino. Espero que sua qualidade só melhore. Espero que o curso de Licenciatura se expanda para outras áreas, pois nossa sociedade está carente de ensino de qualidade. Só tenho a agradecer pela oportunidade de estar fazendo parte desta deste ensino de qualidade”; “Gostaria de elogiar os competentes e dedicados professores do curso de licenciatura em Ciências da Natureza”; “Parabéns à Equipe Diretiva, professores, técnicos-administrativos, demais servidores e em especial à Coordenação do Curso de Gestão Ambiental. Continuem assim que em breve o Instituto será cada vez mais referência em ensino de altíssima qualidade”; “Como venho de uma faculdade particular, posso fazer algumas comparações. E admiro o fato da Coordenação do Curso se empenhar em disponibilizar informações sobre oportunidades de emprego dos alunos, fato este inexistente na Instituição particular da qual migrei”; “O IFRS Porto Alegre me proporcionou muita experiência ao oferecer projetos de pesquisa como a Fábrica de Software, onde pude participar e ganhar experiência profissional sem sair de dentro do Instituto”.



12 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DISSERTATIVAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO À COMUNIDADE EXTERNA NO CAMPUS PORTO ALEGRE

Nos comentários qualitativos, destacaram-se os seguintes aspectos:

- Competência dos professores
- Agradecimento pela parceria com o IFRS
- Relato de problemas de má comunicação e gestão na transição da ETCOM para o IFRS
- Destaque do Projeto Prelúdio como ótimo projeto de extensão à comunidade
- Qualificação dos alunos formados pelo IFRS
- Qualidade, compromisso e responsabilidade social da Instituição com a comunidade
- Contribuição do IFRS à sociedade através de seus cursos e atividades

A contribuição do IFRS pode ser evidenciada no depoimento abaixo, de um membro da sociedade civil, assim como a solicitação de participação da comunidade no debate com a Instituição:

“Acredito que IFRS veio incrementar em muito a relação Escola-Comunidade, ao abrir um canal de comunicação com a sociedade no intuito de buscar preencher lacunas necessárias no tange a formação de mão de obra em setores tradicionais que sofrem as consequências da falta destes profissionais (panificação, contabilidade, administração, entre outros), e a exemplar preocupação na formação de profissionais capacitados em segmentos novos, porém em plena expansão na economia (gestão ambiental, biotecnologia, entre outros). Acredito que este movimento do IFRS deva ser perene e sempre que possível, trazer a sociedade civil organizada para fazer parte deste debate e construção de soluções eficientes e eficazes para a nossa economia regional” (ENTREVISTADO DA SOCIEDADE CIVIL).

Por fim, cabe salientar a importância de aproximar, cada dez mais, a comunidade externa no IFRS Campus Porto Alegre, não apenas para que se obtenha uma maior adesão no processo de avaliação institucional como também para subsidiar o ensino, a pesquisa e a extensão nesta Instituição.